

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MÁRCIA DE ABREU SANTOS



O ENSINO RELIGIOSO E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O/A
ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO
PEREIRA BRAGA NO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL-GO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 26/08/2024.

VITÓRIA-ES

2024

MÁRCIA DE ABREU SANTOS

O ENSINO RELIGIOSO E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O/A
ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO
PEREIRA BRAGA NO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL-GO



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Valdir Stephanini

VITÓRIA-ES

2024

Santos, Márcia de Abreu

O Ensino Religioso e as competências socioemocionais para o/a estudante do Ensino Fundamental na Escola Municipal Severiano Pereira Braga no Município de Cidade Ocidental-GO / Márcia de Abreu Santos. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

x, 85 f. ; 31 cm.

Orientador: Valdir Stephanini

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 82-85

1. Ciência da religião. 2. Ensino Religioso Escolar. 3. Ensino Religioso. 4. Competências Socioemocionais. 5. Escola Pública. 6. Ensino Religioso e estudante do Ensino Fundamental. - Tese. I. Márcia de Abreu Santos. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

MÁRCIA DE ABREU SANTOS

O ENSINO RELIGIOSO E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O/A
ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO
PEREIRA BRAGA NO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL-GO

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

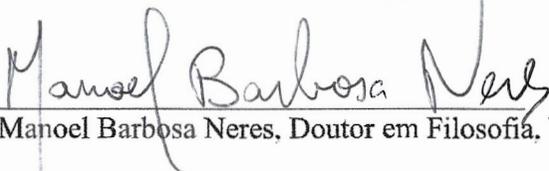
Data: 26 ago. 2024.



Valdir Stephanini, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



Arlete Maria Pinheiro Schubert, Doutora em Educação, UNIDA.



Manoel Barbosa Neres, Doutor em Filosofia, UnB.

AGRADECIMENTO

A Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de realizar o meu sonho de fazer um Mestrado.

Aos meus pais, Maria e Firmino, pelas orações e pelo incentivo aos estudos, desde criança. Elemento importante que me fez perseverar e me tornar a profissional que sou hoje.

Aos meus irmãos, por sempre estarem presentes em minha vida.

Ao meu companheiro de vida, Sílvio, pelo apoio incondicional, e às minhas filhas, Camilla e Maria Valentina, razão da minha existência. Obrigado pela compreensão nos momentos em que estive ausente para produzir minha dissertação.

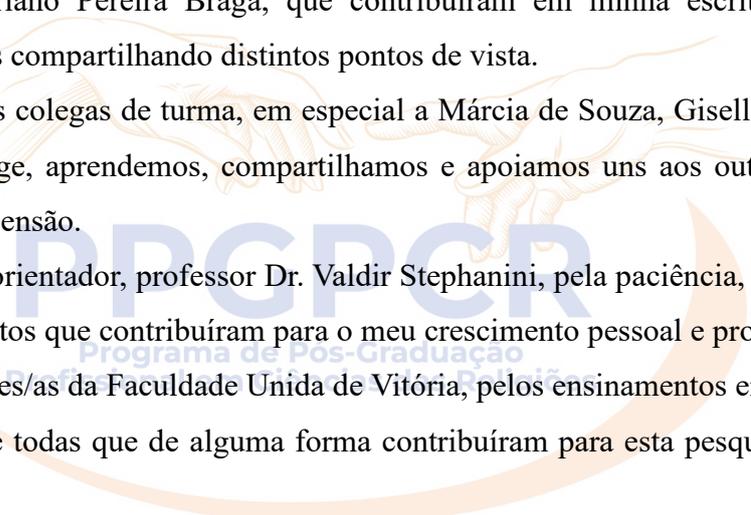
Aos meus colegas de profissão da Educação, em especial aos profissionais da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, que contribuíram em minha escrita e, dessa forma, crescemos juntos compartilhando distintos pontos de vista.

Aos meus colegas de turma, em especial a Márcia de Souza, Giselle e Daniel Marcos, que, mesmo longe, aprendemos, compartilhamos e apoiamos uns aos outros nos momentos difíceis e de apreensão.

Ao meu orientador, professor Dr. Valdir Stephanini, pela paciência, pelas orientações e pelos apontamentos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos/às professores/as da Faculdade Unida de Vitória, pelos ensinamentos em cada aula.

A todos e todas que de alguma forma contribuíram para esta pesquisa, meus sinceros agradecimentos!





“Sobre as emoções tenho curiosidade. Sobre os fatos, quaisquer que venha a ser, não tenho curiosidade alguma”.

Fernando Pessoa.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o tema: O Ensino Religioso e as competências socioemocionais para o/a estudante do Ensino Fundamental na Escola Municipal Severiano Pereira Braga no Município de Cidade Ocidental-GO. Sua pergunta problema é a seguinte: como as competências socioemocionais podem contribuir ao ER com base na formação integral dos/as discentes? Levanta-se a seguinte hipótese: a relação dos dois elementos, ER e competências socioemocionais, se constrói a partir das relações entre os pares na escola. Dessa forma, três autores foram elencados para compor o quadro teórico da pesquisa: Edgar Morin, que aborda o campo de estudo da compreensão humana e sua multidimensionalidade, apontando para a questão emocional do indivíduo; Carl Gustav Jung, que retrata os arquétipos do inconsciente coletivo da criança, abordando o campo da Psicologia e da religião; e Lawrence Kohlberg, que analisa o nível pleno e a maturidade moral do indivíduo na evolução dos estágios de vida do/a estudante. A pesquisa visa identificar, nas competências socioemocionais, elementos contribuintes ao ER alicerçado nas Ciências das Religiões, bem como propor contribuições em relação à prática desse componente curricular na Escola Municipal Severiano Pereira Braga. Os objetivos específicos estão assim representados: abordar o papel das Ciências das Religiões e do ER escolar; demonstrar como o ER está presente nas escolas públicas; apresentar o ER na BNCC e a proposta das Ciências das Religiões para esse componente curricular; e, por fim, refletir sobre os efeitos que a pandemia da Covid-19 causou no cenário educacional sob os aspectos do ER. A metodologia utilizada neste estudo é de cunho bibliográfico, documental e estudo de caso com coleta de dados, por meio de questionários. O produto educacional será uma proposta de formação continuada para os/as professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga para suprir lacunas no conhecimento docente.

Palavras-Chave: Ciências das Religiões. Competências Socioemocionais. ER. Escola Pública.

ABSTRACT

This work presents the theme: Religious Education and Socio-emotional Skills for the Elementary School student at the Severiano Pereira Braga Municipal School in the Municipality of Cidade Ocidental-GO and has its problem question: How socio-emotional skills can contribute to Religious Education based on the students comprehensive training? The following hypothesis can be raised: the relationship between peers at school. In this way, three authors were defined to compose the theoretical framework: Edgar Morin, where He addresses the field of study of human understanding and its multidimensionality, pointing out the emotional issue of the individual, the thought of Carl Gustav Jung portraying the archetypes of the child's collective unconscious, addressing the field of psychology and religion and the vision of Lawrence Kohlberg, where his theoretical student's life stages. This research aims to identify elements in socio-emotional skills that contribute to Religious Education based on the Sciences of Religious and proposing contributions in relation to the practice of the component at the Severiano Pereira Municipal School. The specific objectives are represented as follows: to address the role of Religious Sciences and schools, Religious Education inserted in the BNCC, the proposal of Religious Sciences for Religious Education and by end bringing the effects that the pandemic caused on the educational scenario from the Religious Education aspects. The methodology used in this study is bibliographic, documentary and data collection through a questionnaire. The educational product will be a proposal for continued training for teachers at Escola Municipal Severiano Pereira Braga to fill provide gaps in teaching knowledge.

Keywords: Studies of Religious. Socio-Emotional Skills. Religious Education. Public School.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| LISTA DE SIGLAS | 10 |
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1 AS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR..... | 15 |
| 1.1 O Ensino Religioso presente nas escolas públicas brasileiras..... | 15 |
| 1.2 O Ensino Religioso à luz da BNCC | 21 |
| 1.3 A proposta das Ciências das Religiões para o Ensino Religioso | 27 |
| 1.4 Os efeitos da pandemia da COVID-19 no cenário educacional sob o aspecto do Ensino Religioso..... | 33 |
| 2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO/A ESTUDANTE À LUZ DE KOHLBERG E O ARQUÉTIPO DO INCONSCIENTE COLETIVO DE JUNG | 38 |
| 2.1 Competências pessoais e a relação entre a Psicologia e a religião de Carl Gustav Jung para o Ensino Religioso..... | 38 |
| 2.2 Competências sociais e a psicologia do arquétipo da criança em Jung..... | 42 |
| 2.3 Competências comunicativas e o desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg: contribuições para o Ensino Religioso | 47 |
| 2.4 A integralidade humana em Edgar Morin..... | 52 |
| 3 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO COMPONENTE CURRICULAR ER PARA OS/AS PROFESSORES/AS DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA | 59 |
| 3.1 Metodologia desenvolvida na pesquisa de campo..... | 60 |
| 3.2 Diversidade cultural e religiosa na escola municipal Severiano Pereira Braga | 64 |
| 3.4 Produto educacional: Proposta de formação continuada sobre o Ensino Religioso para professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga..... | 75 |
| CONCLUSÃO..... | 79 |
| REFERÊNCIAS | 82 |
| APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 86 |
| APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/AS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA | 88 |
| APÊNDICE C: PRODUTO EDUCACIONAL – PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O/A PROFESSOR/A..... | 90 |
| ANEXO A: RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS DO/A PROFESSOR/A..... | 96 |

| | |
|---|-----|
| ANEXO B: OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO – ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA..... | 129 |
| ANEXO C: OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO – FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA..... | 130 |



LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| ADI | Ação Direta de Inconstitucionalidade |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CR | Ciência da Religião |
| CRs | Ciências das Religiões |
| CRAS | Centro de Referência da Assistência Social |
| DCCO | Documento Curricular de Cidade Ocidental |
| DCNs | Diretrizes curriculares Nacionais |
| EMSPB | Escola Municipal Severiano Pereira Braga |
| ER | ER |
| FONAPER | Fórum Nacional de ER |
| IE | Inteligência Emocional |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MEC | Ministério da Educação |
| SOE | Setor de Orientação Educacional |
| STF | Superior Tribunal de Justiça |
| PCNER | Parâmetros Curriculares Nacionais de ER |
| PGR | Procuradoria Geral da República |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| PUC | Pontifícia Universidade Católica |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para Educação e Ciência |
| UNICAMP | Universidade Federal de Campinas |



INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como título: *O Ensino Religioso e as competências socioemocionais para o/a estudante do Ensino Fundamental na Escola Municipal Severiano Pereira Braga no município de Cidade Ocidental-GO*. O trabalho proposto surgiu da inquietação da pesquisadora em relação à prática do componente curricular Ensino Religioso (ER) na escola em questão. A pesquisadora atua como orientadora educacional, há quinze anos, na rede municipal da Cidade Ocidental, em Goiás. Ela já presenciou colegas de profissão, pedagogos/as, atuando sem formação específica para o ER. Até o momento, os/as pedagogos/as estão sem formação adequada ou ausente, pois a última formação continuada ocorreu em 2015, através de um curso de 120 horas, oferecido para alguns professores/as que manifestaram o desejo de realizá-lo, ou seja, as vagas foram limitadas.

A metodologia utilizada neste estudo é de cunho bibliográfico, documental e estudo de caso, a partir de uma coleta de dados por meio de questionários. O produto educacional da pesquisa consiste em uma proposta de formação continuada para os/as professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e se dará por aulas ministradas no âmbito da instituição de ensino. A metodologia utilizada para este produto educacional será pautada em: aula expositivas, dinâmicas de grupo, oficinas, leituras compartilhadas e discussão em grupos, apresentações de vídeos, trabalho em equipe e autoavaliação. Espera-se que, com essa formação continuada, os/as profissionais da educação atuantes nessa escola desenvolvam uma nova visão a respeito do componente curricular ER com base nas Ciências das Religiões, aplicando a teoria e prática compartilhadas no ambiente escolar e abordando sua importância para a vida dos/as estudantes para a sociedade.

O referencial teórico elencado para esta pesquisa está embasado em afirmações da necessidade das competências socioemocionais na vida de professores/as e estudantes, visando seu desenvolvimento integral. Dessa forma, foram definidos três autores para compor o quadro teórico da pesquisa, a saber: Edgar Morin, que aborda o campo de estudo da compreensão humana e sua multidimensionalidade e aponta a questão emocional do indivíduo; Carl Gustav Jung, que retrata os arquétipos do inconsciente coletivo da criança, abordando o campo da Psicologia e religião que, indiretamente, faz menção à razão e à emoção do indivíduo; ficando, assim, subentendido as competências emocionais e a visão de Lawrence Kohlberg, cujo campo teórico é o estudo do nível pleno e a maturidade moral do indivíduo na evolução dos estágios de vida do/a estudante, que, quando revisitados, remetem às competências socioemocionais.

Para corroborar com o quadro teórico exposto acima, recorre-se ao pensamento de Elisa Rodrigues, Faustino Teixeira, Jacques Delors, Max Friedrich Müller, Sérgio Junqueira, Pedro Rudell, João Décio Passos, Udo Tworuschka, entre outros. Esses/as pensadores/as enfocam pontos de vista distintos em relação à temática discutida, sendo de grande relevância as reflexões levantadas por eles/as, ao apresentarem perspectivas que ajudam a aproximar os estudos ao tema das competências socioemocionais e a formação de professores, bem como a relação das Ciências das Religiões com o ER, modelos de ER, decisões em Tribunais e o currículo educacional proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A relevância do tema é discutida a partir da seguinte pergunta-problema: como as competências socioemocionais podem contribuir para o ER com base na formação integral dos/as discentes?

Observa-se que tanto as competências socioemocionais quanto o ER podem contribuir na formação integral dos/as estudante, pois, na BNCC, o termo *competência* é definido como mobilização de conhecimentos – procedimentos e habilidades –, práticas – cognitivas e socioemocionais – atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho¹. As legislações brasileiras serão estudadas, pois elas também servirão como base para fundamentar a pergunta-problema acima delineada, por exemplo: a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Documento Curricular para Goiás (DCCO).

A presente pesquisa aspira identificar, através de seu objetivo geral, das competências socioemocionais e dos elementos que dialogam com o ER alicerçado nas Ciências das Religiões (CRs) propostas e contribuições para a prática desse componente curricular na Escola Municipal Severiano Pereira Braga, apontando para a importância de a Secretaria Municipal de Educação contemplar a primeira fase do Ensino Fundamental I, com professores/as específicas/os. Até o momento, apenas o Ensino Fundamental II é contemplado com professores/as de ER na formação inicial.

Com efeito, os objetivos específicos da pesquisa estão assim delineados: abordar o papel das Ciências das Religiões e do ER escolar; demonstrar como o ER está presente nas escolas públicas; refletir sobre o ER inserido na BNCC; propor as Ciências das Religiões como área de referência para o ER; e, por fim, demonstrar os efeitos que a pandemia da Covid-19 causou no cenário educacional sob os aspectos do ER.

¹ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. p. 8.

A pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, relaciona-se as Ciências das Religiões com o ER escolar, pensando em como esse componente curricular está presente nas escolas públicas, quais os pilares que regem a educação no Brasil e no mundo, ressaltando os três modelos, na visão de João Passos, a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STF) em relação ao ER, em 2017, o funcionamento do ER no Município de Cidade Ocidental-GO nas escolas municipais e a presença do ER na BNCC. O capítulo finaliza com a proposta de as Ciências das Religiões emergirem como referencial para o ER. Nesta vertente, enfatiza-se o papel do/a professor/a em relação à importância da formação continuada. Aponta-se, ainda, para os efeitos que a pandemia da Covid-19 acarretou para a educação, revisitando o tema da violência, como o *bullying*, e ressaltando a importância do ER neste cenário.

No segundo capítulo, demonstram-se as competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos/as estudantes à luz do pensamento de Lawrence Kohlberg e Carl Gustav Jung, sobre o inconsciente coletivo das crianças, as competências pessoais, as competências sociais, as competências comunicativas. Explora-se, também, a compreensão humana segundo Edgar Morin.

No terceiro capítulo, propõe-se uma formação continuada para os/as professores/as com o componente curricular ER, utilizando a metodologia de pesquisa de campo com os/as docentes da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, para coletar os dados através de questionários eletrônicos semiestruturados – elaborados na plataforma *Google Forms*. Todos/as os/as professores/as foram convidados/as para participarem e, no total, realizou-se a pesquisa com 29 participantes. A pesquisa foi conduzida com sete questões abertas e fechadas, durante a segunda semana do mês de maio de 2024. A pesquisa revelou o ponto de vista dos/as docentes em relação à prática pedagógica, à diversidade cultural e religiosa, seu ponto de vista sobre os efeitos que a pandemia da Covid-19 causou no cenário educacional e nos aspectos emocionais em relação aos/as estudantes e sua autoformação.

A técnica utilizada foi analisada no decorrer do capítulo com possíveis reflexões sobre as respostas. Na pesquisa, encontram-se questões sobre o liame das competências socioemocionais e o ER no desenvolvimento integral dos/as estudantes e dos/as professores/as, ressaltando a questão da diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar, tendo como produto educacional uma proposta de formação continuada sobre o ER para professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga.

A proposta de formação continuada vai ao encontro do tema exposto, considerando que, através dela, o/a docente poderá desenvolver e despertar nos/as estudantes algo que não conhecem ou que ainda não foi desenvolvido na vida deles/as. É necessário estudar, pesquisar

e conhecer a fundo o que será trabalhado no ambiente escolar. A formação inicial docente para o Ensino Fundamental I ainda não está pautada nas Ciências das Religiões, e sim na Pedagogia, conforme a legislação brasileira. Nesse processo de integralidade, o/a docente e os/as discentes estão em constante formação e não podem ser vistos de modo fragmentado.

Portanto, a pergunta problema pode ser respondida parcialmente. Ao prosseguir com a pesquisa, futuramente, pode-se obter uma resposta mais completa. A partir da ótica dos/as teóricos/as apresentados/as, observa-se que as competências socioemocionais podem ter uma relação com o ER, porém, as competências socioemocionais do/a docente e sua formação continuada devem ser pauta de atenção dos governos e do próprio docente, para que, assim, a integralidade seja eficaz em suas vidas com foco no bem-estar e na qualidade do ensino.



1 AS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

O presente capítulo aborda a relação das Ciências das Religiões com o ER, o ER presente nas escolas públicas bem como a realidade das escolas municipais em Goiás, no município de Cidade Ocidental, em relação a esse componente curricular regidas pela BNCC e pelo DCCO. Ou seja, verifica-se como o ER está presente na BNCC, a proposta das Ciências das Religiões, segundo a BNCC, para o ER e os efeitos acarretados pela pandemia da Covid-19 no cenário educacional sob os aspectos do ER.

1.1 O Ensino Religioso presente nas escolas públicas brasileiras

Abordar sobre o componente curricular ER nas escolas públicas nem sempre é uma tarefa fácil, pois, neste contexto, estão presentes experiências e culturas que cada indivíduo traz, de modo que elas devem ser valorizadas e respeitadas. A educação deve ser realizada de forma triade, em que a família, a escola e o/a estudante estejam alinhados para o desenvolvimento pleno dos/as estudantes em todas as áreas de sua vida, isto é, cada uma dessas instâncias fazendo sua parte.

Em novembro de 1991, a conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) fez um convite ao diretor-geral, Federico Mayor, para que convocasse uma comissão internacional que ficaria incumbida de elaborar um relatório sobre os elementos de educar e aprender para o século XXI. Mayor, por sua vez, solicitou a Jacques Delors que presidisse tal comissão, na qual deveriam estar presentes quatorze personalidades mundiais, contemplando as diversas regiões, horizontes e profissionais distintos². A criação da comissão internacional tinha como ponto máximo estabelecer uma relação entre a educação e seus objetivos gerais, a partir da análise dos quatro pilares da educação, fomentando o debate no meio acadêmico. Neste contexto, o relatório foi intitulado: *Educação: um tesouro a descobrir*. Jacques Delors ressalta como foi a criação da comissão e seu desenvolvimento:

A Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, foi criada oficialmente no início de 1993. Financiada pela UNESCO, e servida por um secretariado posto à

² Os especialistas que contribuíram para a produção do relatório para a UNESCO, com seus respectivos países, foram: In'am Al Mufti (Jordânia), Isao Amagi (Japão), Roberto Carneiro (Portugal), Fay Chung (Zimbábue) Bronislaw Geremek (Polônia), William Gorham (Estados Unidos), Aleksandra Kornhauser (Eslovênia), Michael Manley (Jamaica), Maristela Padrón Quero (Venezuela), Karan Singh (Índia), Rodolfo Stavenhagen (México), Myong Won Suhr (Coreia do Sul), Zhou Nanzhao (China). Saiba mais em: DELORS, Jacques. *A educação ou a utopia necessária*. Brasília: UNESCO, 2010. p. 39.

sua disposição por esta mesma organização, a comissão pôde tirar partido da organização, a comissão pôde tirar partido dos preciosos recursos ao dispor da UNESCO e da sua experiência internacional, assim como de um impressionante acervo de informações, sem, contudo, deixar de conduzir os seus trabalhos e elaborar as suas recomendações com independência.³

Como define Delors, de acordo com sua experiência, os membros da comissão tiveram total liberdade e tempo hábil para desenvolver suas pesquisas e estudos para entregar o melhor resultado, tendo respaldo e apoio da UNESCO. Neste documento, havia três temas transversais: tecnologias de comunicação, professores/as e processo de ensino e administração/finanças; e seis linhas investigativas de trabalho, que abordam: a educação e a cultura; educação e cidadania; educação e coesão social; educação trabalho e emprego; educação e desenvolvimento; educação pesquisa e ciência.

Os quatro pilares estudados pelos/as especialistas foram os seguintes: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares devem estar presentes na vida dos/as estudantes, por serem alicerces para a formação integral, um complementando o outro. A educação, no entanto, é regida por eles e tem papel importante nessa integralidade. Jacques Delors destaca sobre a ação dos pilares na vida do indivíduo:

Um dos pressupostos básicos da educação deve ser a preparação da pessoa como um todo, o que inclui espírito e corpo em toda sua extensão. A essência de aprender se preconiza a preparação do ser humano como um todo, para que tenha capacidade e autonomia de elaborar pensamentos críticos que permitam formular juízo de valor e tomar as decisões mais adequadas, nas diversas situações em que se depara ao longo da vida.⁴

O aprendizado adquirido no decorrer da vida do ser humano vai moldando-o na medida do seu desenvolvimento, através de sua bagagem de vida, levando consigo as experiências negativas e positivas, por onde ele for. A construção da vida é realizada justamente dessa forma, de pontos e contrapontos, enfrentando as barreiras para o crescimento pessoal e profissional. O ER está inserido nesse contexto de desenvolvimento integral do ser humano, recorrendo aos quatro pilares já mencionados por Delors. Na escola onde esses elementos são desenvolvidos de forma sistematizada e intencional, via ações pedagógicas e projetos, pode-se contemplar os relatos dos/as estudantes e as experiências já vivenciadas por eles/as. Por exemplo, nas aulas em que, muitas vezes, o/a docente aborda um determinado assunto, os/as estudantes questionam ou complementam seu pensamento.

³ DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 268.

⁴ DELORS, 1998, p. 85.

Por meio de estudos realizados em 1995, para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERS), com aprovação em 1996, na cidade de São Paulo⁵, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) apresentou os referenciais para um ER que:

Valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade; [...] por isso não deve ser entendido como ensino de uma religião ou das Religiões na escola, mas sim uma disciplina centrada na antropologia religiosa.⁶

A escolarização do ER deve estar na escola, a partir da escola, e falar a linguagem da instituição, com os princípios da educação. Esse é um grande desafio e, a partir de 1997, foi possível considerar essa escolarização sem ônus para o Estado.

Segundo Sérgio Junqueira, o FONAPER compreende o ER como componente do currículo. Por isso, existe algo para ser pesquisado e ensinado, por favorecer a formação do/a cidadão/ã, já que o ER é direito de todo/a cidadão/ã⁷. O ER passou por muitas transformações ao longo de sua linha do tempo, de modo que João Décio Passos categorizou três modelos de ensino. O autor afirma que tal categorização cogita captar e remeter para as concepções e práticas concretas desta disciplina⁸. A seguir, serão descritos cada um dos modelos delineados pelo autor: catequético, teológico e das Ciências das Religiões. Este último modelo também é conhecido por modelo fenomenológico. Veja o quadro a seguir:

Quadro 1. Modelos de ER de João Décio Passos⁹

| Modelos | Conceitos |
|------------------------|--|
| Catequético | Proselitismo: Ensino de uma mesma doutrina, sendo o modelo mais antigo na sociedade. |
| Teológico | Ecumênica: diálogo entre as religiões cristãs e fundamentada na antropologia. |
| Ciências das Religiões | Sem vínculo a nenhuma religião específica. Fundamento nas Ciências das Religiões para estudo e ensino das religiões em abordagem antropológica e sociocultural. |

⁵ O FONAPER é uma sociedade civil de âmbito nacional, sem vínculo político-partidário, confessional e sindical, sem fins lucrativos, sem prazo determinado de duração, que congrega, conforme este Estatuto, pessoas jurídicas e pessoas físicas identificadas com o ER escolar e se constitui em um organismo que trata questões pertinentes ao ER – ER, sem discriminação de qualquer natureza. Para mais informações: FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ER (FONAPER). *Estatuto do Fórum Nacional Permanente do ER (FONAPER)*. Florianópolis: FONAPER, 2000. p. 1.

⁶ FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ER (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o ER*. São Paulo: Ave Maria, 1997. p. 11-30.

⁷ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O processo de escolarização do ER no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 81.

⁸ PASSOS, João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 52.

⁹ Adaptado de: BARBOSA, Roseane S. G. A prática de ER não confessional nas abordagens da Revista Diálogo. *Revista Relegens Thréskeia*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 71–85, 2013. p. 74.

Os três modelos foram definidos por João Décio Passos mediante oito aspectos, abordando uma visão geral e comparando-os entre si. Os aspectos analisados foram os seguintes: cosmovisão, contexto político, fonte, método, afinidade, objetivo, responsabilidade e riscos. Isso pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 2. Esquematização de João Décio Passos: aspectos e modelos de ER¹⁰

| Aspectos | Modelo catequético | Modelo Teológico | Modelo das Ciências da Religião. |
|-------------------|-----------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Cosmovisão | Unirreligiosa | Plurirreligiosa | Transreligiosa |
| Contexto político | Aliança Igreja-Estado | Sociedade secularizada | Sociedade secularizada |
| Fonte | Conteúdos doutrinários | Antropologia, teologia do pluralismo | Ciências da religião |
| Método | Doutrinação | Indução | Indução |
| Afinidade | Escola tradicional | Escola nova | Epistemologia atual |
| Objetivo | Expansão das Igrejas | Formação religiosa dos cristãos | Educação do cidadão |
| Responsabilidade | Confissões religiosas | Confissões religiosas | Comunidade científica e do Estado |
| Riscos | Proselitismo e intolerância | Catequese disfarçada | Neutralidade científica |

Para João Décio Passos, a relevância do ER e da religião “advém da importância social da religião como um dado humano que se mostra nas múltiplas dimensões humanas (social, cultural, política, psicológica, etc.), nas ações humanas e nas instituições sociais de ontem e de hoje”¹¹. As relações sociais estão ligadas diretamente ao passado, presente e futuro, e a religião não pode ser separada do humano, porque está contida também no meio social. Apesar do termo religião ser mais abrangente no meio educacional, mesmo indiretamente, ela aparece nos diálogos entre os atores educacionais. Com base nessa citação, ressalta-se as que as competências socioemocionais estão presentes na BNCC e na prática da orientação educacional, ao abordar o indivíduo em sua totalidade nas áreas biopsicossociais.

No ano de 2017, no plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), ocorreram embates e debates por meio de quatro sessões, votos e argumentos distintos, a partir do questionamento da Procuradoria Geral da República (PGR), que propôs a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), contra trechos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), através do Decreto 7.107/2010 e do acordo firmado entre Brasil e Santa fé, em 2010. Coube a ministra Carmem

¹⁰ Comparativo dos aspectos e modelos de ER. Saiba mais em: PASSOS, 2007, p. 76.

¹¹ PASSOS, 2007, p. 77.

Lúcia decidir, por voto final, ficando obrigatória as escolas públicas a oferta da disciplina de ER e isentando as instituições privadas de ensino.¹²

A decisão final do STF estabeleceu que o ER poderia ter caráter confessional e que esse ensino confessional era compatível com a laicidade do Brasil. Segundo o entendimento da maioria dos ministros, não fazia sentido alterar a interpretação da constituição vigente e aplicar o ensino não confessional nas escolas públicas brasileiras. No modelo não confessional, as aulas de ER consistem na exposição imparcial e objetiva da prática, história e dimensão social das diferentes religiões, incluindo posições não religiosas. Porém, na BNCC, o componente curricular ER foi inserido de forma não confessional, mesmo tendo caráter facultativo para os/as estudantes e alternativas de oferecimento segundo o parecer do STF. Segundo Marta Façanha e Valdir Stephanini:

A decisão do STF, desconsidera a falta de uma padronização na admissão dos professores de ER. A realidade demonstra que muitos profissionais não detêm de uma formação acadêmica em ER ou em Ciências da Religião, assim, são desprovidos de conhecimento adequado. Eles reproduzem em suas aulas a teologia e a catequese que aprenderam em suas experiências religiosas, desconsiderando a diversidade religiosa e o verdadeiro sentido do ER.¹³

A afirmação de Façanha e Stephanini ressalta a realidade da prática do componente curricular ER nas escolas brasileiras e no Município de Cidade Ocidental-GO, mais precisamente na escola investigada nesta pesquisa, em que também é recorrente o problema de não ter professores/as específicos/as para o ER.

O ER lecionado nas escolas públicas municipais em Cidade Ocidental-GO segue a BNCC e a DCCO, que contempla as competências específicas do ER para o Ensino Fundamental com unidades temáticas, objetos de conhecimento e as habilidades, que são divididas por bimestres durante todo o ano letivo. Ressalta-se que o/a docente que leciona tal componente curricular ainda não tem por parte da Secretaria de Educação a oferta de formação continuada para ampliar a prática, cabendo a autoformação. A BNCC contempla as seis competências específicas, e a DCCO segue suas orientações introduzindo a cultura local. Observe:

- 1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosóficos de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;
- 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes em diferentes tempos, espaços e territórios;
- 3 –

¹² SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Ação Direta de Inconstitucionalidade*: ADI 4439 DF. [ER nas escolas públicas]. Brasília: STF, 2017. [online]. [n.p.].

¹³ FAÇANHA, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspecto do ER na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477–496, 2021. p. 481.

Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida; 4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modo de ser e viver; 5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do ambiente; 6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício de cidadania e da cultura de paz.¹⁴

As competências são apenas um norte para o/a docente direcionar melhor o currículo. Elas devem ser complementadas com novas ideias e práticas que agreguem ao componente curricular do ER. Para tanto, é fundamental que o/a professor/a busque em fontes seguras, por exemplo, literatura de cunho científico, conhecimentos para ampliar o pensamento dos/as estudante/as. O ER não deve ser visto como um componente curricular que estuda somente uma determinada religião, e sim como uma visão macro com foco antropológico. Aos poucos, a sociedade será transformada pelas novas concepções de cultura. Para dialogar com esse pensamento, Sérgio Junqueira enfatiza o papel da escola. Para ele, por meio da escola, o pensamento humano vai sendo construído e reconstruído, de modo que o conhecimento adquirido hoje pode ser modificado a partir de uma nova visão de mundo, em um outro momento da vida, indo além do que se pode sentir, ver e acreditar. Dessa forma, o ER entra em cena também com sua função.

Assim, pode-se deduzir que o ER alicerçado nas Ciências das Religiões apresenta um ponto positivo em relação à educação com seu contexto social histórico, pois, à luz da ciência e das pesquisas concretas, pode-se chegar a estudos mais sólidos e não às interpretações do senso comum. Importante destacar que o ER já tem um caminho traçado e sempre esteve presente na educação brasileira, porém, ele não era visto com importância, assim como as demais disciplinas presentes no currículo escolar. Segundo Pedro Ruedell, pode ser observado que o processo educativo é relevante e deve ser valorizado observando a cultura e a religião como um todo, ou seja:

De um lado, cabe valorizar as potencialidades e valores religiosos no processo educativo. De outra parte, é imperioso direcionar os espaços de educadores e educandos para a superação de limites e empecilhos e para a correção da ambiguidade. Dito de outra forma, a educação, visando servir ao desenvolvimento humano, não pode prescindir de se referir à cultura e a religião. E o ER toma o fenômeno religioso, com suas riquezas e pobreza humano-religiosas, como objeto próprio de sua tarefa educativa específica.¹⁵

¹⁴ CIDADE OCIDENTAL (Cidade). Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *Documento curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano*. Cidade Ocidental: Prefeitura Municipal, 2022. p. 34.

¹⁵ RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa: fundamentação antropológica-cultural da religião* segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 63.

O ER é estudado na escola para poder propor reflexões acerca da pluralidade que compreende os distintos modos de culturas e religiões, em que a prática do respeito e dos valores humanos como função social devem atingir os objetivos pedagógicos, de maneira interdisciplinar e transdisciplinar. Em relação ao material didático para o ER, as iniciativas ainda são muito tímidas, enquanto falta formadores/as específicos/as na rede municipal para a área e o material didático, por exemplo, livros de ER e/ou apostilas.

Na próxima seção, aborda-se o ER na proposta da BNCC como um componente curricular que tenta aproximar a temática à realidade da educação brasileira. Considera-se a divisão das temáticas do ER e sua importância para o desenvolvimento e conhecimento dos/as estudantes. Além disso, verifica-se o que a BNCC estabelece para o ER como componente curricular e o currículo orientador das ações escolares que é norteado pelo DCCO.

1.2 O Ensino Religioso à luz da BNCC

O objeto de estudo do ER é o fenômeno religioso visto de forma científica. Para Hermógenes Harada, a palavra fenômeno vem do grego *phainesthai* (*phainein*), tem origem de *phos* significa: vir à luz, claridade¹⁶. Ao analisar os povos das diversas religiões, os gregos e os romanos podem ser citados como os primeiros a fazerem reflexões voltadas ao fenômeno religioso. Em relação à religião na modernidade, o ser humano assume um papel como indivíduo autônomo. O fenômeno religioso hoje demonstra perda do poder em relação às instituições que intencionam persuadir as pessoas, não conseguindo influenciar, apresentando, nesse cenário, autonomia racional e autonomia emocional. A religião, por fim, não se acaba, mas se transforma.

Para Anísia Figueiredo, o ER é um elemento integrante do currículo, propiciando elementos informativos e experiência para os indivíduos, no que diz respeito ao desenvolvimento harmonioso dos/as estudantes com vistas a uma educação integral¹⁷. Essa visão de integralidade perpassou, ao longo dos anos, através de pesquisas e estudos, o debate para o indivíduo poder viver plenamente.

Gimero Sacristán contribui com seu ponto de vistas sobre o currículo. Para ele, o currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar

¹⁶ HARADA, Hermógenes. *O fenômeno religioso: crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* Santo André: [s.n.], 2000. p. 22.

¹⁷ FIGUEIREDO, Anísia P. *Educação da dimensão religiosa no ambiente escolar*. São Paulo: FTD, 1993. p. 23.

a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens¹⁸. O currículo de cada instituição se adequa de acordo com diretrizes, documentos gerais e de acordo com cada localidade, dependendo do formato, das condições políticas, administrativas e institucionais, conforme cada gestão escolar e, conseqüentemente, com a equipe de trabalho. O mais recente documento que norteia o currículo das instituições escolares é a BNCC. Ela deve ser seguida por todos os Estados brasileiros, através das Secretarias de Educação. Nesta perspectiva de mudanças, é importante salientar sobre o currículo oculto, conforme Moreira aborda a centralidade no panorama educacional brasileiro contemporâneo, que pode ser atestada pelas constantes reformas dos currículos.

A implementação a BNCC trouxe uma nova visão sobre a disciplina, que passou a ser componente curricular com novas perspectivas não só na teoria, mas, também, na prática do ER, em relação à diversidade cultural e religiosa no cenário educacional brasileiro. Consoante a BNCC, o ER pode contribuir para os/as estudantes se encontrarem em seu mundo e construir seus valores pessoais, princípios éticos, cidadania, autoconhecimento, cuidando de si e do outro na coletividade, e cuidando da natureza. As competências podem ser desenvolvidas ao longo do desenvolvimento humano, assim como a educação emocional, iniciando no seio familiar. A escola contribui a partir da complementação desse conhecimento como função social. Vale ressaltar que essa conquista assegura o ER como parte integrante da formação do/a cidadão/ã, e ela nasceu de outras lutas já travadas por diversas partes da sociedade, sendo oficializada pela BNCC.

O componente curricular ER é dividido em três grandes unidades temáticas que abordam a materialidade da religião. Segundo a BNCC, as unidades temáticas são as seguintes: *Identidades e alteridades*, sinalizando para um conjunto de elementos. Os símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças, que integram a unidade temática: *Manifestações religiosas*; e a unidade temática *Crenças religiosas e filosofias de vida*. Ao analisar o que estabelece a BNCC sobre o ER, pode-se observar que, na sua elaboração, procurou-se atender todos os quesitos julgados necessários para o entendimento humanos em todos os seus aspectos, para o conhecimento da origem e história das religiões.

Durante o 9º Seminário Nacional de Capacitação Profissional para o ER, que ocorreu na cidade de São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica (PUC), formalizaram-se, pela primeira, a relação do ER com as Ciências das Religiões. A partir daí, iniciou-se uma aproximação acadêmica para a constituição do ER como área de conhecimento. Na versão final

¹⁸ SACRISTÁN, José G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 15.

da BNCC, o ER surge como área do conhecimento independente das outras e como componente curricular no Ensino Fundamental. Dessa forma, a BNCC afirma os documentos consolidados anteriormente a ela: a Constituição Federal de 1988, a LDBEN nº 9.394 de 1996, CNE/CEB n. 4/2010 e CNE/CEB n. 7/2010.

A BNCC, ao contemplar a dimensão religiosa, deu um passo muito importante para os processos educativos, pois, além dessa dimensão ser inerente à formação humana, ela deve ser estudada como componente curricular que é o ER. O ER já contemplado na Constituição Federal de 1988, no artigo 210, e na LDB nº 9.394 de 1996, no artigo 33, reformulado pela Lei nº 9.475/1997. Nesse sentido, é entendido pela BNCC que o ER deve promover um processo de conhecimento pautado em princípios dialógicos, éticos e colaborativos na construção da cidadania e da qualidade de vida no mundo. O fenômeno religioso apresenta importante papel para o ensino, de forma que participa de um processo contínuo ao longo da vida humana. Lilian Oliveira enfatiza a importância do ER nas relações sociais:

Uma das muitas diferenças presentes no contexto educacional está relacionada com a questão religiosa, originada na diversidade cultural própria dos diferentes grupos humanos. Ela envolve toda uma gama de relações, interações e conexões, associada a outras questões, que movem, facilitam ou emperram o processo educativo como um todo.¹⁹

A proposta da BNCC em relação ao conhecimento do campo religioso só é possível dentro da proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP), que possibilita lidar com o fenômeno religioso dentro da multiplicidade. Considerando a importância do ER na BNCC, que aponta como objeto do conhecimento religioso, produzindo no âmbito das diferentes áreas da cultura científica das Ciências das Religiões e os avanços, desafios e oportunidades que ela propõe, destaca-se a importância da reflexão do ER como área do conhecimento. Além disso, sinaliza para o lugar da dimensão religiosa na humanidade, a multiplicidade de expressões religiosas, a cientificidade do ER e as competências e as habilidades centradas no diálogo permanente. Isso explica o porquê a BNCC afirma seu compromisso com a educação abrangente, reconhecendo que a Educação Básica deve ter como objetivo o desenvolvimento humano global. Ressalta-se que as competências socioemocionais estão presentes na BNCC e na prática da orientação educacional, pois aborda o indivíduo em sua totalidade nas áreas biopsicossociais.

¹⁹ OLIVEIRA, Lilian B. *Formação de docentes para o ER: perspectivas e impulsos a partir da ética social de Matinho Lutero*. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2003. p. 173.

Isso significa entender a complexidade e a não linearidade do desenvolvimento, superando as visões reducionistas que enfatizam as dimensões cognitivas ou emocionais²⁰. As dimensões humanas perpassam por toda a vida do indivíduo aos níveis de maturidade, desde a primeira infância até a terceira idade.

A BNCC estabelece que o ER deve ser pautado pela liberdade de crença e pela laicidade, a partir de todos os elementos propostos para a educação integral dos/as estudantes. O ser humano se constitui por ser de imanência – nas dimensões concretas e biológicas, de transcendência e nas dimensões subjetivas e simbólicas. Na abordagem do ER nos Anos Iniciais, encontram-se as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades. O elemento alteridade: eu, o outro, nós e eles, é construído a partir das identidades por meio de referências simbólicas, representações, saberes, crenças, convicções e valores. Então, a aprendizagem é adquirida na lógica espiral, em que a formação vai do 1º ao 9º ano, com as habilidades e competências do ER, como se fossem degraus que vão se complementando ao longo da vida escolar do indivíduo. No texto da BNCC, lê-se o seguinte:

O conhecimento religioso, objeto da área de ER, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. Cabe ao ER tratar os conhecimentos religiosos a partir dos pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. No Ensino Fundamental, o ER adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, visa problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.²¹

Desse modo, os estudantes, ao estudarem o ER, devem se tornar cada vez mais cidadãos e cidadãs conscientes de si, críticos de suas ações, no sentido de compreender o fenômeno religioso, dominar a linguagem, enfrentar situações distintas, construir argumentos e elaborar propostas.

²⁰ SOARES, Afonso M. L. *A religião & educação: da ciência da religião ao ER*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 53.

²¹ BRASIL, 2017, p. 432.

A BNCC aborda seis competências específicas para o Ensino Fundamental já citadas na seção anterior, e a DCCO para o Município de Cidade Ocidental-GO aderiu a elas naquilo que se refere à BNCC. Em relação ao processo avaliativo, a BNCC enfatiza que, dentre as ações do processo formativo, é necessário construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que considerem os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais competências capazes de realizar, mediante a capacidade dos/as estudantes de superar os conhecimentos e opiniões do senso comum, atingindo um nível de reflexão mais elevado acerca dos fenômenos, os quais são apresentados a eles/as durante as aulas.

Segundo Aragão e Souza, o ER traduz pedagogicamente em processos de aprendizagem os conhecimentos transversais das Ciências das Religiões, articulados em unidades temáticas que tratam de identidades e alteridades, do humano e sua transcendência; manifestações religiosas, conhecimentos simbólicos e espirituais; e das crenças religiosas e filosofias de vida, práticas éticas religiosas e não religiosas²². Na perspectiva de revelar aos/às estudantes sobre a experiência do fenômeno religioso através desse componente curricular, vislumbra-se a curiosidade de conhecer as culturas e tradições no ambiente escolar, principalmente no chão da escola, onde as maiores experiências acontecem, sem deixar de crer em sua própria religião. A nova configuração do ER com perspectiva pedagógica e como componente curricular possibilitou a ampliação das pesquisas junto aos Programas de Pós-Graduação, com a elaboração de dissertações e teses, além de dar início a um período de divulgação do conhecimento advindo dessas produções acadêmicas, por meio da publicação de artigos em periódicos científicos.

Segundo Aragão e Souza, o ER conforme proposto na BNCC, traduz pedagogicamente em processos de aprendizagem os conhecimentos transversais das Ciências das Religiões, articulados em unidades temáticas que tratam de identidades e alteridades, do humano e sua transcendência; manifestações religiosas, conhecimentos simbólicos e espirituais; e das crenças religiosas e filosofias de vida, práticas éticas religiosas e não religiosas²³. Nessa perspectiva de revelar aos estudantes sobre a experiência do fenômeno religioso através desse componente curricular, vislumbra-se a curiosidade de conhecer as culturas e tradições no ambiente escolar, principalmente no chão da escola, onde as maiores experiências acontecem, sem deixar de crer em sua própria religião. A nova configuração do ER com perspectiva pedagógica e como componente curricular possibilitou a ampliação das pesquisas junto aos Programas de Pós-

²² ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo da Ciência da Religião e sua aplicação aos ER. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018.

²³ ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 42-56.

Graduação, com a elaboração de dissertações e teses, além de dar início a um período de divulgação do conhecimento advindo dessas produções acadêmicas, por meio da publicação de artigos em periódicos científicos.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Lemann sobre a relevância da BNCC, divulgada em fevereiro de 2022, aponta posicionamentos de professores/as em relação a esse documento. A metodologia utilizada foi com a técnica de estudo quantitativo, através de entrevistas por telefone, de modo que seu público-alvo foi constituído por professores/as da rede municipal e estadual do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O período da pesquisa foi entre 9 de novembro a 1 de dezembro de 2021, e o tempo estimado de aplicação do questionário foi em torno de 25 minutos. A abrangência da pesquisa foi a nível nacional tendo como base dados do INEP em relação à distribuição de professores/as. O total da amostra foi 967 entrevistados/as assim discriminados por região:

Quadro 3. Demonstrativo a respeito da pesquisa realizada sobre a relevância da BNCC para o/a professor/a²⁴

| Região | Amostra |
|--------------------|---------|
| Sudeste | 364 |
| Nordeste | 274 |
| Sul | 144 |
| Norte | 97 |
| Centro-Oeste | 88 |
| Total | 967 |
| EF – Anos Iniciais | 371 |
| EF – Anos Finais | 353 |
| Médio | 243 |

Em relação ao gênero: 66% são predominantes de professoras e 34% predominante de professores e o tempo médio da carreira ficou em: 17,6 anos. A média de idade ficou em 45 anos. Em relação a cor da pele: Branca: 47 participantes, parda: 40, preta: 11, amarela: 1 e indígena: 1.

A pergunta foi a seguinte: A BNCC tem muita, pouca ou não tem nenhuma relevância para a qualidade da educação? Para 73% dos/as professores/as, a BNCC tem muita relevância para a qualidade da educação, dando destaque para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao

²⁴ Adaptado de: LEMANN [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

qual 85% de professores/as concordam com a pergunta. 71% foram respostas do Ensino Fundamental II e 69% professores/as do Ensino Médio. Em relação à pouca relevância, um total de 22%, Ensino Fundamental I: 12%, Ensino Fundamental II: 24%, Ensino médio: 25%, aos que acreditam que não tem relevância, um total de 4%: Ensino Fundamental I: 3, Ensino Fundamental II: 3, Ensino médio: 6. Aos que não souberam opinar: 1%.

Outra questão de relevância diz respeito às questões emocionais: em relação ao currículo de referência da BNCC você concorda ou discorda que o documento ajuda a planejar iniciativas de acolhimento/trabalho com habilidades emocionais? Foi realizado um comparativo entre os anos de 2020/2021 para esta pergunta: 87% responderam que concordam totalmente – opiniões referentes a 2020 – e 87% responderam que concordam totalmente – opiniões referentes a 2021 - a amostra que discorda com a questão ficou em: 12% - referentes aos anos de 2020 e 13% - referentes ao ano de 2021. Observa-se que os/as professores/as têm alta taxa de concordância sobre a utilidade da BNCC para planejamento, engajamento. Observa-se que entre os dois períodos o índice diminuiu apenas 1%, o que pode ser considerado pouco em relação aos números de participantes.

Para Sérgio Junqueira, não é função do ER Escolar promover conversões, mas oportunizar um ambiente favorável para a experiência do transcendente, em vista de uma educação integral e atingindo as diversas dimensões da pessoa²⁵. Portanto, na escola, através das aulas de ER, deve ser proporcionado aos/às estudantes a mediação dessa experiência, momento de grande riqueza cultural e religiosa e partilha entre os pares para que essa integralidade do indivíduo seja efetiva.

Na próxima seção, ressalta-se a proposta das Ciências das Religiões para o ER. O conceito de Ciências das religiões será articulado a partir do seu histórico, da visão de teóricos como Max Müller, que fez parte de sua constituição. Além disso, analisa-se a autonomia das Ciências das Religiões a partir da ótica de pesquisadores como Marcelo Camurça, que ressalta a diferença dos termos: Ciência da Religião e Ciências das Religiões.

1.3 A proposta das Ciências das Religiões para o Ensino Religioso

O período que se estende de 1850 a 1920 pode ser considerado o tempo da gênese das Ciências das Religiões, que se constituiu em Max Müller, Émile Durkheim e Marcel Mauss. Foi constituída como disciplina acadêmica científica em torno de 1870, sendo que, anos mais

²⁵ JUNQUEIRA, 2002, p. 14.

tarde, foi inserida no domínio universitário. Nesse contexto, as Ciências das Religiões vivem uma ruptura em relação aos saberes como fratura epistemológica aos modos de abordagem entre a teologia e filosofia sob as perspectivas da religião²⁶. Ela apontou vários elementos urgentes que necessitavam de um resultado sedimentado de estudos mais críticos da religião, ressaltando o criticismo bíblico do século XVIII, a liberdade filosófica, o deísmo inglês, a mitologia comparada ou a exegese laicizada. Seria necessário para isso revisitar o século passado para compreender o processo de constituição dessa ciência.

Friedrich Max Müller, formado em Filosofia e Gramática Comparada, lecionando em Oxford e Estrasburgo, foi o fundador da mitologia comparada sobre as bases metodológicas filosófico linguístico, refletindo em torno de três objetos: o pensamento e a linguagem, o mito e a religião, investigando as Ciências das Religiões. Em 1846, Müller publicou sua primeira obra sobre as Ciências das Religiões e seu enfoque peculiar e distinto. O público externo pôde ter acesso aos estudos sobre as Ciências das Religiões, em 1983, na realização do Congresso Internacional sobre as Religiões, na cidade de Chicago, tendo fortes considerações e propagação a esse assunto. Müller foi convidado a proferir quatro preleções sobre os trabalhos desenvolvidos como cientista da religião, durante os anos de 1888 e 1892, em Glasgow, na Escócia. Em 1867, em sua obra *Chips from a German Workshop*, o nome das Ciências das Religiões surgiu no prefácio com o objetivo de designar a emancipação da nova disciplina acadêmica em relação à Teologia e à Filosofia da Religião.

No século XIX, as Ciências das Religiões assumiram uma prerrogativa de autonomia e distinção epistêmica e metodológica, ocupando um vasto processo de institucionalização. Vale salientar que, mesmo existindo títulos semelhantes ao de Müller no século XVIII, a respeito das Ciências das Religiões, o que as diferenciavam era seu modo de abordagem investigativa e formalidade em relação ao seu objeto de estudo que são as religiões na segunda metade do século XIX. Para Müller, o cientista da religião deveria se curvar à exigência de se elevar a uma atitude mais alta e serena sem proselitismo e nem favoritismo dirigidos a algumas crenças ou formas religiosas em particular.

Para Henrique Vaz, “as Ciências das Religiões nascem no terreno da modernidade filosófica pós-cartesiana” e seus pressupostos são firmados neste contexto de modernidade²⁷. Em território europeu e norte-americano, as Ciências das Religiões já evidenciam uma instabilidade e reconhecimento internacional, ao passo que no âmbito nacional ainda se encontra em formação. Porém, em cada lugar, ela pode ser abordada distintamente e isso pode

²⁶ CAMPOS, Fabiano V. Max Müller e a ciência. *Revista Senso*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2020. p. 1-4.

²⁷ VAZ, Henrique C. L. *Religião e modernidade filosófica*. São Paulo: Loyola, 1992. p. 106.

ser em decorrência dessa indefinição epistêmica ou de sua dinâmica de múltiplas faces, ou seja, características variadas e peculiares. A exemplo de citação, tem-se a Alemanha com um aspecto singular que aborda as Ciências das Religiões como uma crescente tendência, ressaltando a Teologia e a Fenomenologia de forma mais empírica. Entende-se que as Ciências das Religiões é um campo muito rico a ser explorado e só tem a contribuir com toda a sociedade e com a educação no que diz respeito a sua epistemologia.

Para Michael Pye, a França e a Itália são apontadas como países que vislumbram as ciências religiosas e a história das religiões em uma perspectiva que contemplam os sistemas religiosos e enfoques temáticos das principais correntes religiosas da humanidade. Em uma perspectiva brasileira, as Ciências das Religiões é dominante e têm um campo de estudos multidisciplinar, tendo a religião como seu objeto²⁸. Vale ressaltar que o termo recomendado pela Faculdade Unida de Vitória, ao se referir à pesquisa e aos estudos, é Ciências das Religiões, ao entenderem que esse campo pode se relacionar com outros como a Psicologia e a Geografia, por exemplo, enriquecendo as experiências acadêmicas e as relações sociais.

Segundo Marcelo Camurça, há quem defenda a Ciências das Religiões no singular, marcando a autonomia disciplinar e a necessidade de um método unificado. Outros defendem a nomenclatura no plural, enfatizando o caráter pluridisciplinar e a riqueza da diversidade metodológica. Observa-se a existência de um grande esforço para o aperfeiçoamento da compreensão do fenômeno religioso e sua pluralidade²⁹. Dessa forma, a Faculdade Unida de Vitória orienta a nomenclatura no plural, por acreditar nessa pluralidade e conexão com as outras ciências tornando a experiência do fenômeno religioso mais rica.

O ER é parte da formação integral do/a cidadão/ã, seu ordenamento curricular deve contemplar todos os aspectos. Por essa razão, a definição dos conteúdos para o ER constitui ponto polêmico de sua implantação³⁰. Não pode ser deixado de fazer menção ao/à professor/a que, muitas vezes, sente-se ameaçado ao ministrar a aula e responsável para questionar sobre tal conteúdo. Para Elisa Rodrigues, ao supor que:

A Ciência da Religião, na condição de área que concede especial atenção ao fenômeno religioso, tem os instrumentos teóricos e metodológicos adequados para o E.R dos objetivos, conteúdos, estratégias e procedimentos necessários para que a abordagem das religiões, ressaltando-lhes a relevância pragmática e ontológica e contribuindo para a formação de cidadãos críticos quanto as qualidades e aos limites das religiões no âmbito social. A formação oferecida pela Ciência da Religião tem condições de

²⁸ PYE, Michael. Refletindo sobre a pluralidade das religiões. *Revista Numen*, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 9-23, 2004. p. 12-17.

²⁹ CAMURÇA, Marcelo A. *Entre as ciências humanas e a teologia*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 139-155.

³⁰ ARROYO, Miguel G. *Indagações sobre currículo: educandos e educadores – seus direitos e o currículo*. Brasília: MEC, 2008. p. 38.

superar o proselitismo historicamente atribuído ao ER, pela superação do comprometimento com instituições religiosas, pelo compromisso de rigor teórico-metodológico e pelo avanço dos reducionismos forjados no âmbito de outras disciplinas cujo objetivo central é outro que não a religião.³¹

Seguindo o raciocínio da autora, as Ciências das Religiões exercem no fenômeno religioso dando destaque ao ER na formação integral do/a discente. O pensamento da pesquisadora ressalta pontos relevantes para o trabalho proposto, levando a reflexão nas Ciências das Religiões e o ER. O FONAPER defende o modelo de ER que acredita numa ruptura pedagógica e epistemológica no sentido do seu objeto de estudo que é o fenômeno religioso, ou seja, que vem ao encontro do foco das Ciências das Religiões quanto ao seu objeto de estudo. Quanto à atuação dos docentes na Escola Municipal Severiano Pereira Braga de Cidade Ocidental-GO, por exemplo, os/as pedagogos/as lecionam a disciplina de ER na 1ª fase do Ensino Fundamental na rede municipal e ainda não existe um/a professor/a específico/a para esta fase, apenas na 2ª fase.

A carência em relação à formação continuada nesta área é muito grande e, na mesma proporção, os/as docentes necessitam realizar pesquisas externas para conseguir ministrar as aulas, não obtendo da rede de ensino, por parte da Secretaria de Educação, recursos pedagógicos para serem utilizados como fonte para aperfeiçoar as aulas. Um elemento que tem papel fundamental na vida humana é o/a professor/a, pois, como afirma Henry Giroux, o/a professor/a é um ator, cujo papel da docência é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e indivíduos emancipados³². Desse modo, o/a professor/a deve estimular os/as estudantes ao ponto de fazer provocações chamando a reflexão e assim nasce novas concepções de ver o mundo.

As Ciências das Religiões têm o intuito de ser o aporte para os/as docentes de ER com base teórica e prática diante de uma nova dinâmica de vislumbrar o fenômeno religioso. Na visão de Pedro Oliveira, os/as estudantes de Ciências das Religiões têm a rica oportunidade de aprofundar seu conhecimento específico com um domínio maior sobre o fenômeno religioso³³. Cabe defender a pluralidade que contém as Ciências das Religiões, uma vez em que o/a pesquisador/a tem um contato mais profundo de experiências talvez nunca experimentadas, através dos congressos, leitura de artigos acadêmicos e a vivência no meio acadêmico.

³¹ RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ER: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Revista Interações - Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 230–241, 2013. p. 235.

³² GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 146.

³³ OLIVEIRA, Pedro A. R. *Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica*. São Paulo: Soter; Loyola, 1995. p. 106-107.

Para Udo Tworuska, as Ciências das Religiões podem desempenhar um papel educacional eminente em diálogo e, portanto, tem uma tarefa prática: educar os/as estudantes que podem realizar o papel de intermediários e intérpretes entre duas tradições religiosas. Isso vale, até mesmo, para as instituições em que as Ciências das Religiões são lecionadas³⁴. Nessa visão, fica clara a conexão que essa ciência tem em relação ao ambiente escolar e não deve privar os/as estudantes do contato social e nem de experienciar novos conhecimentos através da disciplina de ER.

Surgem debates a respeito da temática do ER na escola pública em diversas partes do mundo. No Brasil, tem-se discutido no meio acadêmico mediante congressos, dissertações e teses e fóruns, por exemplo, empenho do FONAPER, todos olhando para um mesmo objetivo: que as Ciências das Religiões e o ER ganhem cada dia mais espaço em sua disseminação via políticas públicas, respeito e práticas eficazes na escola. Na França, por exemplo, tem-se o modelo do estudo do religioso, um campo de saber maior, que não estuda especificamente o ER mais todas as disciplinas que voltando para o modelo brasileiro seria um estudo transdisciplinar. A partir desses posicionamentos, as Ciências das Religiões visam oportunizar condições para aperfeiçoamento e reflexão do estudo do religioso na escola pública como objeto ou fenômeno de cultura.

O ER está conectado às Ciências das Religiões, enquanto a religião se constitui como objeto do ER que consiste no estudo das diferentes manifestações que interferem na formação da sociedade, sendo estudadas pelas Ciências das Religiões no espaço acadêmico³⁵. É notório no mundo globalizado que só a ciência poderá chegar a uma resposta sobre o fenômeno religioso, avançando nos estudos e pesquisas para compreender a religião e toda sua complexidade, não deixando de lado a cultura de cada sociedade. Em outras palavras, o ER voltado para as Ciências das Religiões também visa conhecer os saberes acumulados pelas religiões ao longo da história, envolvendo o passado, o presente, as perspectivas e as projeções para o futuro, ou seja, toda a sua trajetória histórica com característica evolutiva ou estacionária. Isso por meio da convivência com as diferenças, com as informações veiculadas por todos os meios de comunicação³⁶. Nesse sentido, vão se desenhando as relações sociais e os dois elementos: ER e Ciências das Religiões estão inseridos neste meio social.

³⁴ TWORUSKA, Udo. *Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 582.

³⁵ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Ciência da Religião Aplicada ao ER*. In: PASSOS, João D.; USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 609-618.

³⁶ BRASILEIRO, Marislei S. E. *ER na escola: o papel das Ciências das Religiões*. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. p. 43.

Pode-se apontar algumas contribuições que as Ciências das Religiões trouxeram para o ER: aperfeiçoamento do olhar e da escuta do mundo da alteridade, dando destaque a antropologia da religião. Um traço bem marcante do trabalho antropológico, segundo Roberto Oliveira, é o exercício de ver e escutar³⁷. O fenômeno religioso deve ser aperfeiçoado pelo/a educador/a, no sentido de aprimorar seus conhecimentos com uma formação rica e multifacetada. Outra contribuição seria o aperfeiçoamento do tato religioso, criando condições para o reconhecimento da alteridade e do respeito à sua dignidade. Respeito à liberdade religiosa como importância fundamental, evitando na prática pedagógica o proselitismo, favorecimento da percepção da riqueza e do valor de um mundo plural e diversificado. Outro ponto importante é a recuperação da força espiritual das religiões, apontado por Küng e Kuschell.³⁸ Esses autores dialogam com os termos fidelidade de fundo, horizonte de sentido e pátria espiritual em relação as forças espirituais das religiões. A renovação espiritual em múltiplas formas, caminhos alternativos e novas possibilidades, cultivando os valores de compaixão, cortesia e o cuidado com as formas de vida e sentido.

Assim, pode-se refletir que o ER alicerçado nas Ciências das Religiões apresenta um ponto positivo em relação à educação com seu contexto social histórico, pois, à luz da ciência e das pesquisas concretas, pode-se chegar a estudos mais sólidos e não aos resultados do senso comum. Importante destacar que o ER não surgiu de hoje, sempre esteve presente na educação brasileira, porém, ele não era visto com a devida importância assim com os demais componentes presentes no currículo escolar. Como área de conhecimento produtora de conteúdos traduzidos e aplicados pelo ER, afirmam-se as Ciências das Religiões que tratam os fenômenos religiosos, situando e comparando as diversas tradições, buscando significados profundos dos textos espirituais. Portanto, o ER escolar na condição de componente curricular, ancorado nas Ciências das Religiões e nos novos pressupostos da educação brasileira, consideram a pluralidade cultural em um país laico. A importância do conhecimento em diálogo é discutida nas diferentes produções científicas produzidas em todo o país.

Na próxima seção, podem ser conferidos assuntos relacionados sobre os efeitos que a pandemia de Covid-19 trouxe ao cenário educacional sob os aspectos do ER, não só brasileiro como mundial, recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela UNESCO, bem como a temática da violência intitulada como o *bullying*, que foi demonstrada

³⁷ OLIVEIRA, Roberto C. *O trabalho do antropólogo*. 2 ed. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 1998. p. 21.

³⁸ KÜNG, Hans; KUSCHELL, Karl-Josef. *Per un'etica mondiale. nLa dichiarazione per un'etica mondiale*. Milano: Rizoli, 1995. p. 24.

mediante estudo recente ao lado do mapeamento da violência dos últimos 23 ataques entre os anos de 2002 e 2023.

1.4 Os efeitos da pandemia da COVID-19 no cenário educacional sob o aspecto do Ensino Religioso

No final do ano de 2019, surgiu na China a disseminação de um vírus respiratório que contaminou a população mundial, porém, somente em 11 de março de 2020, a OMS declarou a crise do coronavírus como uma pandemia, levando pânico e sofrimento aos lares e causando a incerteza do futuro. O Coronavírus tem suas distintas variações e a mutação acontece de forma rápida. O mundo parou literalmente, tendo a OMS, como órgão oficial e central nas informações, sobre o avanço da doença no mundo e as recomendações para a população e órgãos de saúde, que eram quase que diariamente.

A população mundial se reinventou, pois, a locomoção nas ruas ocorria de maneira restrita e gradualmente as ruas foram ficando vazias, acontecendo o temido *lockdown*. A população teve que reaprender novos hábitos de higiene como lavar as mãos de modo adequado com água e sabão, trocar as roupas diariamente, não entrar em casa com o calçado sujo da rua, lavar ou limpar as compras ao chegar do mercado e um elemento principal que algumas pessoas ainda usam atualmente: a máscara facial. Ela foi incorporada as peças de vestuário e foi primordial em ambientes públicos para impedir a propagação do vírus.

Com o vírus instalado no cotidiano das pessoas, muitas famílias passaram necessidades física e mental, ocorreram muito óbitos atingindo as crianças em seu convívio social e principalmente as práticas escolares. A educação não poderia ficar estagnada, e os/as professores/as se tornaram estudantes na tentativa de chamar a atenção dos/as discentes, realizando suas aulas através da câmera de um celular ou de um computador. Houve formações com cursos rápidos, muitos deles gratuitos em forma de *lives*, através das redes sociais. Puderam aprender muito com essa modalidade de ensino à distância. Essa tarefa não foi fácil, pois ainda existiam docentes que não tinha hábito com a informática em si se tornando mais difícil a tarefa de lecionar. Em meio a tantas incertezas, havia medo e pânico, e a saúde mental das pessoas foi colocada a prova. Psicólogos/as e psiquiatras provavelmente foram as profissões mais procuradas durante e após o surto de Covid-19 para tratar os resquícios dessa fase na vida das pessoas.

A inteligência emocional e a religiosidade das pessoas estavam afloradas, ao ponto de se apegarem a questões que estavam adormecidas em nossa sociedade, por exemplo, a vivência

dos valores humanos, um simples telefonema para um parente ou amigo. As pessoas da própria residência se aproximaram mais e reaprenderam a necessidade de olhar ao outro, pois a Covid-19 provocou medo e ansiedade, de uma forma tão intensa, que a sociedade não será a mesma de antes da pandemia. Segundo a UNESCO, em relação à educação frente à onda de Covid-19, para a população:

O fechamento das escolas acarreta altos custos sociais e econômicos para as pessoas nas diferentes comunidades. Seu impacto, porém, é particularmente grave para os meninos e as meninas mais vulneráveis e marginalizados, assim como para suas famílias. As perturbações resultantes daí exacerbam as disparidades já existentes nos sistemas educacionais, mas também em outros aspectos de suas vidas incluindo: aprendizagem interrompida, má nutrição, confusão e estresse para professores, pais despreparados para a educação à distância em casa, desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância, lacunas no cuidado às crianças, altos custos econômicos, pressão não intencional nos sistemas de saúde, maior pressão sobre as escolas e sobre os sistemas educacionais que permanecem abertos, aumento das taxas de abandono escolar, maior exposição à violência e a exploração, isolamento social, desafios para mensurar e validar a aprendizagem.³⁹

As mudanças foram acontecendo nos lares das pessoas e, assim, as tecnologias das Informações e Comunicação (TICs) ganharam espaço e trouxeram impactos positivos e negativos sobre estudantes e profissionais da educação. Muitas famílias ainda não tinham computadores em casa e, em alguns casos, recorriam ao uso de um celular. Outras famílias sofriam com o analfabetismo digital. Na escola Municipal Severiano Pereira Braga, por exemplo, os/as docentes criavam as atividades, testes e avaliações por meio de plataformas que auxiliavam no entendimento e resolução das questões.

No caso do ER, as atividades eram geralmente realizadas pelo *Google Forms* ou pelo Aplicativo *Wordwall*, em que o lúdico envolvia os/as estudantes interativamente e o retorno da atividade era rápido. Segundo as famílias, as quais a orientadora educacional teve acesso, o ER foi primordial no sentido de superação da crise, pois, nesse contexto, o componente curricular ainda era visto como espécie de catequese e transmissão de valores humanos que ajudavam os/as estudantes e suas famílias a ficarem mais confortados/as, no sentido de ter uma esperança de dias melhores.

Talvez, até o momento, seja difícil para um/a cidadão/ã mensurar o qual devastador foi e está sendo os efeitos que essa pandemia causou ao mundo. No âmbito educacional, as escolas tiveram que se organizar durante e após a crise pandêmica, para acolher as famílias e os/as estudantes, elaborando planos de emergência de ordem sanitária e cognitiva. Os esforços foram empenhados em relação às perdas na aprendizagem: acolhimento no pátio da escola, reforço

³⁹ UNESCO [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

escolar aos sábados e no contraturno, intervenção com a orientação educacional nas turmas sobre as emoções e as competências socioemocionais. A Secretaria de Educação estava presente todas as semanas nos ambientes da escola, no intuito de aprimorar e direcionar as atividades escolares.

A formação continuada das/os professoras/es no retorno às aulas presenciais tinha o foco na saúde mental e no novo cenário que se instalava naquele momento: como será que o estudante chegará na escola? Uma coisa é dar aula *online* e outra coisa é estar com os/as estudantes presencialmente, participando de suas ações no dia a dia. No ambiente *online*, muitas vezes, ao ligar as câmeras, os/as estudantes queriam matar a saudade, contar como foi seu dia e às vezes ficavam emotivos/as, sem falar das famílias, que também acompanhavam as aulas. Objetivamente a orientação educacional foi um ponto primordial nesse processo, pois, mesmo *online*, realizava a escuta ativa e os encaminhamentos pertinentes aos especialistas como: psicólogo, fonoaudiólogo, neuropediatra e psiquiatra.

Os atendimentos individuais foram realizados com agendamentos prévios via mensagens pelo *WhatsApp* ou ligações telefônicas. Neste período, as famílias obtiveram maior registro de presença junto aos filhos, pois, na maioria das vezes, quando convocadas presencialmente na escola, não compareciam. Esse foi um ponto positivo neste momento de restrição.

A respeito da aprendizagem dos/as estudantes, os efeitos foram devastadores, pois, ao longo dos anos, tanto pais e mães como educadores/as tentaram suprir o tempo “perdido” por não ter as aulas presenciais. Os motivos são os mais variados, pois cada indivíduo consegue aprender de uma forma. Atualmente, algumas famílias culpam as escolas por promoverem o/a filho/a sem aprender, ou alegam que o reforço que a escola oferece é pouco, e o/a filho/a não aprende. Se esquecem que houve uma pandemia e que todos foram impactados, não só as/os estudantes, mas também docentes e toda a população, de forma direta ou indiretamente. Atualmente, as famílias devem continuar a acompanhar os/as estudantes em seu desenvolvimento, incluindo um reforço particular paralelo ao reforço escolar, que é oferecido para os casos que não conseguem acompanhar o nível da turma.

Outro ponto que deve ser tratado aqui é a questão da violência. Segundo a OMS, é um assunto também de saúde pública. Segundo dados recentes divulgados no ano de 2023, aconteceram no Brasil pelo menos 23 ataques violentos, desde o ano de 2002. Esses ataques ocorreram desordenadamente pelo país e não se sabe onde e quando será o próximo. O tema *bullying* já vem sendo tratado há muito tempo na sociedade e nos ambientes escolares. Em 2021, Zacharias Calil (União-GO), enviou o Projeto de Lei 4224/21, do deputado Osmar Terra

(MDB-RS), segundo o texto, a intimidação sistemática por meio de ação verbal, moral, sexual, social, psicológica, física ou material será punida com pena de dois a quatro anos de reclusão e multa.

A palavra *bullying* tem origem inglesa e pode ser traduzida como violência das mais diversas, tais como: física, moral, psicológica, virtual ou *cyberbullying*, sexual, verbal. No cenário do *bullying*, existem os personagens que o compõe: o valentão, que pratica o *bullying*; os expectadores, que assistem ao *bullying* acontecer; e a vítima, que sofre a ação do *bullying*. A seguir serão demonstrados os tipos de *bullying* que ocorrem na sociedade, lembrando que não é um assunto exclusivo da educação, e sim social, que podem acontecer até mesmo no seio familiar, das igrejas e da vizinhança, por exemplo:

- a) *bullying* físico: ocorre quando a vítima é agredida: exemplo, chutes, socos;
- b) *bullying* moral: quando a imagem de alguém é difamada por terceiros. Por exemplo, falar mal da vítima;
- c) *bullying* psicológico: Promove tortura psicológica. Por exemplo: jogando animais de plástico na vítima, causando pânico.
- d) *bullying* virtual ou *cyberbullying*: quando a imagem de alguém é divulgada pejorativamente por terceiros, através das redes e sociais. Por exemplo, divulgar imagens sem autorização.
- e) *bullying* sexual: a vítima é exposta a toques, nudez, aliciar;
- f) *bullying* verbal: agressões de forma verbal ou escrita como xingamentos ou comparações a animais ou objetos;
- g) *bullying* social: quando a vítima é excluída do meio social. Por exemplo, estudante novato na escola.

Nesse contexto, devem ser desenvolvidas nos/as estudantes as competências socioemocionais para contemplar todas as modalidades de ensino: da Educação Infantil ao Ensino Médio. Na escola municipal Severiano Pereira Braga, o assunto sobre *bullying* é trabalhado com os/as estudantes durante todo o ano letivo. O núcleo de combate ao *bullying* geralmente desenvolve projetos junto aos professores e professoras, abordando os tipos de *bullying*, as leis, os vídeos, as dinâmicas e as atividades que envolvem a escrita e *folders* informativos para as famílias e estudantes.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) demonstrou que apenas entre os anos de 2022 e 2023 ocorreram 21 ataques violentos nas escolas brasileiras, totalizando 58% desses ataques ocorreram em um período de 20 meses. O relatório intitulado como *Ataques de violência extrema em escola no Brasil: causas e caminhos*,

foi publicado em novembro de 2023, com várias recomendações ao ambiente escolar, e sociedade em geral, bem como ações governamentais. No quadro a seguir, são demonstrados os números desses ataques, os tipos de escola onde ocorrem, o público-alvo, as vítimas e a motivação do crime.

Quadro 4. Violência dentro das escolas (2002-2023)⁴⁰

| Ataques | | Vítimas fatais | | Motivação |
|----------------------|----|---------------------------|----|--------------------------------|
| Escolas estaduais | 17 | Estudantes | 29 | Vingança |
| Escolas Municipais | 13 | Professores/as | 4 | Raiva |
| Escolas particulares | 7 | Profissionais da Educação | 2 | Usuários de cultura extremista |
| | | Atirador | 5 | |

O desafio é que sejam criadas políticas públicas para que as ações pedagógicas sejam eficazes com base na lei. Nesse aspecto, o ER pode ser abordado no sentido de prevenir esses ataques violentos de forma interdisciplinar com os demais componentes e em sua singularidade. Há uma demanda por reflexões religiosas na educação, partindo do pressuposto de que os grupos sociais ali presentes, precisam se auto afirmarem para se sentirem pertencentes/participes, uma vez que a vulnerabilidade social e econômica anula a autenticidade cultural e seus valores⁴¹. Os aspectos que contém o ER estão inseridos no cotidiano das pessoas, direta ou indiretamente, através das competências e valores fundamentais para o desenvolvimento humano.

No capítulo a seguir, demonstra-se a importância das competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos/as estudantes, com base na abordagem de Carl Gustav Jung, que retrata os arquétipos da criança no inconsciente coletivo. Além disso, recorre-se ao pensamento de Lawrence Kohlberg sobre o desenvolvimento humano nos níveis desenvolvidos por ele. Com isso, serão esmiuçadas as competências pessoais, sociais, e comunicativas dos/as estudantes e, por fim, reflete-se sobre a compreensão humana, em Edgar Morin, ressaltando a integralidade dos/as estudante. Esses autores são pertinentes e colaboram com a temática exposta trazendo reflexões para o meio social.

⁴⁰ Adaptado de: IDEA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

⁴¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). *Declaração de princípios sobre a tolerância*. Paris: UNESCO, 1995. p. 13-15.

2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO/A ESTUDANTE À LUZ DE KOHLBERG E O ARQUÉTIPO DO INCONSCIENTE COLETIVO DE JUNG

Neste capítulo, estão presentes os teóricos que fundamentam a pesquisa ora apresentada, em que, a partir de cada campo teórico, traz afirmações que contribuem para o respaldo do trabalho. Desse modo, o segundo capítulo é constituído pelos seguintes conteúdos: competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos/as estudante, bem como sua abordagem nas áreas pessoais, sociais e comunicativas. O teórico Carl Gustav Jung traz em seu campo teórico a união da Psicologia e da religião, acreditando serem dois elementos indissociáveis para o desenvolvimento da humanidade e, assim, pode-se inferir indiretamente as questões emocionais que são inerentes ao ser humano e aos/às estudantes.

Além disso, o teórico Lawrence Kohlberg apresenta a educação moral em três níveis de maturidade dos/as estudantes presentes em seis estágios distintos. Esse estudo contribui, uma vez que a idade dos/as estudantes da escola pesquisada condiz com uma das categorias estudadas por este teórico. O campo teórico de Edgar Morin ressalta a integralidade da criança no campo educacional, enfocando a compreensão humana que pode ser integrada à pluralidade do ER e às competências socioemocionais. Serão abordados também teóricos/as que remetem ao tema da pesquisa com uma literatura mais recente.

2.1 Competências pessoais e a relação entre a Psicologia e a religião de Carl Gustav Jung para o Ensino Religioso

Antes de abordar sobre as competências, foco desta dissertação, é necessário relembrar o conceito abordado no primeiro capítulo: as competências socioemocionais são competências individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo e com os outros, estabelecendo objetivos, tomando decisões enfrentando situações adversas ou novas⁴². As competências são uma preparação para o futuro do indivíduo nas áreas de educação, emprego, salários, saúde, cidadania, ou seja, um movimento integral na vida dos/as estudantes.

As competências gerais da Educação Básica previstas na BNCC estão associadas às habilidades emocionais, que são: empatia, autoconfiança, responsabilidade, conviver em

⁴² BRASIL, 2017, p. 16.

sociedade e autoconhecer. A BNCC é composta por cinco macro competências: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional, abertura ao novo e macro competências que estão contidas em dezessete competências socioemocionais, discriminadas a seguir:

Quadro 5. Macro competências e competências socioemocionais na BNCC⁴³

| | |
|---------------------------|---|
| Autogestão | determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade. |
| Engajamento com os outros | iniciativa social, assertividade e entusiasmo. |
| Amabilidade | empatia, respeito, confiança. |
| Resiliência emocional | tolerância ao estresse, tolerância a frustração, autoconfiança. |
| Abertura ao novo | curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse artístico |

Ressalta-se que todas as competências socioemocionais estão presentes nas dez competências gerais da BNCC⁴⁴. O quadro a seguir demonstra onde elas estão contidas:

Quadro 6. Competências gerais da BNCC e as competências socioemocionais englobadas⁴⁵

| | |
|--|--|
| Competência 1: conhecimento | Curiosidade para aprender, respeito e responsabilidade. |
| Competência 2: Pensamento científico, crítico e criativo | Curiosidade para aprender, imaginação criativa. |
| Competência 3: Repertório cultural | Interesse artístico. |
| Competência 4: Comunicação | Iniciativa social, empatia. |
| Competência 5: Cultura digital | Iniciativa social, responsabilidade, imaginação criativa. |
| Competência 6: trabalho e projeto de vida | Determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade. |
| Competência 7 (Argumentação) | Empatia, respeito, assertividade, responsabilidade, autoconfiança. |
| Competência 8 (Autoconhecimento e autocuidado) | Tolerância à frustração, tolerância ao estresse, autoconfiança. |
| Competência 9 (Empatia e cooperação) | Empatia, respeito, confiança, entusiasmo, tolerância à frustração. |
| Competência 10 (Responsabilidade e cidadania) | Empatia, respeito, confiança, iniciativa social, determinação, responsabilidade, tolerância ao estresse. |

⁴³ Adaptado de: BRASIL, 2017, p. 10.

⁴⁴ BRASIL, 2017, p. 8-9.

⁴⁵ SETTE, Catarina P.; ALVES Gisele. *Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021. p. 41.

As competências autogestão, autoconsciência, emoções, autoconfiança estão presentes nas competências pessoais. Um campo da Psicologia denominado como Psicologia Analítica compreende o autoconhecimento e a compreensão em si. Essa abordagem pode auxiliar as pessoas a descobrirem forças internas, a aceitarem seus instintos e impulsos e a compreenderem como elas se relacionam com o mundo ao seu redor. Segundo a teoria junguiana, cada um de nós pensa, experimenta e sente o mundo individualmente. As funções cognitivas abordadas por Jung se manifestavam em indivíduos extrovertidos e introvertidos, fazendo parte da sua composição. Para o autor, existe uma espécie de função dominante em que as outras menos trabalhadas acabam guardadas no inconsciente. A teoria de Jung faz um *link* com o objetivo do ER bem como com as competências socioemocionais, que, acopladas às competências cognitivas no ambiente escolar, podem desenvolver a cidadania e a integralidade dos/as estudantes na tentativa de atingir a plenitude em sua vida. Essas questões apresentadas são pertinentes e relevantes a esse estudo em questão.

Jung foi envolvido pelo fenômeno religioso e o estudou durante seus estágios de vida, tendo como influenciadores em suas pesquisas teólogos e historiadores da religião que seguiam a abordagem de Friedrich Schleiermacher. Este último considerava como fonte da religião um sentimento imediato, ou consciência, precursor do saber racional, como o padre dominicano Victor White, o filósofo judeu Martin Buber e o teólogo protestante Paul Tillich. Segundo Christine Maillard, docente de estudos germânicos e especialista nos estudos de Jung, esses nomes fazem parte de suas obras como principais trabalhos de Psicologia da Religião do século XX⁴⁶. Jung adotou o conceito de numinoso, que se tornou fundamental em sua Psicologia, utilizado pelo teólogo Rudolf Otto. A religião assumiu papel importante em sua vida, na teoria e na prática, perpassando pelas áreas da Psiquiatria, Psicanálise, Tipologia, Teoria dos Arquétipos e a Psicologia dos motivos religiosos.

Segundo Punita Miranda, Jung acreditava que a religião era de extrema necessidade para a evolução espiritual da humanidade e, para isso, focou seus estudos no Oriente e no Ocidente, porém, foi no Ocidente que ocorreu maior influência de seus trabalhos na segunda metade do século XX, com a promoção das Conferências de Eranos, que era realizada anualmente com objetivo de discutir ideias inovadoras sobre religião. Em seu processo analítico, ele chegou a empregar termos religiosos nas quatro etapas: confissão, elucidação, educação e

⁴⁶ MAILLARD, Christine. *Jung, Carl Gustav*. Leiden: Brill, 2006. p. 648-653.

transformação⁴⁷. Jung foi um psiquiatra suíço que desenvolveu a teoria da Psicologia Analítica com ideias oriundas do século XIX, que influenciou e transformou o século XX com este novo conceito de Psicologia que respondia a problemas científicos e filosóficos. Ele avançou em discussões nas áreas da Filosofia, Sociologia, Biologia, Antropologia e Religião Comparada, na tentativa de formular uma nova psicologia científica baseada nas experiências imediatas⁴⁸. Ele foi o mais moderno psicólogo a destacar os valores religiosos em suas obras.

Segundo Carbett, a teoria junguiana implica uma dialética entre o indivíduo e sua base universal. Essa capacidade inata de produzir uma imagem particular, subjetiva, anterior à educação religião formal, será sobreposta por uma camada de práticas e de doutrinas religiosas próprias da cultura onde a pessoa nasceu⁴⁹. Para ele, o indivíduo, ao nascer, já traz pensamentos e cultura como herança genética e, ao ser inserido na sociedade, gradualmente, vai tomando consciência de si e de tudo o que está a sua volta, podendo tirar suas próprias conclusões. Carlos Byington defende a Pedagogia Simbólica junguiana, uma proposta que tem como foco em relacionar a totalidade da vida e do indivíduo:

Uma pedagogia centrada no ecossistema corpo humano, meio ambiente, dentro do processo emocional, cognitivo e existencial do indivíduo, da cultura, do planeta e dos cosmos. O método de ensino dessa pedagogia deveria estar centrado na vivência e não na abstração, e que evoca diariamente a imaginação de alunos e educadores para reunir o objetivo e o subjetivo dentro da dimensão simbólica ativada pelas mais variadas técnicas expressivas para vivenciar aprendizado.⁵⁰

Para esse autor, a escola tem a intenção de realizar em sua prática pedagógica, mas nem sempre é possível. Entende-se que é na vivência que os/as estudantes aprendem significativamente, levando para sua vida práticas concretas.

Embora Carl Gustav Jung não tenha desenvolvido uma teoria específica sobre as competências socioemocionais na educação, suas ideias sobre individuação e desenvolvimento da personalidade podem ser relacionadas a esse tema de modo indireto e subjetivo. Jung enfatizava a importância de integrar os diferentes aspectos da psique, incluindo a consciência e o inconsciente, para alcançar um estado de equilíbrio psicológico. Nesse contexto, o autoconhecimento, a compreensão das emoções e dos relacionamentos interpessoais são aspectos fundamentais do desenvolvimento pessoal, que estão contidos nas competências

⁴⁷ MIRANDA, Punita. C. G. Jung e a religião. *Revista do Instituto Junguiano de São Paulo*, São Paulo, v. 4, p. 1-31, 2019. p. 11.

⁴⁸ SHAMBASANI, Sonu. *Jung and the making of modern psychotherapy: the dream of a Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 210.

⁴⁹ CARBETT, L. *Psyche and the sacred*. New Orleans: Spring Journal, 2007. p. 29.

⁵⁰ BYINGTON, Carlos A. B. *A construção amorosa do saber: o fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana*. São Paulo: Religare, 2004. p. 15.

socioemocionais. Portanto, embora Jung não tenha abordado diretamente as competências socioemocionais, suas ideias podem fornecer percepções valiosas sobre como promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, incluindo aspectos emocionais e sociais.

Dentro desse contexto, as competências socioemocionais podem ser vistas como parte do processo de individuação, já que envolvem o autoconhecimento, a compreensão das emoções e dos relacionamentos interpessoais. Por exemplo, Jung falava sobre a necessidade de confrontar e integrar os aspectos sombrios da personalidade, o que poderia ser relacionado ao desenvolvimento da inteligência emocional da empatia. Embora Jung não tenha abordado diretamente as competências socioemocionais, sua teoria oferece uma estrutura conceitual útil para compreender a importância do equilíbrio emocional e do desenvolvimento pessoal, inclusive em questões relacionadas à autonomia da criança na educação e na vida geral.

2.2 Competências sociais e a psicologia do arquétipo da criança em Jung

Os elementos de consciência sociais, empatia e tolerância estão presentes nas competências sociais para os/as estudantes. Nesse enfoque, o terceiro pilar da educação – aprender a viver com os outros – compõe esses elementos, por ter como características: comunicação sem violência, abertura para a diversidade, tolerância, empatia, tornando-se fundamental aprender a conviver com os outros para se desenvolver em todos os aspectos principalmente na autonomia e senso crítico. Nesse contexto, todos os pilares da educação fazem conexões com as competências socioemocionais e com o ER, compreendendo uma experiência de vida completa para os/as estudantes e, na abordagem da orientação educacional, todos os aspectos mencionados perpassam por essa área que contempla o indivíduo em sua integralidade.

Carl Jung, em seu livro *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*, aborda a psicologia do arquétipo da criança, indicando os arquétipos e o inconsciente coletivo como herança psicológica e biológica. Os arquétipos podem ser ativados na vida do indivíduo, influenciando os pensamentos, emoções e comportamentos, muitas vezes, inconscientemente. A palavra arquétipo em seu conceito representa o primeiro modelo de algo. Ela tem origem na Grécia e faz junção entre o original ou antigo/padrão, modelo. Jung enfatiza a importância da psique e do inconsciente. O inconsciente coletivo é formado por conjunto de modelos de ideais pré-estabelecidos. Imagens formadas pela repetição constante de experiências gravadas em nós e que nos conduzem indiretamente durante a nossa vida. Jung ressalta sobre a importância do arquétipo para a Psicologia da Religião:

Devo enfatizar um aspecto dos arquétipos que será óbvio para qualquer um que tenha experiência prática desses assuntos, ou seja: os arquétipos têm, quando surgem, um caráter especificamente numinoso que somente pode ser descrito como ‘espiritual’, caso a palavra mágico seja muito forte. Consequentemente, esse fenômeno é da mais extrema significância para a psicologia da religião.⁵¹

Vale ressaltar que, a partir das conferências de Eranos, criou-se uma oportunidade de explorar e compartilhar algumas das descobertas psicológicas de Jung, em especial a capacidade humana de produzir mitos, os arquétipos e o inconsciente coletivo, que formam a base de sua Psicologia da Religião. A jornada do inconsciente que Jung percorreu tornou-se a grande força motriz que originou de seu sistema psicológico. Antes só experimentado através de seus pacientes e literatura, agora eram vivenciados pessoalmente, na psique inconsciente constava uma fonte de conhecimento, sabedorias elevadas e orientação⁵². Jung desenvolveu um método terapêutico que se chamou: imaginação ativa. Ferramenta utilizada para explorar o novo campo de experiência que podem ter várias formas de abordagem: diálogo, desenho ou pintura com o inconsciente. Os trabalhos de Jung foram escritos e reescritos por ele pelo menos a maioria de suas obras, talvez devido a estados de opiniões divergentes e aprimoramento de seus escritos.

Jung promoveu encontros anuais, e esse foi mais um estágio de sua vida, sendo um deles intitulado de: Conferências de Eranos em Ascona, na Suíça. Esse nome foi dado por Rudolf Otto, que significa em grego festa partilhada. A conferência foi entendida como um produto de um período histórico que correspondia às ansiedades de antes e pós-segunda guerra, pondo-se as influências do materialismo e do positivismo. Os primeiros encontros ocorreram, em 1930, na casa da holandesa Olga Fröbe-Kapteyn. A princípio, eram encontros com teor teosófico e, mais tarde, a casa se tornou um centro de discussão humanístico de alto nível científico. Olav Hammer, professor sueco de estudos religiosos, acredita que essas conferências podem ter sido importantes para a carreira de Jung, disseminando suas ideias religiosas para um público mais amplo.⁵³

A partir dessas conferências, pode-se afirmar que houve uma “Era Jung”, pois elas atraíram uma série de intelectuais religiosos, tais como: o historiador da cabala judaica, Gershom Scholem, o islamista Henry Corbin e o cientista da religião Mircea Eliade. As apresentações ocorriam com temas relevantes para a religião, envolvendo mito, simbolismo e sua relevância para a história da cultura moderna. Esses estudiosos agregaram valor intelectual,

⁵¹ JUNG, Carl G. *On the nature of the psyche*. Princeton: Princeton University Press, 1981. p. 205.

⁵² JUNG, 2009, p. 8.

⁵³ HAMMER, O. *Jungism*. Leiden: Brill, 2006. p. 653-655.

ultrapassando fronteiras entre as disciplinas e articulando um estudo moderno da religião, favorecendo símbolos e mitos e firmando o foco na centralidade das experiências místicas⁵⁴. Jung participou dessas conferências entre os anos de 1933 à 1951 e, em 1934, ele proferiu a palestra *Arquétipos do inconsciente coletivo*, que viria a se tornar o nono volume, parte I, da obra.⁵⁵

Há quem diga que a teoria dos arquétipos de Jung é uma tentativa de elaborar uma gramática universal da mente e das estruturas psíquicas que informam o nosso desenvolvimento mental e emocional, e que a Psicologia é um bom instrumento para compreender e interpretar todas as formas de religião⁵⁶. A partir dessa perspectiva, percebe-se que Jung entende a religião como fato psíquico e que sua atenção tende a se concentrar na base arquetípica e no significado psicológico. Ao longo de sua vida, Jung esforçou-se por desenvolver uma Psicologia relativa às diferenças individuais e, ao mesmo tempo, considerou cientificamente as propriedades gerais dos processos psíquicos. Para ele, a melhor abordagem para solucionar os problemas coletivos era por meio da transformação psicológica do indivíduo⁵⁷. Jung, em todo o seu percurso de vida profissional, associava a Psicologia à religião, em menor ou maior proporção, e, cada vez mais, se interessava pelos fenômenos religiosos.

Na perspectiva junguiana, a capacidade inata do ser humano para acessar o divino fora dos limites dos credos e dogmas concede-lhe autonomia espiritual, libertando a imaginação em relação à imagem exterior. A abordagem psicológica abraça o religioso de tal forma que seu valor espiritual não é danificado nem reduzido. Pelo contrário, o espiritual é confirmado e ampliado por meio psicológico⁵⁸. A partir dessa afirmação através de suas experiências, Jung tinha a certeza de que a Psicologia não estaria completa sem a perspectiva da religião e que seus pacientes, quando estavam em tratamento, por exemplo, pelo menos a grande maioria, foram curados por si, a partir de sua crença religiosa ou modo de ver a vida de outra perspectiva. Assim como esses dois elementos foram associados pelo teórico, pode-se relacionar as competências socioemocionais ao ER, pois, ambas têm elementos comuns à integralidade do indivíduo, como, por exemplo: a cidadania, a tolerância e a cultura de paz.

⁵⁴ WASSERSTROM, Steven M. *Religion after religion*: Gershom Scholem, Mircea Eliade and Henry Corbin at Eranos. Princeton: Princeton University Press, 1999. p. 18.

⁵⁵ “*Archetypes of the collective unconscious.*” (tradução livre). JUNG, Carl G. *The structure and dynamics of the Psyche*. Princeton University, 1990. p. 89.

⁵⁶ BISHOP, P. *Jung's answer to job: a commentary*. London: Brunner-Routledge, 2002. p. 55.

⁵⁷ SHAMDASANI, S. *Jung and the making modern psychology: the dream of a science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 207.

⁵⁸ STEIN, Murray. *On the importance of numinous experience in the alchemy of individuation*. 2018. [online]. [n.p.].

Jung foi um dos autores que mais estudou a personalidade humana, sobre as relações do ser humano com o mundo externo e com a comunicação entre as pessoas. Ele é conhecido como um dos maiores psicólogos do século XX, conforme Calvin Holl e Lindzey. Jung dedicou grande parte de sua vida no propósito de analisar os processos profundos da personalidade humana. A originalidade e a audácia do pensamento de Jung têm poucos paralelos na história da ciência atual, nenhum outro pensador, com exceção de Freud, alçou maiores perspectivas naquilo que Jung chamou “a alma do homem”⁵⁹. Na concepção de Jung, tipo é uma disposição observada nos indivíduos, caracterizando-os quanto aos interesses, referências e habilidades. Por disposição, deve-se entender o estado da psique preparada para agir ou reagir numa determinada situação. Na mesma perspectiva, Jung aponta que o tipo é um aspecto unilateral do desenvolvimento⁶⁰. Segundo Jung, mostrar disposição significa estar disposto para algo determinado, ainda que esse algo seja inconsciente⁶¹. Ele denominou dois tipos de disposição como: Introversão e Extroversão, apontando as diferenças que podem ser encontradas em absolutamente todas as camadas da população.

A extroversão tem um enfoque dado ao objeto e a introversão tem um enfoque dado ao sujeito. Ambos são atitudes naturais. Na extroversão, a energia da pessoa flui de maneira natural para o mundo externo de objetos, fatos e pessoas, em que se observa: atenção para a ação, impulsividade – ação antes de pensar –, comunicabilidade, sociabilidade e facilidade de expressão oral. O indivíduo extroversão vai confiante ao encontro do objeto. Esse aspecto favorece sua adaptação às condições externas, normalmente de forma mais fácil do que para o indivíduo introversão. Na introversão, o indivíduo direciona a atenção para o seu mundo interno de impressões, emoções e pensamentos. Observa-se uma ação voltada para o interior, hesitação, o pensar antes do agir, postura reservada, retraimento social, retenção das emoções, discricção e facilidade de expressão no campo da escrita. O introversão ocupa-se dos seus processos internos suscitados pelos fatos externos. A diferença entre os dois é que o introversão se ocupa de características de fatores subjetivos.

Jung aponta que a expressão “fator subjetivo” não deve ter conotação preconceituosa de algo que foge a realidade. Para esse autor, nenhum ser humano é exclusivamente introversão ou extroversão: ambas as atitudes existem dentro dele, mas só uma delas foi desenvolvida como

⁵⁹ HALL, Calvin. S.; LINDZEY, Gardner. CAMPBELL, John. B. *Teorias da personalidade*. São Paulo: EPU, 1973. p. 131.

⁶⁰ JUNG, Carl G. *Tipos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 477.

⁶¹ JUNG, 1971, p. 493.

função de adaptação. Logo, pode-se supor que a extroversão cochila no fundo do introvertido, como uma larva e vice-versa.⁶²

Conforme Jung, os tipos psicológicos de um indivíduo são determinados pela introversão ou extroversão e por quatro funções conscientes que o ego habitualmente emprega, as funções psíquicas. As pessoas utilizam-se de quatro tipos de processos diariamente e duas maneiras de perceber as coisas: sensação e intuição e outras duas para julgar os fatos: pensamentos e sentimentos. Em relação à sensação e à intuição, Jung as descreve como funções irracionais, sem mediação de um julgamento ou avaliação. Função sensação e a função dos sentidos, real, que traz as informações – percepções – do mundo através dos órgãos dos sentidos. Ao demonstrar as quatro funções do tipo psicológico, Jung escreveu o seguinte:

Sob o conceito de sensação pretendo abranger todas as percepções através dos órgãos sensoriais; o pensamento à função do conhecimento intelectual e da formação lógica de conclusões; por sentimento entendo uma função que avalia as coisas subjetivamente e por intuição entendo a percepção por vias inconsciente [...]. A sensação contacta o que realmente está presente. O pensamento nos permite conhecer o que significa está presente, o sentimento, qual o seu valor; a intuição, finalmente, aponta as possibilidades do ‘de onde’ e do ‘para onde’ que estão contidas neste presente [...]. As quatro funções são algo com os quatro pontos cardeais. Tão arbitrarias e tão indispensáveis quanto estes.⁶³

A citação de Jung vem de encontro com as competências socioemocionais, ao serem indispensáveis a vida humana e porque norteiam como e onde prosseguir. No cenário em que as competências sociais estão em foco, a tolerância e a empatia fazem parte do cotidiano dos/as estudantes e, desde o ano de 2020, até os dias atuais, nunca foi tão válido abordar sobre as questões emocionais. Na teoria de Jung, enfatiza-se a importância de integrar os diferentes aspectos da psique, com propostas de que a escola, incluindo as dimensões consciente e inconsciente, promova a autonomia para alcançar um estado de equilíbrio psicológico e desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, as competências socioemocionais são fundamentais para o processo de individuação, ao envolverem a compreensão e integração das emoções, relacionamentos pessoais e autogerenciamento.

⁶² JUNG, Carl G. *Fundamentos da Psicologia Analítica*. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 48.

⁶³ JUNG, 1971, p. 497.

2.3 Competências comunicativas e o desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg: contribuições para o Ensino Religioso

Lawrence Kohlberg foi um psicólogo norte-americano que deu prosseguimento aos estudos de Jean Piaget. Ele ficou extremamente fascinado pelos estágios de desenvolvimento da criança e do adolescente. Baseado, então, na teoria de Piaget, estudou e desenvolveu seis estágios em três níveis e seus estudos foram desenvolvidos com crianças e adolescentes com abordagens e questionamentos para que elas resolvessem os conflitos com justificativas a partir da estrutura do pensamento. De acordo com seus estudos, chegou-se ao nível pleno de maturidade e da moral, abordando a educação moral democrática na qual o intuito está em proporcionar aos indivíduos uma consciência moral assaz desenvolvida, voltada para a autonomia, responsabilidade e cooperação.

Lawrence Kohlberg elaborou seu campo teórico com aspectos cognitivo-evolutiva de moralização durante a década de 1960 que buscava explicar:

- a) como se desenvolvem as etapas a partir da interação entre o indivíduo e seu ambiente; b) como os indivíduos passam de uma etapa para a outra; c) porque alguns indivíduos se desenvolvem mais que os outros; d) qual a relação entre essas estruturas de base cognitiva e os sentimentos e ações morais de um indivíduo.⁶⁴

Já no final da década de 1960, Lawrence Kohlberg concentrou sua atenção na aplicação de sua teoria de desenvolvimento no meio educacional. Nesta fase de sua carreira, tornou-se profissional da educação moral e teórico, iniciando o trabalho com Moshe Blatt, um de seus alunos⁶⁵. A teoria desenvolvida por esse pensador demonstra reconhecer que a agregação de ideias, emoções e o desenvolvimento socioemocional ocorre através dos estágios e em torno desse conceito. Este autor desenvolveu a teoria do desenvolvimento moral com teor universalista. Esta teoria é uma forma de socialização entre os pares e o meio social. Na medida que o indivíduo se desenvolve, a conformidade, ou seja, a adesão de costumes do grupo, da cultura, deve aumentar. Nesta ótica, é essencial o nível ou a força da conformidade. Parte da noção de convencionalidade como um sistema de regras morais, papéis e normas socialmente convencionadas.

Segundo Sérgio Rego, o trabalho de Lawrence Kohlberg pode ser dividido em duas fases: a fase inicial, que compreende desde a criação de suas teses de doutorado, quando

⁶⁴ KOHLBERG, Lawrence; POWER, F. C; HIGGINGS, A. *La education moral segun Lawrence Kohlberg*. Barcelona: Gedisa, 1997. p. 55.

⁶⁵ KOHLBERG; POWER; HIGGINGS, 1997, p. 59.

elaborou pela primeira vez sua teoria, no fim da década de 1950, até seus trabalhos posteriores de avaliação metodológica de sua teoria, onde suas pesquisas incluíram adolescentes e adultos jovens, inclusive de outros países e a segunda fase que compreende o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos seus testes aos quais demonstraram aprimoramento de sua teoria, admitindo novos enfoques ao qual denominou: domínio moral⁶⁶. Para Kohlberg, é necessário haver o desequilíbrio cognitivo com experiências sociais relevantes para ocorrer de fato do desenvolvimento do ser humano.

Kohlberg acreditava que o indivíduo deveria ser apto em sua capacidade cognitiva de avaliar, argumentar e refletir sobre aspectos morais. E essa prática moral deveria envolver elementos não apenas de aspectos cognitivos. Sob a visão de Kohlberg, o conceito de raciocínio moral é uma competência cognitiva, necessária, mas não suficiente, para determinados tipos de motivação e conduta⁶⁷. Ao refletir sobre o pensamento do autor, pode-se relacionar as competências socioemocionais aos princípios e objetivos do ER, ao estarem ligados, direta ou indiretamente, a esse desenvolvimento moral, e podem servir como complemento de ações comportamentais do indivíduo.

Em seu desenvolvimento moral, Kohlberg apresentou dois pressupostos que influenciaram toda a sua obra: o primeiro, parte da universalidade dos princípios morais, acreditando que independente do povo ou de culturas específicas, existindo um conjunto de princípios morais que são válidos e aceitos; o segundo seria a hierarquia da sequência de estágios ao qual o indivíduo passa, sem pular nenhum deles, considerando o sexto estágio o melhor⁶⁸. Kohlberg acreditava que o indivíduo só conseguiria se desenvolver por inteiro se não houvesse lacunas nos estágios desenvolvidos ao longo da vida. Essa premissa é evidente na atualidade, por exemplo: um/a estudante que não cursa muito bem uma série/ano, por algum motivo, seja pessoal ou acadêmico, poderá sofrer lacunas nas séries futuras e assim não atingiria o desenvolvimento integral nos aspectos emocionais e sociais.

Ao estudar a capacidade de raciocínio moral, o autor identificou os seis estágios e os classificou como sequenciais e invariáveis, significando que, uma vez que o indivíduo atingisse a um determinado estágio com sua capacidade de compreender e formular os argumentos ligados a maturidade biológica, não seria possível regredir a estágios anteriores, pois ninguém

⁶⁶ REGO, Sérgio. *Teoria do desenvolvimento moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 75-102.

⁶⁷ BATAGLIA, Patrícia U. R.; MORAIS, Alessandra.; LEPRE, Rita M. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. *Revista Estudos de Psicologia*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 25-32, 2010. p. 25-32.

⁶⁸ KOHLBERG, 1981, p. 8.

desaprenderia ou perderia a capacidade cognitiva. Ele chegou à conclusão de que a capacidade de raciocínio possui um sequenciamento que pode ser pensado como os degraus de uma escada, sendo necessário passar por todos os degraus, gradativamente, sem pular nenhum, assim como os estágios. O autor estudou o indivíduo em três níveis, de modo que cada nível possui dois estágios, totalizando seis estágios, dentro do desenvolvimento moral. São eles:

Quadro 7. Níveis do desenvolvimento moral do indivíduo⁶⁹

| Nível I Moralidade pré-convencional (9 aos 13 anos) | Nível II Moralidade convencional (de 10 a 14 anos) | Nível III Moralidade pós-convencional ou baseada em princípios (final da adolescência até a vida adulta) |
|---|--|---|
| Estágio 1: satisfação das necessidades pessoais de cada indivíduo. Neste nível o indivíduo faz o bem porque tem medo da punição e do poder das autoridades. | Estágio 3: aprovação social, respeito pela autoridade, bom garoto, boa garota. Significa ter expectativas interpessoais mútuas. | Estágio 5: as leis são norteadoras. Neste estágio o indivíduo demonstra a consciência de que as pessoas possuem distintos valores e opiniões. |
| Estágio 2: hedonismo ingênuo. É um estágio que pressupõe o individualismo, o que é certo é sempre relativo. Depende muito da situação concreta e dos interesses pessoais. | Estágio 4: ordem social. Neste estágio contribui pelo bem-estar coletivo, ao existir uma preocupação pela manutenção da sociedade. | Estágio 6: consciência social. Estágio dos princípios éticos universais de justiça que são; igualdade, respeito. Estágio último e talvez polêmico por apresentar nova descoberta. |

Em relação a cada nível acima exibido, considera-se o seguinte:

- a) Nível I, pré-convencional: orientação voltada para a punição, obediência e hedonismo, instrumental relativista, visão de egocentrismo e interesses. Neste estágio a ação moralmente correta está baseada na satisfação das necessidades pessoais de cada indivíduo de um ponto de vista egocêntrico, não considerando o coletivo ou interesse do outro. Vale ressaltar que em relação à testes aplicados por Kohlberg foi somente depois de uma década e meia da formulação de sua teoria, mais precisamente em 1981, que iniciou esse processo prático. Neste nível, o indivíduo faz o bem porque tem medo da punição e do poder das autoridades, contempla os estágios 1 (punição e obediência). No estágio 2 (hedonismo ingênuo);

⁶⁹ Adaptado de: REGO, 2003, p. 86–88.

- b) Nível II, convencional: neste estágio se encontra a orientação pela aprovação social, do respeito pela autoridade e autonomia no reconhecimento das regras, lei e ordem, contemplando os estágios 3 (bom garoto, boa garota) e 4 (ordem social);
- c) Nível III, pós-convencional: orientação voltada para as leis são norteadoras e não necessariamente se deve agir de acordo com elas, e sim em relação a princípios morais, sendo mais flexíveis na sociedade⁷⁰. Neste estágio, podem ocorrer a criação ou modificação das leis e contempla os estágios 5 (contrato social) e 6 (consciência social).

Ressalta-se que a escola pesquisada se encontra nos níveis I e II, sendo contemplados até o 3º estágio. É de suma importância o desenvolvimento das competências socioemocionais através dos projetos educacionais nos/as estudantes. Durante as aulas, é importante passar por essa fase de uma forma mais tranquila, por corresponder a passagem da infância para a adolescência e seu caráter continua em formação.

Em 1975, este autor realizou dois estudos e um deles foi com crianças de 10 anos. Os dados registrados na pesquisa publicada no artigo de Blatt e Kohlberg aponta o currículo explícito e o currículo oculto como elementos existentes no meio escolar para o bom desenvolvimento dos/as estudantes. Com regras e procedimentos disciplinares, citando Émile Durkheim, com o processo intencional de educação moral. Nesse estudo, aplicou-se a técnica de educação moral, que consistia em formar grupos de mais ou menos de 10 a 12 pessoas em estágios diferentes do desenvolvimento para debater conflitos do dia a dia como dilemas que são pequenas histórias hipotéticas sobre problemas sociais. O grupo era acompanhado por um líder, coordenador, orientador educacional, professor ou psicólogo e, à medida que o diálogo ia fluindo, os conflitos cognitivos emergiam e o líder fazia a mediação chamando a reflexão de estágios superiores. Em 1989, Kohlberg definiu esses estudos como: teoria da comunidade justa, em que o pensamento pós-convencional enfatizava a democracia e os princípios individuais de consciência essencial à formação da cidadania.

No desenvolvimento de sua teoria, utilizou-a com o objetivo de promover o amadurecimento moral, com técnicas de discussão em grupo e com problemas do cotidiano escolar. Essas técnicas vêm sendo realizadas em programas de educação moral nos ambientes escolares, incluindo o Brasil⁷¹. Os trabalhos de Kohlberg, apesar de tantas décadas passadas, continua em vigor nas práticas pedagógicas e contribui para o bem-estar dos/as estudantes, por

⁷⁰ BIAGGIO, Ângela M. Kohlberg e a comunidade justa: promovendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicologia Reflexiva Crítica*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 47–69, 1997. p. 53.

⁷¹ BIAGGIO, 2002, p. 48.

exemplo, para o estudo mencionado, que podem ser aplicados diante de qualquer temática na escola inclusive sobre as competências socioemocionais, cultura de paz, cidadania, preconceito, entre outros.

Kohlberg iniciou seus estudos em uma penitenciária e, posteriormente, ele fez testes em ambientes educacionais do modelo de comunidade justa. No presídio, seu objetivo principal era a reforma moral dos prisioneiros, mas, na escola, ele teria como foco uma revolução na educação. Em meados da década de 1970, surgiram escolas alternativas que refletiam a temáticas de protestos nos Estado Unidos, e um grupo de pais convidaram Kohlberg para assessorar esta proposta em Cambridge. Assim, foi criada a escola alternativa com o nome de Cluster. Nesta escola, havia sessenta e quatro estudantes, seis professores e um setor administrativo.

A dinâmica da escola funcionava com reuniões de duas horas por dia. Essa nova escola ficava em uma escola pública, *Cambridge High School*, de modo que os/as estudantes da Cluster tinham aulas nesta escola maior, como se fosse uma espécie de escola mãe. Esses/as estudantes frequentavam a Cluster três vezes na semana, com aulas de inglês e estudos sociais, e, uma vez por semana, todos/as eles/as se reuniam com os/as professores/as para debater assuntos pertinentes às regras e à manutenção de regras, prevalecendo o voto da maioria. Todos/as tinham o direito ao voto. A pauta da reunião seguinte era montada por meio de voluntariado de estudantes e equipe para planejamento. Na véspera da reunião, eram montados pequenos grupos a fim de iniciar as discussões, o que se tornava um fórum de discussão moral, profunda e conducente. Essa reunião era um dos acontecimentos mais importantes da escola classificado com dois objetivos: fórum para tomada de decisões democráticas e a construção da comunidade.

A abordagem de Kohlberg também está presente nos PCNs, segundo o MEC, em 1997, e ela pode ser utilizada em contextos e na intervenção de combate ao *bullying* – assunto exposto no primeiro capítulo. Segundo Baggio, esse autor entendia que a maturidade moral é atingida enquanto o indivíduo se mostra capaz de distinguir entre justiça e lei, ou seja, consegue refletir autonomamente sobre as normas sociais, não apenas se comportando passivamente diante dela. Consoante a proposta de Kohlberg, o tipo de respeito e o senso de justiça que envolve as relações seriam fundamentais para se pensar o direcionamento moral dos/as estudantes e seu relacionamento com as normas da escola⁷². Vindo de encontro a esse pensamento, o ER desenvolve em seu currículo a moral, a ética, a cidadania e todos os pressupostos para a

⁷² BIAGGIO, 1997, p. 48.

formação do caráter dos/as estudantes, com o objetivo de que possam eles/as passar por todos os estágios da vida, preenchendo todos os campos: cognitivo, emocional e biológico.

Segundo Baggio, o ponto central da teoria de Kohlberg, é o potencial que todo indivíduo tem de transcender os valores da cultura em que foi socializado, em vez de aceitá-los passivamente. Somente quando o indivíduo conseguir entender que a justiça não é o mesmo que a lei, a maturidade moral será atingida. Para o Psicólogo, é por meio desta maturidade moral que as pessoas percebem que algumas leis existentes podem ser moralmente erradas, devendo, portanto, ser modificadas.⁷³

Engajamento com o outro, entusiasmo e assertividades compõem as competências comunicativas. Embora a teoria de Kohlberg não aborde explicitamente as competências socioemocionais, o desenvolvimento moral está intrinsecamente ligado às habilidades socioemocionais. Por exemplo, os estágios identificados por ele incluem a capacidade de considerar as perspectivas dos outros – empatia –, refletir sobre as consequências das ações – pensamento crítico – e tomar decisões éticas – autoconhecimento e autocontrole.

2.4 A integralidade humana em Edgar Morin

Edgar Morin, que tem formação em Antropologia, Sociologia, Filosofia, entre outras, aborda no livro *Os sete saberes necessários à educação*, no capítulo VI, a necessidade de ensinar a compreensão. Esse livro teve como objetivo ressaltar como a educação do futuro deveria trabalhar o/a estudante para autoconhecer como ser humano multidimensional, constituído de quatro condições: condição cósmica, condição física, condição terrestre e condição humana. O quarto aspecto que traz o conceito de compreensão humana se traduz em colocar junto todos os elementos de explicação, ou seja, não ter somente um elemento de explicação, mas diversos. Nessa abordagem, as palavras-chave são: empatia e determinação, citando, por exemplo, o ser humano no meio social, no papel de vizinho, parentes aos quais ninguém consegue ensinar. Neste contexto, também estão presentes os inimigos da compreensão, que não demonstram preocupação em ensiná-lo, mas representa o individualismo na sociedade, tornando-se egocêntrico.

O objetivo do 4º aspecto consiste em compreender não somente os outros, como a si, se auto examinar, fazendo análises da vida. Cabe salientar que a incompreensão de mundo é comparada ao câncer do relacionamento entre os seres humanos⁷⁴. Para Morin, o problema da

⁷³ BIAGGIO, 1997, p. 68.

⁷⁴ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. p. 92.

compreensão tornou-se crucial para os humanos. Por esse motivo, deve ser uma das finalidades da educação para o futuro⁷⁵. O autor diferencia a compreensão de uma determinada disciplina como a matemática da compreensão humana, que contém a missão espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Ele traz o problema da compreensão em dois polos:

- a) um polo planetário, que caracteriza pela compreensão entre os humanos que tem como exemplo: os encontros, as relações, cultura, povos de diferentes origens culturais;
- b) um polo individual, que está ligado a algo mais particular, entre pessoas mais próximas. Traz a premissa de que “quanto mais próximos estamos, melhor compreendemos” sendo uma verdade relativa que também pode ser ao contrário “quanto mais estamos próximos, menos compreendemos, esta proximidade é colocada por Morin, como algo negativo que podem gerar mal-entendidos, ciúmes, agressividades, mesmos nos meios sociais mais evoluídos intelectualmente. Aqui cabe uma intervenção com as competências socioemocionais e o ER e sua visão de mundo e sociedade.

Edgar Morin aponta que existem duas formas de compreensão: a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. Para se chegar à compreensão, é necessário passar por alguns elementos: a comunicação, a informação e a inteligibilidade. Esta última emerge como condição primeira necessária, mas não suficiente, porque a compreensão vai muito mais além. A compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação. A explicação é insuficiente para a compreensão humana. Esta se caracteriza por ser um conhecimento de sujeito a sujeito, ou seja, uma troca de lugares, se colocar no lugar do outro, sendo resiliente.

Por exemplo, quando o autor cita a criança chorosa, apesar de não mensurar a dor do outro, pode sentir sua aflição no momento e surge aqui mais um exemplo de competência socioemocional, que pode ser abordado no componente curricular ER. A compreensão faz parte de um processo de empatia, dando espaço à abertura ao novo, à simpatia e à generosidade, surgindo mais dois elementos nesse processo de identificação e de projeção: ego alter e alter ego, em que o outro não é percebido apenas objetivamente, mas também como sujeito ao qual nos identificamos. Edgar Morin considera necessário que aconteça uma educação para a compreensão, ao existirem vários obstáculos a serem vencidos e só a partir dela que ocorre o

⁷⁵ MORIN, 2000, p. 93.

ato de transformação da sociedade. Para se atingir a compreensão intelectual ou objetiva, são diversos fatores que ocorrem na compreensão dos sentidos das palavras do outro, visão de mundo ao qual sofre ameaça por todos os lados. Acerca desses fatores, Edgar Morin aponta como obstáculos a compreensão:

- a) ruído, que pode gerar mal-entendido ou o não-entendido;
- b) polissemia: enunciado de um sentido e entendido de outra forma, o que pode depender da interpretação de cada um;
- c) ignorância dos ritos e costumes do outro. Cita-se a relação entre esse ponto e a competência do autogerenciamento;
- d) incompreensão dos valores;
- e) incompreensão dos imperativos éticos;
- f) impossibilidade de compreender as ideias ou os argumentos de outra visão do mundo;
- g) impossibilidade de compreensão de uma estrutura mental em relação a outra.

O autor aborda o egocentrismo de uma forma que cultiva a *self-deception* que se traduz como um jogo complexo de mentira, sinceridade, convicção e duplicidade que mostra o lado negativo e pejorativo das atitudes do outro. Nessa visão, tanto as competências socioemocionais, em geral, tanto o ER concorda para o bem comum em desfavor ao egocentrismo, promovendo o bem-estar para o meio social onde o/a estudante convive.

A visão de Morin está associada às competências socioemocionais e ao ER, quando aborda a incompreensão de si para a incompreensão do outro, nas questões do autoconhecimento que mascaram as fraquezas e as carências de si e ocorrem falhas na compreensão do outro, pois, torna-se implacável diante da carência e fraqueza ao outro. Se a pessoa não conhece a si mesma, como conhecer o outro? A visão de Morin a respeito do egocentrismo é a seguinte:

O egocentrismo amplia-se com o afrouxamento da disciplina e das obrigações que anteriormente levavam à renúncia os desejos individuais, quando se opunham à vontade dos pais ou cônjuges. Hoje a incompreensão deteriora as relações pais-filhos, marido-esposas. Expande-se como um câncer na vida cotidiana, provocando calúnias, agressões, homicídios psíquicos (desejos de morte). O mundo dos intelectuais, escritores ou universitários, que deveria ser mais compreensivo, é o mais gangrenado sob o efeito da hipertrofia do ego, nutrido pela necessidade de consagração e de glória.⁷⁶

⁷⁶ MORIN, 2000, p. 97.

Nesse cenário, as aulas de ER contribuem para desconstruir essa cultura em nossa sociedade de etnocentrismo e sóciocentrismo e, para que os/as estudantes se tornem indivíduos de bem, construindo uma visão crítica, consciente e autônoma, assim como a luta contra o racismo com projetos voltados para o bem comum com objetivos conforme o currículo educacional. A redução do conhecimento também é tida como obstáculo a compreensão, pois a compreensão não deve ser limitada. Pode-se considerar que os obstáculos da compreensão são variados, porém, podem ser superados. As incompreensões intelectual e humana individuais e coletiva são as mais desafiantes nos aspectos de relações humanas entre os indivíduos, grupos, povos e nações. As vias intelectuais e éticas podem desenvolver os dois tipos de compreensão além das vias jurídicas, econômicas, culturais e sociais.

A ética da compreensão também está presente na obra de Morin, ressaltando como a arte de viver desinteressadamente sem esperar nada em troca. Segundo Morin, a ética da compreensão pede que se compreenda a incompreensão, que se argumente de modo que a compreensão não desculpa nem acusa⁷⁷. A compreensão nesta abordagem favorece: o bem pensar, apreender em conjunto, o multidimensional, condições do comportamento humano, a introspecção a qual é o autoexame e remete a competência socioemocional de autogerenciamento, em que o indivíduo pode reconhecer e julgar o egocentrismo.

Edgar Morin ressalta que a compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana em vários pontos. Ele aponta que, muitas vezes, estamos abertos para determinadas pessoas, sendo “privilegiadas” mais próximas de nós e fechadas para as demais, não dando espaço para o novo e não sendo resiliente. O autor traz a interiorização da tolerância supondo convicção, fé, escolha ética e, ao mesmo tempo, aceitação da expressão das ideias, convicções, escolhas contrárias às nossas. A tolerância está descrita em quatro graus:

- 1) respeitar o direito de proferir um propósito que parece desprezível, na visão de Voltaire;
- 2) a democracia como opção como visões diversas e antagônicas;
- 3) segundo a concepção de Niels Bohr, há uma verdade na ideia antagônica à nossa;
- 4) consciência das possessões humanas pelos mitos, ideologias, ideias ou deuses.

Outro ponto apontado por Morin é a ética da era planetária, que pressupõe a mundialização da compreensão, a disposição do gênero humano, da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Um exemplo de cultura que deve aprender e ser aprendente é a cultura ocidental, pois, compreender é também aprender e reaprender a todo momento⁷⁸. Independente

⁷⁷ MORIN, 2000, p. 99-100.

⁷⁸ MORIN, 2000, p. 102.

da cultura e modo de se relacionar, deve existir o respeito e a ética considerando aos princípios e valores éticos morais.

Magoroh Maruyama ressalta que as comunicações entre as culturas podem ser de mentalidades dominantes, etno ou sociocêntricas, ou seja, mais ou menos fechadas em relação às outras culturas e dentro de cada cultura mentalidades abertas, curiosas não ortodoxas, desviantes e mestiços fruto de casamentos mistos que constituem pontes naturais entre as culturas⁷⁹. A sociedade que consegue entender e colher os frutos de outras culturas se torna cada vez mais experiente e multifacetada no sentido da mundialização cultural, pois estas vão formando ondas transnacionais para as múltiplas culturas no século XX e que deveria imperar no século XXI, fato imprescindível para a compreensão entre os humanos. A compreensão humana pressupõe um tipo de sociedade democrática aberta, porém, isto não significa que o problema epistemológico da compreensão. As causas da incompreensão podem ser superadas através da compreensão entre as estruturas de pensamento.

A compreensão pode ser entendida, segundo Morin, como meio e fim da comunicação humana. Daí a importância da educação do futuro na era planetária e nas culturas no sentido de transformar a mente humana em todos os níveis de ensino, englobando todas as idades para o desenvolvimento integral dos/as estudantes, mormente em relação à necessidade de compreensão mútua de mundo em todos os sentidos. As aulas do componente curricular de ER contribuem para a abertura de mundo e de culturas distintas e expostas aos/às estudantes, de forma dinâmica e atrativa, sendo possível interagir, de forma agradável, e aprender muito mais do que se imagina.

Na teoria de Morin, as competências socioemocionais são abordadas principalmente no contexto da educação para a complexidade e da educação integral. Morin argumenta que uma abordagem educacional que considera a complexidade do ser humano deve incluir não apenas a transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento das dimensões emocionais, sociais e éticas. Ele destaca a importância de cultivar a empatia, o pensamento crítico, a colaboração e outras habilidades socioemocionais para lidar com os desafios da vida em sociedade.

Pode-se citar alguns teóricos que apresentam literatura mais recente em relação às competências socioemocionais: Peter Salovey e John Mayer, que introduziram formalmente a ideia de Inteligência Emocional, em 1990, como um subconjunto de sentimentos e emoções capazes de usá-los como guia para nortear o pensamento e a ação. Esses sentimentos e emoções,

⁷⁹ MARUYAMA, Magoroh. Mindscapes, individuais and cultures in management. *Journal of Management Inquiry*, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 138-154, 1993. p. 138-154.

segundo os autores, poderiam ser utilizados em favor próprio ou de terceiros, porém, tornaram-se populares, anos mais tarde, com a publicação de Daniel Goleman, PhD em Psicologia pela Universidade de Haward. Em sua teoria, esse autor popularizou o conceito de inteligência emocional e fez referência à capacidade de reconhecer, entender e influenciar as emoções dos outros.⁸⁰

Daniel Goleman enumerou cinco pilares para a Inteligência Emocional (IE), a saber: autoconsciência, autorregulação, automotivação, empatia e habilidade social. Ele publicou duas obras de grande relevância⁸¹. A autora Linda Darling-Hammond, acadêmica e professora universitária na área de educação nos Estados Unidos, aborda as competências socioemocionais no contexto educacional, retratando a integração dessas habilidades emocionais no currículo, necessários ao sucesso dos/as estudantes ao lado da importância da formação docente.⁸²

Outro autor que se destaca nesta área é Howard Gardner, que é psicólogo cognitivo e educacional, atuando ainda como professor universitário. Ele aborda a teoria das inteligências múltiplas que identifica tipos de inteligência, principalmente a inteligência intrapessoal, que é a capacidade de entender a si. Em seus estudos, o autor categorizou dez elementos inerentes ao ser humano: 1) Inteligência linguística, 2) Inteligência corporal, 3) Inteligência musical, 4) Inteligência lógica/matemática, 5) Inteligência visual/ espacial, 6) Inteligência Intrapessoal, 7) Inteligência Interpessoal, 8) Inteligência naturalista, 9) Inteligência Espiritual, 10) Inteligência Existencial.

A autora Carol Dweck enfoca sua teoria do *Mindset* as mentalidades, diferenciando em dois principais tipos de mentalidade: pessoas que demonstram ter mentalidade fixa, que acreditam que suas características são inatas e imutáveis como habilidades e inteligência e pessoas com a mentalidade de crescimento que acreditam que através de seu esforço, suas habilidades e inteligência podem ser desenvolvidas. Ela aponta os principais impactos na educação em relação às mentalidades: superação de desafios acadêmicos, visualizar o fracasso como crescimento na aprendizagem e persistir em tarefas difíceis de lidar. Profissionais com uma mentalidade de crescimento são mais suscetíveis a *feedbacks* e adaptação de mudanças. Além disso, ela aborda os impactos nas relações sociais: ver os conflitos como crescimento

⁸⁰ MARIN, Angela H.; SILVA, Cecília T.; ANDRADE, Erica I. D.; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, São Leopoldo, v. 3, n. 2, p. 92-103, 2017. p. 98.

⁸¹ As principais obras de Daniel Goleman foram: *Work with emotional intelligence*, publicada em 1995, e *Intelligence Reframed: multiple intelligences for the 21st Century*, em 1999.

⁸² Linda Darling - Hammond escreveu duas principais obras: *Learning to Teach for Social Justice*, em 2002, e *The Flat World and Education: How American's Commitment to Equity Will Determine Our Future*, em 2010. Saiba mais em: HAMMOND, Linda D. A importância da formação docente. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 2230-2247, 2014. p. 2237.

mútuo. Dweck destaca a importância para as competências socioemocionais no desenvolvimento pessoal e interpessoal, ressaltando as habilidades como: autoconhecimento, empatia, resiliência, as quais são pontos fortes para o desenvolvimento humano.⁸³

Observa-se que a literatura em relação às competências socioemocionais tende a evoluir, na medida em que novos estudos são direcionados à mente humana, em que é o princípio da razão e da emoção. Desse modo, no terceiro capítulo, aborda-se sobre a proposta de formação continuada do componente curricular ER para professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, com uma abordagem direcionada aos/às docentes dos Anos Iniciais. Reflete-se acerca do liame das competências socioemocionais e o ER no desenvolvimento integral dos/as estudante, tendo como produto educacional a disseminação da formação continuada.



⁸³ Carol Susan Dweck é atualmente considerada uma das maiores especialistas mundial no que diz respeito à personalidade humana, psicologia social e psicologia do desenvolvimento, sendo sua principal obra: *Mindset: How You Can Fulfil your Potential*, publicada em 2012.

3 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO COMPONENTE CURRICULAR ER PARA OS/AS PROFESSORES/AS DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA

Este capítulo tem por objetivo apresentar uma proposta de formação continuada a respeito do ER, enfocando as competências socioemocionais. Foi entregue um questionário aos/às professores/as com o intuito de coletar os dados e mapear a realidade educacional na Escola Municipal Severiano Pereira Braga, a partir desses dados, no contexto escolar para o progresso dos/as estudantes e dos docentes. Por fim, apresenta-se uma proposta de formação continuada para os/as docentes da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, no intuito de adquirir conhecimentos de forma científica. Conforme demonstra a figura abaixo, na forma de um mapa conceitual, apresenta-se a visão geral do estudo, justificando a pesquisa de campo, comprovando, assim, sua legitimidade:

Figura 1. Desenvolvimento socioemocional⁸⁴



⁸⁴ Adaptado de: MARIN, 2017, p. 97.

3.1 Metodologia desenvolvida na pesquisa de campo

A metodologia utilizada na pesquisa de campo consistiu na entrega de um questionário para os/as professores/as com o intuito de coletar dados. Feito isso, mapeou-se a realidade educacional na Escola Municipal Severiano Pereira Braga e, a partir desses dados, estabeleceu-se o produto educacional para o desenvolvimento de docentes e estudantes. Em relação à técnica adotada, Elisa Ribeiro aponta pontos positivos e pontos negativos:

Quadro 8. Demonstrativo de pontos positivos e pontos negativos da técnica do questionário⁸⁵

| Pontos Positivos | Pontos negativos |
|--|---|
| Preserva a identidade, garantindo o anonimato. | Baixa taxa de respostas, podendo ter item polarizado/ambíguo. |
| Questões objetivas com facilidade na pontuação. | Inviabilidade de comprovar ou esclarecer. |
| Questões padronizadas que garantem uniformidade. | Dificuldade em pontuar questões abertas. |
| Facilidade na conversão de dados para arquivos de computador | Dar margem a respostas influenciadas pelo desejo de nivelamento social. |

O método possui cunho investigativo por meio de questões capazes de levar os/as participantes a expressarem seu ponto de vista em relação às crenças e às experiências vividas, demonstrando a realidade a ser pesquisada. A abordagem ocorreu de forma qualitativa e quantitativa, e os dados apresentados não são numéricos, permitindo que o tema seja aprofundado de forma otimizada. Para tanto, foram fornecidos elementos para medir e confirmar a informação que está sendo dada. A escola pesquisada está inserida em um bairro em que se pode observar que a população é carente nos quesitos de infraestrutura, lazer e cultura.

O público-alvo da pesquisa são os/as professores/as, pois as perguntas foram elaboradas de modo aberto e fechado, semiestruturadas, totalizando sete perguntas, com a devida assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido no próprio questionário *online*. No total, a entrevista contou com 29 participantes, sendo que a escola possui 37 professores/as com formação inicial em Pedagogia. Desse montante, 78,37% responderam à pesquisa realizada. Para Maria Minayo:

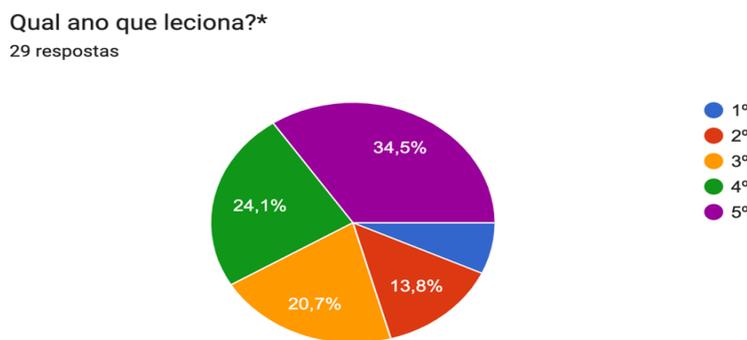
O sujeito deve imprimir e revelar os dados conforme o que eles mostram na formulação de uma pesquisa, não é suficiente compreendê-los como operações lógicas

⁸⁵ Adaptado de: RIBEIRO, Antônia Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência*, Araxá, n. 4, p. 129–148, 2008. p. 129-148.

e se estão corretamente concatenados. É preciso, além disso, entender o sentido histórico e sociológico de sua definição e das combinações que produzem.⁸⁶

Os procedimentos utilizados para obtenção dos dados foram por meio de questionário, e sua aplicação ocorreu na segunda semana de maio de 2024. O instrumento de análise de dados se deu por meio de formulário eletrônico intitulado *Google Forms*, aplicativo de gerenciamento de pesquisas, criado pela plataforma *Google*, em 2018, com o objetivo de pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e utilizá-lo como questionário. A seguir serão demonstrados os dados obtidos através da participação dos/as docentes.

Figura 2. Demonstrativo dos anos/série que compõem a EMSP⁸⁷



Conforme o gráfico acima, 29 professores/as responderam à pesquisa, sendo que: 1º ano – dois/duas professores/as responderam, correspondendo a 6,9%; 2º ano – quatro professores/as responderam, correspondendo a 13,8%; 3º ano – seis professores/as responderam, correspondendo a 20,7%; 4º ano – sete professores/as responderam, correspondendo a 24,1%; 5º ano – dez professores/as responderam, totalizando 34,5% das questões respondidas. Além disso, foi solicitado ao/a professor/a na questão quatro, que descrevesse quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos/as estudantes no que diz respeito às questões emocionais

Sentimentos diversos assolaram a vida dos/as estudantes, causando transtornos à saúde mental, por exemplo: insegurança, medo; as crianças voltaram muito agitadas; aumento da ansiedade pela restrição social; criou um cenário de ansiedade generalizada; os/as estudantes voltaram mais agitados, agressivos da pandemia; individualidade, insegurança, violência física e emocional; muitas crianças desenvolveram a ansiedade e a síndrome do pânico; ficaram mais frágeis, com medo e sem confiança em muitos aspectos; muitos/as estudantes ficaram

⁸⁶ MINAYO, Maria C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014. p. 267.

⁸⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

desmotivados quanto ao estudo e a aprendizagem; as pessoas perderam o contato, ficaram isoladas trazendo dificuldades sociais.⁸⁸

Observa-se que, em relação ao comportamento dos/as estudantes, de forma geral, as respostas demonstraram aspectos negativos, pois a agitação, muitas vezes, vem seguido de uma agressividade que pode ocorrer de forma física ou verbal. Um ponto de vista curioso foi o/a docente 24, que, em seu relato, afirma: “as crianças, que perceberam de verdade o que aconteceu, estavam mais agitadas, com picos de ansiedade”⁸⁹. Pode-se deduzir que, direta ou indiretamente, as crianças foram atingidas através de seu inconsciente, seja por uma notícia ou algum familiar, comunicando-se com outros. Assim como afirma esse outro ponto de vista:

Os estudantes ficaram abalados emocionalmente com as notícias que chegavam em seus lares e com a volta às aulas presenciais nota-se claramente o nível de stress e ansiedade que a pandemia causou. Ficaram muitas vezes sem rotina em casa, refletindo na prática pedagógica e na aprendizagem. As consequências advindas da pandemia são várias, mas posso destacar alguns, como: O aumento da ansiedade, e por consequência, o estresse também; problemas de saúde mental; dificuldades de aprendizagem e motivação; dificuldades em adapta-se em novas a vivências, e seguir rotinas, além das questões de desenvolvimento social.⁹⁰

O uso intenso das telas de celulares, *tablets* e computadores interferiram nas relações pessoais, pois: “se tornaram crianças mais ansiosas e mais viciadas em celular, entre outros. Mas, muitos aprenderam a desenhar, e desenvolveram outras habilidades”⁹¹. Diante dessa afirmação, pode-se inferir que o/a participante colocou um ponto de vista positivo e negativo diante da situação de isolamento. Muitas pessoas desenvolveram doenças partir da pandemia, ou quem já sofria de algum mal se intensificou e apresentam vestígios ainda hoje:

Houve um misto de emoções, medo da doença que era desconhecida, excesso de convivência em ambiente familiar, e isolamento de modo geral da sociedade! Muitas pessoas ainda sofrem as consequências da pandemia e o maior desses males é a depressão que atinge as pessoas em todas as faixas etárias até hoje. Com a pandemia foi possível observar que os estudantes apresentaram comportamentos diversificados como: intolerância, ansiedade, insegurança e atraso na alfabetização. Muita ansiedade, senso de urgência, individualidade, agressividade com os pares devido ao uso excessivo de telas, carência pois estavam o tempo todo com os pais e agora esses tem saído para trabalhar e eles em sua maioria ficam sozinhos em casa.⁹²

Em relação ao aprendizado, o/a docente 4 da pesquisa relata sobre a falta de atenção e concentração. Para ele:

⁸⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁸⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁹⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁹¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁹² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Foi nítido a falta de interação com os coleguinhas, muito mais agressivos e uma dificuldade de entendimentos e assimilações dos conteúdos, sem foco (atenção e concentração). Com isto: baixo rendimento escolar. Ainda há resquícios da Pandemia e estamos caminhando como passos de formiguinhas em busca de correr atrás do prejuízo.⁹³

Segundo a opinião demonstrada, é necessário buscar outras possibilidades além da que a escola já executa, pois ainda é possível sentir os efeitos da pandemia e as políticas públicas acontecem de forma muito demoradas, ficando, muitas vezes, a cargo da escola em si fazer acontecer. A rotina das pessoas bem como das crianças foi interrompida, ao qual gerou o atraso na aprendizagem de forma sistemática na escola:

Devido ao grande período de isolamento os estudantes tiveram suas rotinas interrompidas. As fragilidades emocionais são visíveis com graves consequências na saúde mental tanto dos alunos quanto dos professores. As aulas virtuais trouxeram um distanciamento de aluno e professor e as regras da sala são menos cumpridas. O baixo índice de aprendizagem gerou o surgimento de novos projetos pedagógicos que estreitassem o conhecimento. Muitos alunos ficaram desmotivados quanto ao estudo e a aprendizagem.⁹⁴

A escola oferta atualmente o reforço escolar de modo a contemplar esse déficit de aprendizagem causado pela pandemia da Covid-19. No decorrer do ano letivo, é possível visualizar avanços em relação ao desenvolvimento dos/as estudantes. Neste ano, a escola já ganhou um prêmio da Avaliação SAECO ALFA 2023, avaliação municipal que ocorre bimestralmente ao qual prepara os/as estudantes para a avaliação estadual, com o objetivo de diagnosticar o nível de aprendizado e identificar avanços e desafios em Língua Portuguesa e Matemática, contemplando estudantes do 2º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Houve um avanço considerável que antes estava em um patamar de 32% da escola dos/as estudantes do 2º ano. Atualmente, a meta foi batida com 82% dos/as estudantes que atingiram melhor resultado da rede pública municipal ao nível avançado de alfabetização. Esse resultado só foi possível por conta do empenho de todos os setores. Outro fator importante a ser destacado são as questões comportamentais que acarretam dificuldades na vida integral dos/as estudante:

Causou completamente tudo, resistência em dividir, em conviver, em ter contato físico, ansiedade por querer estar sempre no mundo remoto, a realidade de estar sempre com a mente e o coração distante, apenas “corpo presente”, depressão pela perda de familiares, perda de estímulo na aprendizagem, perderam o brincar sadio,

⁹³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁹⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

entre tantas outras questões emocionais como por exemplo os assédios vividos dentro de casa por alguns em que tinham a escola como refúgio.⁹⁵

Outras opiniões ressaltam sobre a vida de crianças e familiares:

Em grande parte, a pandemia causou transtornos não só às crianças, mas também aos seus familiares. O que gerou um estágio frequente de agressão entre os alunos dentro da escola. Muitas pessoas ainda sofrem as consequências da pandemia e o maior desses males é a depressão que atinge as pessoas em todas as faixas etárias até hoje. Muita ansiedade, senso de urgência, individualidade, agressividade com os pares devido ao uso excessivo de telas, carência pois estavam o tempo todo com os pais e agora esses tem saído para trabalhar e eles em sua maioria ficam sozinhos em casa.⁹⁶

Ressalta-se aqui a importância de a escola abrir suas portas para a comunidades, acolhendo principalmente a família, no sentido de monitorar e acompanhar os/as estudantes em todos os aspectos biológicos, emocionais e sociais.

Na próxima seção, demonstra-se como os/as docentes opinam sobre a diversidade religiosa e cultura na EMSPB, a partir das competências socioemocionais diante dos vários tipos de raça, corpos, cor da pele e principalmente os imigrantes venezuelanos, o liame das competências socioemocionais e o ER no desenvolvimento dos/as estudantes e dos/as professores/as. Estes são elementos imprescindíveis à formação humana e, por fim, apresenta-se a proposta de formação continuada como produto educacional, uma vez que os/as professores/as bem preparados/as, de forma técnica, terão condições favoráveis para sua prática pedagógica e, com isso, contribuir para o desenvolvimento das competências nos/as estudantes.

3.2 Diversidade cultural e religiosa na escola municipal Severiano Pereira Braga

Na escola, encontram-se vários tipos de etnias, raças e corpos, imigrantes que vieram da Venezuela, indígenas, sendo comum a geração de conflitos entre colegas e docentes por conta da linguagem e compreensão da língua portuguesa. Porém, esses conflitos não devem dificultar as relações interpessoais ao ponto de prejudicar a aprendizagem dos/as estudantes e o constante combate à intolerância e a adaptação da escola em relação a esse público deve acontecer para promover uma cultura de paz e para que ao ambiente escolar se torne harmonioso e agradável para toda a comunidade escolar.

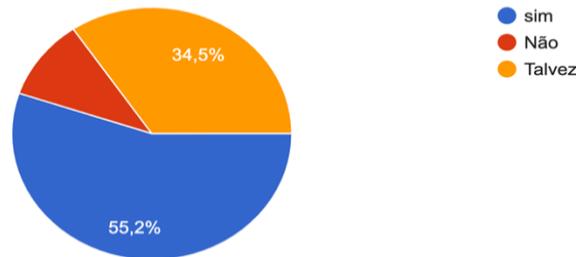
⁹⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁹⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Figura 3. Sobre os aspectos culturais e emocionais do/a estudante na prática pedagógica⁹⁷

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

29 respostas



Diante dessa temática de diversidade, foi questionado aos/às professores/as se eles/as acreditam que os aspectos culturais e emocionais dos/as estudantes são considerados na prática pedagógica.

Na resposta da questão cinco sobre os aspectos culturais e emocionais, cabe uma reflexão, pois, pela resposta, mesmo sendo fechada, objetivamente, respondendo apenas: sim, não ou talvez, a porcentagem das respostas aponta uma lacuna, pois 10,3%, ou seja, três participantes, responderam que não acreditam que os aspectos culturais e emocionais são considerados na prática pedagógica. Do contrário, 55,2% acreditam, ou seja, dezesseis participantes e 32,1%, ou seja, dez responderam que talvez esses aspectos podem ser considerados na prática pedagógica.

Muito provavelmente, se essa questão tivesse espaço para justificativas, a resposta teria rendido mais reflexões, porém, pode ser mais bem discutida em outro momento, na formação continuada ou até mesmo em outras oportunidades propiciadas no ambiente escolar. É nítido que os/as professores/as colocam em dúvida sua própria prática pedagógica, pois, muitas vezes, a teoria não condiz com a prática. Sobre esse aspecto, pode-se ser levantada a seguinte reflexão: A escola propicia uma vivência adequada na prática, considerando as formas de diversidade abordadas?

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ressalta-se sobre a diversidade cultural, em seu artigo 4º, quando expressa: “A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. E no artigo 5º, a Declaração ainda estabelece que a diversidade cultural é, parte integrante dos direitos humanos, que são universais,

⁹⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

indissociáveis e interdependentes”⁹⁸. Portanto, esses direitos são assegurados por lei, mas nem sempre são respeitados pela condição humana e, muitas vezes, necessita-se da força do uso da lei.

Até o momento, a escola apresenta um público com oitocentos e dois/duas estudantes, trabalhando presencialmente utilizando quando necessário os devidos protocolos de cuidados usados durante e na pós-pandemia Covid-19. Além disso, os cuidados especiais quanto à limpeza devido a focos de dengue para prevenir a contaminação são tomados, sob a gestão de Matheus Barbosa dos Santos. A situação socioeconômica é considerada insuficiente para atender às demandas familiares, segundo dados contidos no PPP da escola:

A Escola pertence a um bairro grande onde se destaca a falta de cultura e lazer, seu nível socioeconômico é baixo onde depende muitas vezes do Programa Bolsa Família. Enquanto escola, verificamos a importância de programas e de projetos educacionais, pois a maioria das crianças são frequentes, o que assegura uma continuidade do trabalho e contribui para a qualidade dos resultados esperados. Pode-se caracterizar o desempenho escolar dos alunos como regular/bom, podendo ser melhorado, com trabalho coletivo com a tríade família - escola - estudante, utilizando reforço contínuo no contra fluxo, reagrupamentos por níveis da psicogênese e projetos que deem melhor desenvolvimento para que a alfabetização aconteça.⁹⁹

Grande parte dos/as estudantes reside nas proximidades da escola ou em pequenos condomínios vizinhos, há aproximadamente 4 km de distância. Devido à distância, a Prefeitura, junto com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), disponibiliza o transporte escolar para as crianças em média numérica de duzentos e oitenta e cinco estudantes para o Bairro São Mateus e Estrela Dalva; quarenta e três estudantes para o bairro Recreio Mossoró, totalizando uma média de trezentos e vinte e oito estudantes.

É importante destacar que as famílias destes/as estudantes usuários do transporte público apresentam pouca e, às vezes, nenhuma assiduidade à escola, não só devido à distância, mas acredita-se que pelo fato de dificuldades financeiras, trabalham fora do Município e outros/as filhos/as que não têm com quem deixar. A escola, dessa forma, adotou o caderno de recados, uma espécie de agenda, e meios tecnológicos como o *WhatsApp* para, em qualquer eventualidade, manter contato com as famílias e vice-versa.

A diversidade religiosa está intimamente ligada à diversidade cultural, uma vez que a herança que cada indivíduo carrega apresenta distintos modos de crenças e cultura, principalmente no Brasil, onde existe uma riqueza de imigrantes. Porém, no documento legal

⁹⁸ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. In: UNESCO [Site institucional]. 10 dez. 1948. [online]. [n.p.].

⁹⁹ ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA (EMSPB). *Projeto Político Pedagógico*. Cidade Ocidental: Secretaria de Educação, 2024. p. 11-23.

da escola, que é o PPP, não é abordado diretamente sobre a diversidade religiosa dos/as estudantes, mas, segundo os dados da secretaria da escola, 98% dos/as estudantes foram autorizados/as pelos responsáveis legais, no momento da efetivação da matrícula, a participarem das aulas de ER, independentemente de sua religião.

Sérgio Junqueira aborda a necessidade de incorporar o tema da diversidade cultural e religiosa à prática educacional. Para ele:

Requerendo esforço na formação e atuação dos professores/as, pois a cultura é um produto histórico, com certa autonomia para gerar formas de pensar e agir próprios e os quais interferem no cotidiano das comunidades e promovem a identidade das mesmas, ultrapassando padrões de leitura exclusivos da cultura predominante dos educadores, estendendo o campo de visão para outros modos de fazer cultura, religião e religiosidade.¹⁰⁰

Dessa forma, a escola deve agir de modo, a cooperar para que essa formação aconteça e a atuação dos/as docentes seja efetiva, concretizando, assim, a integralidade dos/as estudantes. No questionário desenvolvido com os/as professores/as, a segunda questão levanta elementos que permeiam no meio escolar, questionando: o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique:

Sim, porque estimula o conhecimento do senso crítico, ajudando o aluno a reconhecer suas próprias emoções. Sim. Torna-se necessário a temática para desenvolver habilidades e atitudes quanto as emoções apresentadas no ambiente escolar. Sim, o ER pode definitivamente ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando especialmente a diversidade cultural e religiosa presente no ambiente escolar. Ao explorar diversas religiões e crenças, os alunos são incentivados a desenvolver empatia e respeito pelas experiências e perspectivas dos outros, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.¹⁰¹

Observa-se que as relações entre os dois elementos: ER e competências socioemocionais, são descritas pelos/as participantes que podem desenvolver o/a estudante em suas habilidades nos contextos educacionais e em outras esferas da sociedade, pois, uma vez desenvolvidas as competências, poderão ser utilizadas em qualquer ambiente:

O estudo das diferentes tradições religiosas pode ajudar os alunos a explorar e entender melhor suas próprias crenças e identidades religiosas, promovendo o autoconhecimento e a auto aceitação. Isso pode fortalecer a autoestima e a confiança emocional dos alunos. Portanto, integrar o ER com as competências socioemocionais pode enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo o entendimento, o respeito e a aceitação da diversidade cultural e religiosa. Acredito que sim, a religião está ligada diretamente a vida do estudante, tanto em ambiente escolar quando no

¹⁰⁰ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Diversidade cultural religiosa na escola. *Revista Senso*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-5, 2021. p. 3.

¹⁰¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

ambiente externo, e as vivências, do/a estudante, tanto em ambiente escolar quanto no ambiente externo, e as vivências, do /a estudante contribuem para o ER.¹⁰²

A partir dessas afirmações, pode-se apontar a questão do currículo do ER no Brasil, diante das legislações vigentes, tais como: a LDB, a BNCC e as competências que estão presentes na BNCC, por exemplo.

Apesar das legislações ressaltarem sobre a importância do ER, seus objetivos e como deve ser sua prática no âmbito escolar, é necessário refletir sobre o papel da família: “Em primeiro lugar, acho que o estudo da religião ou religiões devem vir da família. Caso os professores consigam ficar neutros e sejam bem preparados, é possível fazer essa junção sim. Embora não achei adequado para escola”¹⁰³. A quem acredite que é dever da família, e não da escola, ensinar sobre as religiões. As opiniões divergem nessa análise e é necessário chegar a um ponto de equilíbrio neste impasse, pois ambas exercem papéis sociais distintos, porém, cada uma com sua função.

Cabe a família iniciar o processo de formação do indivíduo e a escola continuar para que este processo se desenvolva da melhor forma no currículo educacional, através das diversas ações promovidas por ela além das aulas. Porém, a base fundamental é a família que constrói sendo alicerce para os/as estudantes. Muitos desafios são encontrados diante da diversidade cultural e religiosa:

São grandes dos desafios. A diversidade cultural e religiosa nos remete ao versículo de ‘Amarmos ao próximo como a nós mesmos’. Não devemos julgar a religião alheia. Devemos tratar cada um na sua individualidade e respeitar suas escolhas. O professor em especial deve propor aulas criativas e dinâmicas para romper o distanciamento entre os sujeitos. Utilizar temas integradores para que cada um saiba lidar com as diferenças de maneira respeitosa.¹⁰⁴

Alguns professores/as acreditam que o ideal seria que os/as estudantes mantivessem relações dentro e fora do contexto educacional, tendo como base os valores humanos para aquisição de novas habilidades:

Sim. E o que deveria ser feito, fazer um alinhavo com novas habilidades dentro da estrutura escolar levando estudantes para suas relações com a sociedade dentro e fora do ambiente educacional. Sem impor uma ou duas religiões. Falar de Deus ou os diversos nomes (denominações de Deus), de modo abrangente. Mostrar o respeito, o amor, paz, enfim o lado bom da vida com esperança de viver um mundo melhor [...], na qual vejo que na realidade acaba indo para dos extremos religiosos. Acredito que estudar esse componente curricular permite aos alunos analisar as tradições religiosas

¹⁰² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹⁰³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹⁰⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

e relacioná-las com a cultura, política, ciência, tecnologia e meio ambiente, levando-os a reflexão.¹⁰⁵

Além do ER se relacionar com as competências socioemocionais, a empatia, o respeito e a solidariedade estão contidos nessas duas vertentes:

Na minha opinião, deveria ter uma abordagem sobre empatia com o real que acontece dentro do conviver em sociedade, acredito que isso deve ser feito fora do âmbito de crença em alguma religião. A solidariedade e empatia de todo o país diante da catástrofe de Rio Grande do Sul mostra essa empatia, porém isso deve acontecer nos lares, nos bairros, nas cidades, mesmo antes de existir um motivo de força maior, a boa convivência social deve ser o motivo. Sim. É bem importante essa relação, para que as crianças aprendam desde cedo que há religiões diversas e é preciso respeitá-las.¹⁰⁶

No que diz respeito à intolerância religiosa, que ocasiona a discriminação, pode-se apontar que muitas crianças sofrem. Por isso, é de extrema importância o debate na escola, ao passarem uma grande parte de suas vidas lá, de modo que a escola emerge como um espaço propício a discussão para levantar pontos de reflexão e, assim, contribuir para o desenvolvimento dos/as estudantes.

Observa-se que, nas respostas coletadas, pode-se inferir que os valores humanos são considerados acima de tudo, devendo ser desenvolvidos no âmbito escolar como também nos lares dos/as estudantes. A questão da cidadania e da solidariedade são pontos fortes em que várias opiniões abordaram sobre eles, colocando como exemplo a condição de tragédia e calamidade pública do Estado do Rio Grande do Sul, em relação às condições climáticas, onde houve grande comoção no Brasil e no mundo. Nesse contexto, o elemento amor e solidariedade vieram à tona e, nesse momento de dor e angústia, todos/as se tornam iguais, não importando cor, raça e religião.

Na próxima seção, estão presentes a relação entre o ER e as competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos/as estudantes e dos/as professores/as, imprescindíveis à vida humana.

3.3 O liame das competências socioemocionais e o Ensino Religioso no desenvolvimento do/a estudante e do professor/a

Nesta seção, é importante salientar que, acima de tudo, os valores humanos devem ser apresentados aos/as estudante a, partir de sua família, ainda em sua formação, para a escola dar

¹⁰⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹⁰⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

continuidade em seu processo de formação integral. Marcos Rocha aborda a respeito dos valores humanos representados pela tolerância e pelo respeito:

O mais simples e eficaz alicerce para a construção da paz na sociedade humana é a humildade para reconhecer que a verdade não é monopólio da própria fé, religião ou política. E, no ER, através do espírito de reverência às crenças alheias, não apenas a tolerância, desencadeia-se o profundo respeito mútuo que pode conduzir à paz.

Na sétima questão, foi questionado aos/às docentes: você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?

Sim, para torná-lo cidadãos. Com certeza sim! Não como desligar as emoções ao chegar à sala de aula. É necessário discernimento e precaução com o que é repassado em ambiente escolar. Mas o emocional é intrínseco ao ser humano. Sim, pois como ele vai trabalhar numa sala diversificada se não estiver emocionalmente preparado para todos os tipos de pessoas? Sim. Desenvolver as emoções que trabalha com atendimento ao público, principalmente se for o infantil.

A partir das respostas apresentadas, os/as professores/as acreditam, de fato, que as competências socioemocionais são imprescindíveis em sua vida:

Sim, acredito que as competências socioemocionais são essenciais na vida de qualquer pessoa, incluindo os professores. Na verdade, para os educadores, essas competências são especialmente importantes, pois desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e no relacionamento com os alunos. Professores com habilidades socioemocionais bem desenvolvidas podem criar um ambiente de aprendizado mais positivo e inclusivo, entender melhor as necessidades individuais dos alunos e ajudá-los não apenas academicamente, mas também emocionalmente. Além disso, os professores precisam lidar com uma variedade de situações desafiadoras em sala de aula.

Pode-se inferir que as competências socioemocionais auxiliam no gerenciamento do estresse, na resolução de conflitos e na comunicação efetiva em relação aos colegas de trabalho, estudantes e familiares, como ressaltam as respostas referentes à sétima questão:

Sim. Elas são uma boa base para que seja possível ao professor auxiliar algum aluno com problemas emocionais e para atuar bem no cotidiano escolar. Sim. Para todo aquele que trabalha com atendimento ao público, principalmente se for o infantil. Sim, pois com elas podemos ter um melhor desenvolvimento profissional. O professor precisa estar bem consigo mesmo para assim poder desenvolver um trabalho de qualidade com sua turma, onde existem alunos que sofrem muitas vezes no seio familiar por muitos motivos como por exemplo: uma boa alimentação e as vezes falta de afeto. Sim, precisamos estar bem para cuidarmos bem das nossas crianças. Sim. Lidar com várias pessoas se faz mais que necessário que essas competências sejam levadas em consideração.

Os/as professores/as relatam sobre as competências socioemocionais para lidar no cotidiano escolar e em seu trabalho docente:

Sim. Elas permitem lidar com as demandas da vida cotidiana e ter uma convivência saudável no ambiente de trabalho, chegando a um equilíbrio. Sim, afinal o emocional está ligado diretamente ao rendimento do professor ou aluno. Sim, afinal a eficácia do professor está diretamente relacionada a sua vida socioemocional. Sim. A empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação são competências socioemocionais importantes no trabalho docente. Elas estimulam o respeito, o acolhimento, a valorização da diversidade. Sim, ajudar na convivência com as emoções e personalidades.

Apesar da pergunta estar direcionada somente aos/às professores/as, no teor das respostas, aponta-se também opiniões em relação aos/às estudantes e seus familiares:

Sim, para torná-lo cidadão. Sempre. Não podemos separá-lo. A estimulação deve ser constante para o desenvolvimento de habilidades e inteligências que capacitam o estudante a se tornar um cidadão mais crítico, em condições de relacionamento interpessoal e capacidade de transformação sendo assim melhora o relacionamento com seus colegas e acarreta mais consciência de si; além com seus pares, familiares, e futuramente com o trabalho. Dentre um equilíbrio de suas próprias emoções perante a sociedade. Sim, principalmente ao juntar família e escola.¹⁰⁷

Diante das respostas apresentadas, pode-se inferir que não tem como fragmentar as competências socioemocionais da pessoa humana, pois, tanto docentes como discentes necessitam delas para se desenvolverem sua integralidade. Conforme os autores citados na pesquisa: Morin, Jung, Kohlberg entre tantos outros, esses aspectos estão, direta ou indiretamente, de forma intrínseca na vida de cada indivíduo e em alguma fase irá se desenvolver. Dessa forma, Isaac Silva aponta que:

Introduzir o ER na sala de aula implica refletir e integrar o fenômeno religioso como saber fundamental para a formação integral do aluno. Para que isso aconteça é necessário superar um desafio principal: superar o preconceito religioso respeitando a diversidade cultural e religiosa.¹⁰⁸

Com efeito, a escola deve propiciar momentos coletivos não somente em sala de aula como nos ambientes comuns e coletivos, utilizando reuniões com familiares e responsáveis agregando o conselho escolar, grêmios estudantis, projetos e datas comemorativas oportunizando a escuta da comunidade escolar, chamando a atenção de autoridades como o governo local e também da família que é a primeira instituição social na qual os/as estudantes fazem parte, procurando solucionar os conflitos que surgem a respeito da diversidade cultural e religiosa.

¹⁰⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹⁰⁸ SILVA, Isaac P. ER em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. *Revista Unitas*, Vitória, v. 2, p. 166-174, 2014. p. 166-174.

Na sexta questão, foi lançada a seguinte pergunta: considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os/as docentes/discentes, ressaltando a existência das categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes – como os/as estudantes da Venezuela, por exemplo? A resposta foi a seguinte:

A escola procura trabalhar com os alunos de forma que todos se sintam acolhidos. A questão dos estudantes oriundos de outro país tem sido um desafio diário a começar pelo dialeto em muitas vezes não é compreendido o que a criança diz, as famílias costumam ser desprovidas de recursos financeiros, entre outros obstáculos. Professores e alunos precisam ter consciência das diferentes culturas representadas na sala de aula. Isso envolve entender e valorizar as experiências e perspectivas únicas trazidas por cada grupo racial, étnico e cultural, incluindo imigrantes venezuelanos.¹⁰⁹

Os/as participantes abordaram a questão da empatia e o respeito relacionada à diversidade cultural:

Professores e alunos precisam ter consciência das diferentes culturas representadas na sala de aula. Desenvolver empatia é crucial. Para professores e alunos entenderem as experiências e desafios enfrentados por indivíduos de diferentes origens raciais, étnicas e de gênero. De extrema necessidade em ser abordada, combatendo o preconceito e visando a construção do respeito. São todos tratados por igual. A diversidade é uma realidade e o papel do docente é trabalhar essa questão de forma natural, e que os alunos enxerguem que as ‘diferenças’ do outro são o que nos fazem seres ímpares e interessantes em uma sociedade.¹¹⁰

O/a professor/a número 10 aponta a questão da teoria e prática que são, muitas vezes, contraditórias. Em suas palavras, ele explica o seguinte: “extremamente complicado, pois na fala e no contexto tudo é muito lindo. Na prática, é bem diferente, temos profissionais despreparados e sem apoio da Secretaria de Educação para formação dessas crianças”¹¹¹.

Esse/a professor/a tocou em um ponto delicado a respeito da formação continuada em relação aos/às estudantes oriundos de outros países que, no caso da EMSPB, são geralmente de público venezuelano e muitos ainda não compreendem bem o português, o que reflete em seu aprendizado. Porém, no início do ano letivo de 2024, a SMEC realizou pesquisa pública de cursos com pretensão de serem ofertados a rede municipal e tinha previsão de oferta de curso voltado para a relação professor/estudantes, trazendo a temática da imigração, como acolher e atender a esse público. Até o momento, não houve retorno da Secretaria quanto à execução do curso.

¹⁰⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Para justificar a elaboração do produto educacional desta pesquisa, foi questionado aos/as professores/as, na terceira questão, sobre sua autoformação em relação ao ER: de que forma essa capacitação acontece? As respostas colaboram para o produto ser efetivado na prática.

O/a docente 01 aponta cursos que foram ofertados pela SMEC: “curso sem aperfeiçoamento ofertados pela Secretaria de Educação e outros”¹¹². Um ponto de vista a partir da realidade educacional se opõe: “procuro cursos a respeito e estudo particular sobre o tema, já que a instituição que trabalho não fornece novos cursos sobre o tema”¹¹³. Apesar de pontos divergentes, a realidade docente, pelo menos em sua maioria, a partir dos dados coletados, é que, de uma forma ou de outra, a formação continuada acontece mesmo de forma lenta, sendo ela ofertada ou não pelo governo local. Apenas um participante informou na pesquisa que ainda não realizou curso nas áreas de ER. Outros/as docentes já buscam os conhecimentos através de:

Lendo livros. Procuo me atualizar por meio de pesquisas *online*. Continuo fazendo cursos, vou em eventos culturais, palestras, seminários e conferências virtuais. Ler e pesquisar bastante sobre o assunto, para não cometer nenhum tipo de intolerância religiosa e ensinar para os alunos como conviver com as diferenças, afinal o Brasil é muito rico culturalmente. Através de oficinas e cursos de formação. Procurando textos, notícias e vídeos sobre o assunto. Leituras acadêmicas, congressos virtuais, cursos *online* e presencial.¹¹⁴

Uma questão interessante é o/a docente número 18, que busca apenas informações pertinentes ao currículo para ser ministrado em sala de aula, e não mistura os estudos de ordem pessoal: “para o âmbito escolar faço leitura apenas do que é exigido ser ensinado no currículo, meus estudos pessoais relacionados a religião não misturo com o didático em sala”¹¹⁵. Porém, na divergência de opinião, há quem procura abrir ao debate: “procuro além do conteúdo rotineiro, abrir um momento de reflexão com temas variados ou que está em foco. Trabalhar o respeito para como o próximo é de suma importância e contracenado como o pensamento crítico”¹¹⁶.

Foi afirmado pelo docente de número 21 o ponto de vista acerca da sexta questão, que diz respeito à relação das competências socioemocionais entre discentes/docentes e leva em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes, por exemplo, os/as estudantes oriundos da Venezuela que relatam que ainda existe visão proselitista dentro do ambiente escolar, que vão contra a legislação brasileira vigente:

¹¹² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

As múltiplas culturas e religiões ainda são vistas com olhares preconceituosos até mesmo por docentes que ‘abraçam’ com suas verdades absolutas e não apresentam o que diferente de suas culturas, isso faz com que o aluno fique apenas dentro daquela caixinha apresentada pelo professor e seja um adulto preconceituoso no futuro.¹¹⁷

Um ponto de vista que chamou atenção foi a questão do proselitismo que ainda existe na escola, combate a intolerância e que devem ser combatidos. Nada melhor do que roda de conversas, setORIZADA e formação continuada, para sanar ou minimizar essas ocorrências. A questão das diferenças e da inclusão são pontos marcantes também dessa discussão quanto à diversidade cultural:

Essa questão é um pouco complexa, mas procura ser trabalhado essas diversidades no dia a dia principalmente na socialização entre os alunos e o professor. Os docentes trazem para a sala de aula conversas sobre o *bullying* e tratam assuntos sobre diversidades. Essa relação é explicada e trabalhada sempre pelo corpo docente de forma que todos incluam pessoas de outras etnias. A escola procura trabalhar de uma forma geral atuando na realização dos projetos e intervenções coletivas, realizadas com objetivos de desenvolver as competências socioemocionais em docentes/discentes.¹¹⁸

Segundo Ângela Marin, o construto emocional tem sido destacado na literatura pela sua importância entre a qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes, contribuindo para a formação integral¹¹⁹. Conforme o quadro das competências demonstradas no segundo capítulo, pode-se resumir que as competências socioemocionais poderiam ser categorizadas a partir de diversas habilidades sociais e emocionais, porque se abrem para várias visões e se completam formando a integralidade durante a vida do indivíduo.

Retomando o mapa conceitual exposto no início deste capítulo, pode-se observar que o desenvolvimento socioemocional está relacionado ao bem-estar e à regulação emocional, que estão contidos nas competências socioemocionais compostas pelas habilidades sociais, aprendizagem socioemocional e as cinco categorias de competência que são: autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, tomada de decisão e relacionamento interpessoal. Elas estão conectadas também à inteligência emocional, de modo que podem ser: inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal, e o ER com suas potencialidades e valores como a tolerância, diversidade cultural e religiosa, cultura de paz, direitos humanos.

Na próxima seção, apresenta-se o produto educacional como proposta de socialização de tudo o que foi refletido nesta dissertação. Ele se baseia no esboço de uma proposta de formação continuada sobre o componente curricular do ER para os/as docentes da Escola

¹¹⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

¹¹⁹ MARIN, 2017, p. 100.

Municipal Severiano Pereira Braga em Cidade Ocidental-GO, como foco nas competências socioemocionais e práticas pedagógicas no âmbito educacional.

3.4 Produto educacional: Proposta de formação continuada sobre o Ensino Religioso para professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga

Esta seção tem como propósito apresentar uma proposta de formação continuada aos/as docentes da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, com intuito de aprimorar e aprofundar em questões relacionadas ao ER, de forma científica, abordando também os aspectos emocionais, a partir das repostas do questionário respondido pelos/as docentes sobre sua autoformação. Antes de falar sobre a formação continuada, é necessário abordar sobre a didática que é aplicada em sala de aula. Demerval Saviani aponta dando ênfase na discussão:

Se nos séculos XVII, XVIII e XIX a ênfase das preposições educacionais se dirigia aos métodos de ensino formulados a partir de fundamentos filosóficos e didáticos, nos séculos XX a ênfase se desloca para os métodos de aprendizagem, estabelecendo o primado dos fundamentos psicológicos da educação.¹²⁰

A partir de toda a temática exposta neste trabalho e dos pontos de vista dos/as docentes demonstrados, chega-se à necessidade pedagógica: uma proposta de formação continuada a partir de questões sobre competências socioemocionais, diversidade cultural e religiosa abordando não somente a BNCC, que é base do currículo escolar, mas as experiências pessoais e escolares, a fim de propor maior qualidade do ensino e enriquecer a prática pedagógica.

Logo, faz-se necessário a execução de políticas públicas educacionais, partindo do pressuposto de que a qualidade do ensino e a importância do componente curricular ER acontece a partir das Ciências das Religiões. Para que isso se torne realidade, foi pensado na formação continuada com foco na prática pedagógica a partir do levantamento de temáticas que ocorrem no cotidiano escolar. De acordo com Junqueira:

O professor de ER, mais que das demais disciplinas, precisa aprimorar e se atualizar continuamente o conhecimento tanto do objeto de conhecimento (conteúdo), como do sujeito da aprendizagem (o aluno). É preciso recordar que este profissional deve ter clareza de suas opções religiosas, não se trata de negar ou escamotear, mas saber identificar o processo do qual é responsável e posicionar-se em suas escolhas assinalando aos estudantes a postura de respeito ao pluralismo de sua comunidade.¹²¹

¹²⁰ SAVIANI, Demerval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. *Revista HistedBR*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-38, 2005. p. 19.

¹²¹ JUNQUEIRA, 2002, p. 113.

A formação continuada para os/as professores/as da Escola Municipal Severiano Pereira Braga está prevista nos documentos legais da educação brasileira, tais como: Constituição Federal, LDB nº 9394/1996, LDB 9.475/1997, BNCC e pelas Resoluções emitidas pelo Conselho Municipal de Educação (CME) Nº 008, de 03 de Julho de 2012, que estabelece os critérios para a oferta de ER nas Unidades Escolares públicas municipais, ao lado da Resolução nº 001, de 25 de fevereiro de 2021, que ressalta sobre a formação dos/as profissionais que irão atuar no componente curricular bem como no currículo do ER. O DCCO foi embasado a partir da BNCC, de modo que traz as competências específicas do ER no sentido de direcionar o/a profissional da educação bem como o/a professor/a regente para aprimorar sua práxis pedagógica.

Diante disso, o objetivo geral consiste em problematizar as questões do ER, levando o/a docente a refletir sobre os aspectos pedagógicos, culturais e religiosos específicos do componente curricular, ampliando sua vivência no ambiente escolar. Ao passo que os objetivos específicos são os seguintes:

- a) demonstrar através da linha do tempo do ER sua trajetória histórica na sociedade;
- b) Descrever as palavras-chaves do ER Escolar e a partir destas aprofundar na BNCC e a DC-CO;
- c) discutir as relações entre as Ciências das Religiões e o componente de ER;
- d) identificar como o ER é mediado nas escolas públicas municipais;
- e) relacionar o ER as competências socioemocionais;
- f) relatar sobre a diversidade religiosa no ambiente escolar;
- g) inferir como as tradições religiosas podem se relacionar com as áreas culturais, política, economia, saúde, ciência, tecnologia e meio ambiente;
- h) relação do ER com a Sociologia e Psicologia da Religião.

O período proposto será entre os meses de julho a dezembro de 2024, e serão realizados dois encontros quinzenais no momento da coordenação do/a professor/a, com duas formadoras: Márcia de Abreu Santos e Michelly Ribeiro dos Santos Pereira¹²². A temática foi formulada a partir da vivência acadêmica e dos desafios da prática pedagógica. A seguir estão discriminados no quadro o período e a temática a ser abordada:

Quadro 9. Proposta das aulas propostas para os professores/as da EMSPB¹²³

| PERÍODO | TEMAS |
|---------|---|
| JULHO | Linha do tempo do componente curricular |

¹²² Orientadora educacional da rede Municipal em Cidade Ocidental-GO, professora e mestrandia em Educação pela Universidade de Brasília.

¹²³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

| | ER. |
|----------|--|
| AGOSTO | A BNCC e a DCCO – Competências específicas/ A relação entre as Ciências das Religiões e o ER. |
| SETEMBRO | O ER mediado nas escolas públicas: Um tema ainda polêmico/ O ER X Competências Socioemocionais. |
| OUTUBRO | A intolerância religiosa no Brasil/ Religião e religiosidade como cultura local. |
| NOVEMBRO | A diversidade religiosa no ambiente escolar; tradições religiosas (cultura, política, economia, saúde, ciência, tecnologia e meio ambiente) / Sociologia da Religião e a sua relação com educação. |

Ao final da formação continuada, será socializada uma avaliação aos/às cursistas para mensurar a qualidade das aulas, ressaltando os pontos fortes e fracos, bem como todo o desdobramento do curso proposto. Destaca-se que a SMEC demonstra certa fragilidade em relação a formação continuada no Município de Cidade Ocidental-GO, por não haver demanda de recursos humanos.

Durante o ano de 2023, a pesquisadora procurou a coordenação do Ensino Fundamental I e II com intuito de conhecer a realidade dos/as docentes em relação à formação continuada. A coordenadoria demonstrou desejo de realizar esta formação, porém, não havia mão de obra qualificada para desenvolvê-la. Por este motivo, o curso não estava sendo ofertado, até o momento. Todavia, o interesse da pesquisadora pela temática trouxe novas perspectivas de curso. Durante os primeiros meses do ano de 2024, essa formação foi planejada com foco nos/nas docentes, mas, houve demanda de muito cursos em outros componentes curriculares, de modo que os/as cursistas escolheram suas prioridades. Ou seja, apenas nove docentes optaram pela formação em ER, ficando a formação para segundo plano.

Uma hipótese que pode ser levantada seria a seguinte: a oferta de muitos cursos simultaneamente faz com que o/a docente fique sem tempo hábil para executá-lo. Existe uma possibilidade de abertura de inscrições para o próximo semestre, quando alguns cursos já tiverem sido finalizados, pois, de alguma forma, o curso precisa ser realizado com intuito de aprimorar a práxis pedagógica, principalmente para os/as docentes da primeira fase, já que são os/as pedagogos/as da escola que lecionam o ER.

De volta ao mapa conceitual exposto no início deste capítulo, pode-se observar que o desenvolvimento socioemocional está relacionado ao bem-estar e à regulação emocional, que estão contidas nas competências socioemocionais e compostas pelas habilidades sociais, aprendizagem socioemocional e as cinco categorias de competência de competências que são:

autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, tomada de decisão e relacionamento interpessoal. Elas estão conectadas também à inteligência emocional, que podem ser: inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal, de modo que o ER com suas potencialidades e valores, tais como: a tolerância, diversidade cultural e religiosa, cultura de paz, direitos humanos. Portanto, chega-se à conclusão da dissertação de mestrado e espera-se que as reflexões aqui levantadas sejam de grande valia para estudos relacionados à temática proposta.



CONCLUSÃO

O problema exposto por esta pesquisa foi o seguinte: como o ER pode se relacionar às competências socioemocionais no desenvolvimento integral do/a estudante na Escola Municipal Severiano Pereira Braga em Cidade Ocidental-GO? Por meio de reflexões e leituras realizadas, percebe-se que essa relação acontece por intermédio das relações sociais nas práticas pedagógicas a partir dos personagens docentes/estudantes, de modo que elas podem ser abordadas de modo interdisciplinar e transdisciplinar e nas interações sociais construindo e fortalecendo as questões emocionais.

O ER pode exercer um papel de grande relevância no desenvolvimento das competências socioemocionais dos/as estudantes, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento integral de diversas formas, mormente através das competências de empatia e compaixão, que esse componente curricular ressalta como valores, incentivando os/as estudantes a se colocarem no lugar do outro com um tratamento gentil e com respeito. O autoconhecimento, competência relevante para a construção de uma sociedade, promove uma reflexão pessoal sobre as crenças, o comportamento e os valores humanos, desenvolvendo uma profunda compreensão de si, das emoções e do mundo que os/as cercam. Outra competência que está atrelada ao ER é a resiliência, em que as histórias das distintas religiões remetem aos ensinamentos que abordam temáticas de superação das barreiras, chamando a atenção dos/as estudante para desenvolverem a capacidade de lidar com as adversidades de maneira mais leve, tendo uma visão positiva de todo o ensinamento.

A ética e a moral fazem elo com o ER, pois, na compreensão entre escolhas de certo e errado, as discussões permeiam entre os/as estudantes sobre a ética e a moralidade e a tomada de decisão consciente e responsável. A diversidade cultural e religiosa neste contexto é levada em consideração quando o assunto é ER, porque, por meio do estudo das religiões, é possível aprender todos os dias sobre a cultura, o respeito, a valorização e inclusão do/a outro/a. Essa questão está explícita na BNCC, ao abordar as competências e habilidades do componente curricular.

Outro elemento imprescindível ao ser humano é a comunicação e, conseqüentemente, o relacionamento interpessoal. A prática de valores humanos e religiosos podem contribuir nas habilidades de interação social e de comunicar-se promovendo o trabalho coletivo e harmonioso. Ao integrar os dois elementos, acredita-se que as intuições de ensino podem colaborar no desenvolvimento dos/as estudantes na formação mais completa, capaz de interagir no mundo de forma construtivas e consciente de seus atos.

Além da BNCC, que trouxe uma nova abordagem ao ER como componente curricular – não confessional, integral, humanista, laico, inclusivo e com base científica por meio das Ciências das Religiões –, os estudos sobre as competências socioemocionais continuam, pois são necessários ao ser humano nos espaços sociais bem como na área escolar. A união do Ensino Religioso com as competências socioemocionais habilitam processos educacionais de forma reflexiva, superando pensamentos negativos, combatendo ao preconceito/racismo, promovendo a inclusão social, através de valores éticos e morais. A formação do/a estudante ocorre na sua integralidade associado as competências socioemocionais como força motriz nas ações pedagógicas da escola, desenvolvendo no indivíduo uma visão crítica, o respeito à realidade marcada por uma diversidade cultural e religiosa, cultura de paz dentro das manifestações religiosas.

Os objetivos levantados foram alcançados e identificados nas competências socioemocionais como elementos que contribuem ao ER, tais como: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Desse modo, propõe-se contribuições para a prática do componente curricular na Escola Municipal Severiano Pereira Braga, através de ações que possibilitem ao/a docente ter uma nova experiência com o componente curricular ER. Os objetivos específicos foram cumpridos, de forma clara e objetiva, pois foi abordado o papel das Ciências das Religiões e sua relevância para o ER escolar, demonstrando como o ER está presente nas escolas públicas. Além disso, refletiu-se sobre o ER inserido na BNCC, a proposta das Ciências das Religiões para esse componente curricular e, por fim, trouxe os efeitos que a pandemia da Covid-19 ocasionou no cenário educacional sob os aspectos do ER, inclusive demonstrando os pontos de vista dos participantes da pesquisa de campo e dos/as pesquisadores/as apontados/as como base, mesmo que isso tenha sido demonstrado nas entrelinhas da temática.

Em relação à hipótese inicial de que tanto o ER quanto as competências socioemocionais são construídos através das mediações que acontecem de modo individual e coletivos com os pares não só em sala de aula, mas nos espaços escolares de forma interdisciplinar e transdisciplinar, foi confirmada através dos estudos a partir da ótica dos pesquisadores da área e com a pesquisa de campo realizada.

Os principais achados da pesquisa foram: em relação ao/a docente, percebe-se algumas inferências que podem ser feitas em relação à formação e à prática pedagógica dos/as professores/as diante do componente curricular ER. A formação inicial dos/as professores/as, que deveria ser conforme a legislação vigente, apesar de ser pauta de discussão no âmbito da Secretaria de Educação pela coordenação de formação continuada, ainda não foi concretizada,

ou seja, a falta de formação continuada na rede municipal tendo como base as Ciências das Religiões ressalta ainda mais sua relevância na educação, na autoformação do profissional da educação de forma científica, construindo uma visão mais apurada sobre o ER, dúvidas quanto a prática pedagógica em relação à diversidade cultural e religiosa.

O produto educacional proposto foi o seguinte: uma formação continuada do/a docente, pois, sabe-se que a responsabilidade da formação continuada não é apenas do governo seja ele local ou Federal. Cabe, desse modo, ao/à docente buscar alternativas para seu próprio conhecimento sendo ela ofertada ou não. Tem-se hoje a plataforma do MEC intitulada como AVA MEC, com cursos disponíveis em todos os componentes curriculares mais precisamente do ER nos anos iniciais e finais, artigos científicos que podem colaborar com a prática diária.

Desse modo, esta pesquisa tem relevância significativa nos estudos relacionados às competências socioemocionais pela temática atual no cenário educacional em âmbito nacional trazendo o enfoque do ER e ao Município de Cidade Ocidental-GO. É de extrema urgência o início da formação continuada na escola para que a prática do ER seja eficaz, ressaltando o campo das Ciências das Religiões, além do fato de que tanto docentes quanto discentes possam ter o prazer de vivenciar os elementos desse componente curricular de forma mais rica.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo da Ciência da Religião e sua aplicação aos ER. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018.
- ARROYO, Miguel G. *Indagações sobre currículo: educandos e educadores – seus direitos e o currículo*. Brasília: MEC, 2008.
- BARBOSA, Roseane S. G. A prática de ER não confessional nas abordagens da Revista Diálogo. *Revista Relegens Thréskeia*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 71–85, 2013.
- BATAGLIA, Patrícia U. R.; MORAIS, Alessandra.; LEPRE, Rita M. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. *Revista Estudos de Psicologia*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 25-32, 2010.
- BIAGGIO, Ângela M. Kohlberg e a comunidade justa: promovendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicologia Reflexiva Crítica*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 47–69, 1997.
- BISHOP, P. *Jung's answer to job: a commentary*. London: Brunner-Routledge, 2002.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASILEIRO, Marislei S. E. *ER na escola: o papel das Ciências das Religiões*. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.
- BYNGTON, Carlos A. B. *A construção amorosa do saber: o fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana*. São Paulo: Religare, 2004.
- CAMURÇA, Marcelo A. *Entre as ciências humanas e a teologia*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CAMPOS, Fabiano V. Max Müller e a ciência. *Revista Senso*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2020.
- CARBETT, L. *Psyche and the sacred*. New Orleans: Spring Journal, 2007.
- CIDADE OCIDENTAL (Cidade). Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *Documento curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano*. Cidade Ocidental: Prefeitura Municipal, 2022.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.
- DELORS, Jacques. *A educação ou a utopia necessária*. Brasília: UNESCO, 2010.
- ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA (EMSPB). *Projeto Político Pedagógico*. Cidade Ocidental: Secretaria de Educação, 2024.
- GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FAÇANHA, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspecto do ER na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477–496, 2021.

FIGUEIREDO, Anísia P. *Educação da dimensão religiosa no ambiente escolar*. São Paulo: FTD, 1993.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ER (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o ER*. São Paulo: Ave Maria, 1997.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ER (FONAPER). *Estatuto do Fórum Nacional Permanente do ER (FONAPER)*. Florianópolis: FONAPER, 2000.

HALL, Calvin. S.; LINDZEY, Gardner. CAMPBELL, John. B. *Teorias da personalidade*. São Paulo: EPU, 1973.

HAMMER, O. *Jungism*. Leiden: Brill, 2006.

HAMMOND, Linda D. A importância da formação docente. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 2230-2247, 2014.

HARADA, Hermógenes. *O fenômeno religioso: crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* Santo André: [s.n.], 2000.

IDEA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.idea.unicamp.br/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

JUNG, Carl G. *Tipos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 1971.

JUNG, Carl G. *Fundamentos da Psicologia Analítica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

JUNG, Carl G. *On the nature of the psyche*. Princeton: Princeton University Press, 1981.

JUNG, Carl G. *The structure and dynamics of the Psyche*. Princeton University, 1990.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O processo de escolarização do ER no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ciência da Religião Aplicada ao ER. In: PASSOS, João D.; USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 609-618.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Diversidade cultural religiosa na escola. *Revista Senso*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-5, 2021.

KÜNG, Hans; KUSCHELL, Karl-Josef. *Per un'etica mondiale. nLa dichiarazione per un'etica mondiale*. Milano: Rizzoli, 1995.

LEMANN [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://observatório.movimentopelabase>. Acesso em: 31 mai. 2024.

MAILLARD, Christine. *Jung, Carl Gustav*. Leiden: Brill, 2006.

KOHLBERG, Lawrence; POWER, F. C; HIGGINGS, A. *La education moral segun Lawrence Kohlberg*. Barcelona: Gedisa, 1997.

MARIN, Angela H.; SILVA, Cecília T.; ANDRADE, Erica I. D.; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, São Leopoldo, v. 3, n. 2, p. 92-103, 2017.

MARUYAMA, Magoroh. Mindscapes, individuais and cultures in management. *Journal of Management Inquiry*, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 138-154, 1993.

MINAYO, Maria C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, Punita. C. G. Jung e a religião. *Revista do Instituto Junguiano de São Paulo*, São Paulo, v. 4, p. 1-31, 2019.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Pedro A. R. *Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica*. São Paulo: Soter; Loyola, 1995.

OLIVEIRA, Roberto C. *O trabalho do antropólogo*. 2 ed. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 1998.

OLIVEIRA, Lilian B. *Formação de docentes para o ER: perspectivas e impulsos a partir da ética social de Matinho Lutero*. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. In: UNESCO [Site institucional]. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). *Declaração de princípios sobre a tolerância*. Paris: UNESCO, 1995.

PASSOS, João D. *ER: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PYE, Michael. Refletindo sobre a pluralidade das religiões. *Revista Numen*, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 9-23, 2004.

REGO, Sérgio. *Teoria do desenvolvimento moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

RIBEIRO, Antônia E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência*, Araxá, n. 4, p. 129–148, 2008.

ROCHA, Marcos P. F. O ER na escola pública brasileira: relação entre o conhecimento religioso e a escola. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 1, n. 1, p. 82-94, 2016.

RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ER: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Revista Interações - Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 230–241, 2013.

RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa: fundamentação antropológica-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SACRISTÁN, José G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. *Revista HistedBR*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-38, 2005.

SETTE, Catarina P.; ALVES Gisele. *Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021.

SHAMDASANI, S. *Jung and the making modern psychology: the dream of a science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SILVA, Isaac P. ER em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. *Revista Unitas*, Vitória, v. 2, p. 166-174, 2014.

SOARES, Afonso M. L. *A religião & educação: da ciência da religião ao ER*. São Paulo: Paulinas, 2010.

SHAMBASANI, Sonu. *Jung and the making of modern psychotherapy: the dream of a Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

STEIN, Murray. *On the importance of numinous experience in the alchemy of individuation*. 2018. Disponível em: <http://murraystein.com/articles.shtml>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Ação Direta de Inconstitucionalidade: ADI 4439 DF. [ER nas escolas públicas]*. Brasília: STF, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stf/770051486>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TWORUSKA, Udo. *Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

UNESCO [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.unesco.org/en>. Acesso em: 30 out. 2023.

WASSERSTROM, Steven M. *Religion after religion: Gershom Scholem, Mircea Eliade and Henry Corbin at Eranos*. Princeton: Princeton University Press, 1999.

VAZ, Henrique C. L. *Religião e modernidade filosófica*. São Paulo: Loyola, 1992.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MESTRADO PROFISSIONAL, FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - ES, COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

Este formulário tem como objetivo pesquisar sobre o ER com os/as docentes da Escola Municipal Severiano Pereira Braga, para compor parte da dissertação de MESTRADO PROFISSIONAL em Ciências das Religiões da mestranda - Márcia de Abreu Santos, pela FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - ES.

É de suma importância sua participação, contribuindo para a melhoria do COMPONENTE CURRICULAR em nossa escola e no Município de Cidade Ocidental - GO.

INFORMAÇÕES SOBRE O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações às pessoas participantes

1 - Título da pesquisa

O ENSINO RELIGIOSO E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O/A ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA, NO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL - GO.

2 - Por que você foi convidado (a)?

Você foi convidado a participar da pesquisa pelo fato de ser ou estar em alguma medida vinculado a temática da pesquisa na qualidade de professor/a.

3 - Qual será a sua participação?

Sua participação se dará por meio de questionário.

4 - O que acontece quando o estudo termina?

Ao final a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. Como resultado da pesquisa será elaborado um produto didático-pedagógico destinado a formação de Professores/as que será disponibilizado para a Secretaria de Educação de Cidade Ocidental - GO.

5 - Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Sim. Os nomes dos participantes não serão divulgados.

6 - Se você precisar de informações adicionais sobre sua participação na pesquisa, entre em contato com:

Pesquisadora: Márcia de Abreu Santos

E-mail: marcitaaslopes@hotmail.com

Telefone: 6198344 3756

Orientador: Valdir Stephanini

E-mail: valdir@fuv.edu.br

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Não

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

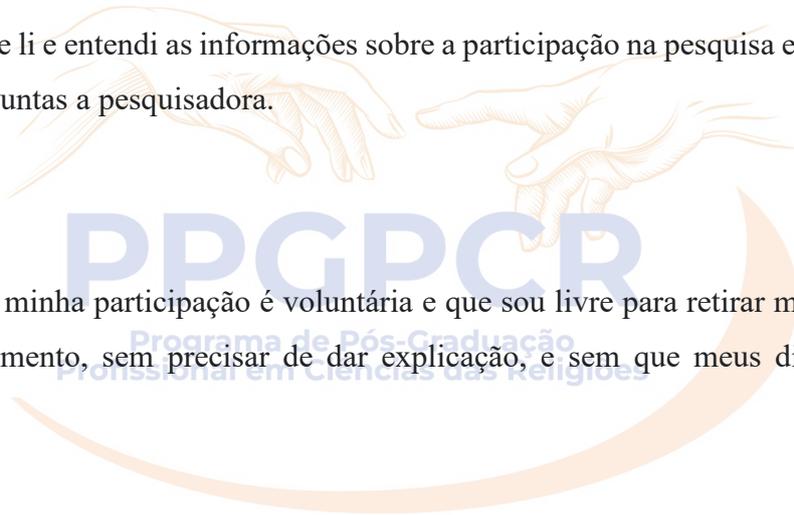
Sim

Não

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Não



APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/AS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA

1 - Qual ano que leciona?

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

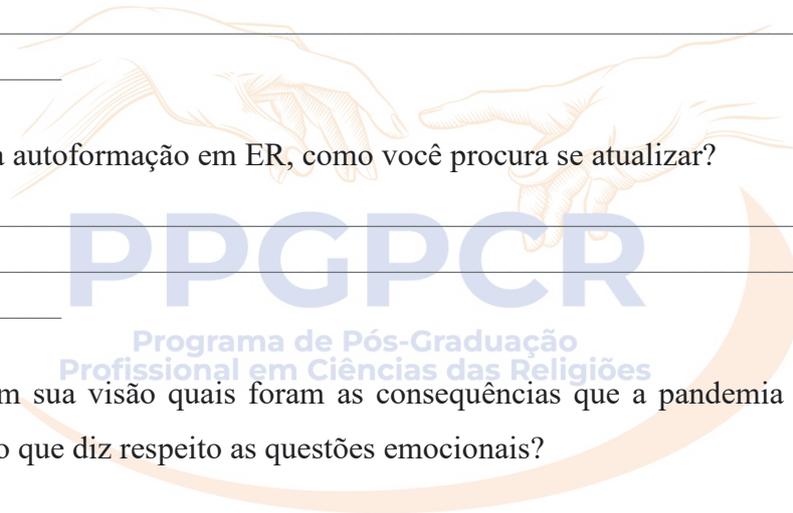
5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

sim

Não

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?



7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?
Justifique sua resposta.



APÊNDICE C: PRODUTO EDUCACIONAL – PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O/A PROFESSOR/A

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO E O ENSINO RELIGIOSO

Márcia de Abreu Santos

Michelly Ribeiro dos Santos Pereira



I Título

DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO E O ER

II Justificativa

Este projeto tem por finalidade, formação continuada previsto nos documentos legais da educação brasileira como: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996, 99.475/1997, Base Nacional Comum Curricular Resoluções do Conselho Municipal de Educação – CME Nº 008, de 03 de Julho de 2012, ao qual estabelece critérios para a oferta de ER nas Unidades Escolares públicas municipais, e a resolução nº 001, de 25 de fevereiro de 2021, que ressalta sobre a formação do profissional para atuar no componente curricular bem como o currículo do ER. O DC-CO Documento Curricular de Cidade Ocidental, foi embasado a partir da BNCC que traz as competências específicas para o ER no sentido de direcionar o profissional da educação, bem como o/a professor/a regente para aprimorar sua práxis pedagógica. Hoje em dia ainda existem pais e educadores que afirmam que a presença da religião na educação serve como controle moral, ajuda a criança e ao adolescente a aprenderem os limites e a não praticarem violência, JUNQUEIRA, 2013, p. 610. Nesse sentido, no cenário brasileiro foi construído a proposta de um ensino confessional plural, ou seja, abordando não só a religião católica, mais também todas as religiões.

Para Ruedell (2007) p.63, aponta o fenômeno religioso como objeto do ER visto sob a perspectiva da ciência.

“De um lado, cabe valorizar as potencialidades e valores religiosos no processo educativo. De outra parte, é imperioso direcionar os esforços de educador e educandos para a superação de limites e empecilhos e para correção das ambiguidades. Dito de outra forma, a educação, visando servir ao desenvolvimento humano, não pode prescindir de se referir à cultura e a religião. E o ER torna o fenômeno religioso, com suas riquezas e pobreza humano-religiosas como objeto próprio de sua tarefa educativa específica.”

A BNCC e a DC-CO dialogam com a visão de Ruedell no sentido que o componente curricular de ER expressa grandeza quanto ao seu objetivo e identidade propondo reflexões a partir do desenvolvimento do educando em sua integralidade.

Objetivos:

Geral:

Problematizar as questões do ER, levando o/a cursista a refletir sobre os aspectos pedagógicos, culturais e religiosos específicos do componente curricular, ampliando sua vivência no ambiente escolar.

Específicos:

- ✚ Demonstrar através da linha do tempo do ER sua trajetória histórica na sociedade;
- ✚ Descrever as palavras-chaves do ER Escolar e a partir destas aprofundar na BNCC e a DC-CO;
- ✚ Discutir as relações entre as Ciências das Religiões e o componente de ER;
- ✚ Identificar como o ER é mediado nas escolas públicas municipais;
- ✚ Relacionar o ER as competências socioemocionais;
- ✚ Relatar sobre a diversidade religiosa no ambiente escolar;
- ✚ Inferir como as tradições religiosas podem se relacionar com as áreas culturais, política, economia, saúde, ciência, tecnologia e meio ambiente.
- ✚ Relacionar o ER a Sociologia e a Psicologia da Religião fazendo a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.

III Público-alvo:

Professores/as do Ensino Fundamental nos anos iniciais da Escola Municipal Severiano Pereira Braga. Os encontros serão realizados sobre agendamento prévio com a supervisão escolar e gestão durante a coordenação pedagógica dos mesmos.

IV Ementa da Formação Continuada para os/as professores de anos iniciais

Trata-se de formação presencial com carga/horária e estratégias metodológicas definidas para o/as profissionais do magistério numa perspectiva da educação contemporânea com abordagem explicativa do contexto social atual e as tendências motivadoras para formação integral do/a educando. O curso será ministrado de acordo com encontros quinzenais e atividades semipresenciais conforme descrito no quadro a seguir:

| Professores /as do Ensino Fundamental anos Iniciais | | | | |
|---|----------|-------------------|------------|------------------------|
| ENSINO FUNDAMENTAL – 1º aos 5º anos | | | | |
| Período | CONTEÚDO | c/h Presencial | c/h EAD | FORMADORAS |
| | | | | Márcia de Abreu Santos |

| | | | | |
|--------------------------------|---|-------|-------|---|
| Julho 25/07 | Linha do tempo do componente curricular Ensino Religioso | 6 h/a | 7h/a | Michelly Ribeiro dos Santos Pereira |
| Agosto 08/08 e 22/08 | A BNCC e a DCCO – Competências específicas do ER | 6 h/a | 7h/a | Márcia de Abreu Santos |
| | A relação entre as Ciências das Religiões e o ER | 6 h/a | 7 h/a | Michelly Ribeiro dos Santos Pereira |
| Setembro 05/09 09/09 | O ER mediado nas escolas públicas: Um tema ainda polêmico. | 6 h/a | 7h/a | Márcia de Abreu Santos Michelly Ribeiro dos Santos Pereira |
| | O ER x Competências Socioemocionais | 6 h/a | 7h/a | Márcia de Abreu Santos |
| Outubro 04/07 25/07 | A intolerância religiosa no Brasil | | | Márcia de Abreu Santos |
| | A diversidade religiosa no ambiente escolar; tradições religiosas (cultura, política, economia, saúde, ciência, tecnologia e meio ambiente) | 6 h/a | 7h/a | Michelly Ribeiro dos Santos Pereira |
| Novembro 07/11 21/11 | Quilombo mesquita – Cultura e tradições | 6 h/a | 7 h/a | Márcia de Abreu Santos Michelly Ribeiro dos Santos Pereira |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|--------------|---------------|---|
| | ER na escola: experiências e desafios | 6 h/a | 7 h/a | Márcia de Abreu Santos Michelly Ribeiro dos Santos Pereira |
| Total C/H: h/a | | 120h | 54 h/a | 70 h/a |
| Avaliação final do curso: | | 3 h/a | | |
| Referências | | | | |
| <p>ARAÚJO, Marcele Juliane Frossard de. <i>Intolerância religiosa</i>. Infoescola. Disponível em: http://www.infoescola.com/sociologia/intolerancia-religiosa/. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira, SIQUEIRA, Giseli do Prado. ER na escola pública brasileira e a questão da laicidade Dossiê: Religião e Educação – Artigo original. <i>Horizonte</i>, Belo Horizonte, v.18, n.55, p. 33-60, jan/abr. 2020 – ISSN 2175-5841.</p> <p>BRANDEBURG, L.; FUCHS, H.; KLEIN, R.; WACHS, M. (Org.). ER na escola: bases, experiências e desafios. São Leopoldo: EST/OIKOS, 2005.</p> <p>BRASIL, Taciana dos Santos. O ER na Base Nacional Comum Curricular: Algumas considerações. <i>Educ. Educação em revista</i>, 2021, Belo Horizonte p. 1-18 Acesso em 22 Mar. 2024.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. <i>ER na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente</i>. <i>Rev. Bras. Educ.</i>, Rio de Janeiro, nº 27, p. 183-191, dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>CRUZ, T. M. L.; ESTAL, M. A. M. D. <i>Religião na escola: um assunto importante. Questionamentos e metodologia do ER</i>. São Paulo: FTD, 1986.</p> <p>DICKIE, Maria Amélia Schmidt; LUI, Janayna de Alencar. <i>O ER e a interpretação da lei</i>. <i>Horiz. Antropol.</i>, Porto Alegre, v. 13, nº 27, p. 237-252, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832007000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 jul. 2023.</p> <p>JUNQUEIRA, S. <i>Fundamentando pedagogicamente o ER</i>. Curitiba: IBPEX, 2009.</p> <p>JUNQUEIRA, Sérgio Rogério. <i>Compêndio de Ciência da Religião – Ciência da Religião aplicada ao ER</i>. p. 609, 2013.</p> <p>LUI, Janayna de Alencar. <i>Os rumos da intolerância religiosa no Brasil</i>. <i>Relig. soc.</i>, Rio de Janeiro, v. 28, nº 1, p. 211-214, jul. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 jun. 2017.</p> | | | | |

MUNANGA, Kabengele. *Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?* Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, nº 62, p. 20-31, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2023.

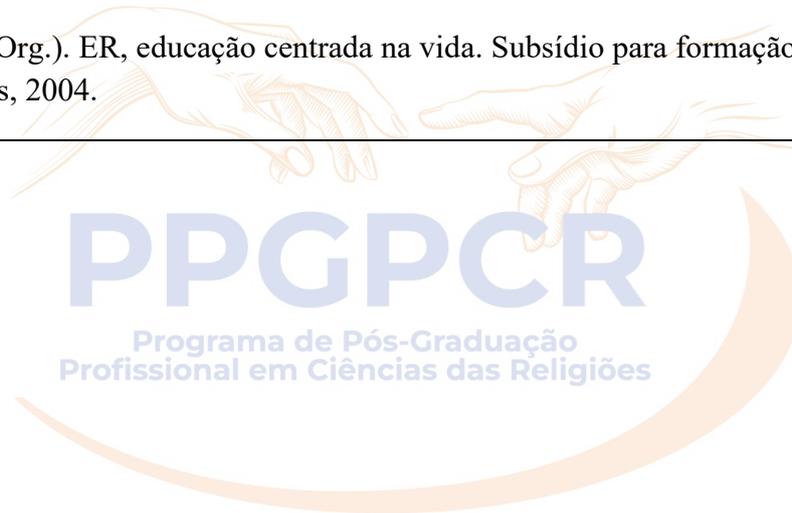
OLIVEIRA, L. B. et al. ER no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007. RODRIGUES, E. F.;

RODRIGUES, E. M. F.; SCHLOGL, E.; JUNQUEIRA, S. R. A. Alteridade, cultura e tradições: atividades do ER para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Oficinas: aprender fazendo).

RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa. Fundamentação antropológica cultural da religião segundo Paul Tilich*. São Paulo, SP: Paulinas, p.63, 2007.

SENA, L. (Org.). ER e formação docente. Ciências da Religião e ER em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, V. (Org.). ER, educação centrada na vida. Subsídio para formação de professores. São Paulo: Paulus, 2004.



ANEXO A: RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS DO/A PROFESSOR/A

1 - Qual ano que leciona?

5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim, o ER pode trazer aspectos relacionados a convivência com o próximo.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Curso sem aperfeiçoamento ofertados pela Secretaria de Educação.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

As pessoas perderam o contato, ficaram isoladas trazendo dificuldades sociais.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

A disciplina é regulamentada pela Base Nacional Comum Curricular

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim, a competência socioemocional do professor favorece a qualidade do trabalho ofertado.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 08:54

1 - Qual ano que leciona?

5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. Independente da diversidade todos precisam de aprender sobre valores.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Fazendo cursos.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Muitos alunos ficaram desmotivados quanto ao estudo e a aprendizagem.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

A escola procura trabalhar com os alunos de forma que todos se sintam acolhidos.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 10:09

1 - Qual ano que leciona?
5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim, porque estimula o conhecimento do senso crítico, ajudando o aluno a reconhecer suas próprias emoções.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Sempre, faço cursos da secretaria e outros.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Crises de ansiedade, depressão...

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Não vejo que houve nenhum tipo discriminação.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. Pois como ele vai trabalhar numa sala diversificada se não estiver emocionalmente preparado para todos os tipos de pessoas?

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

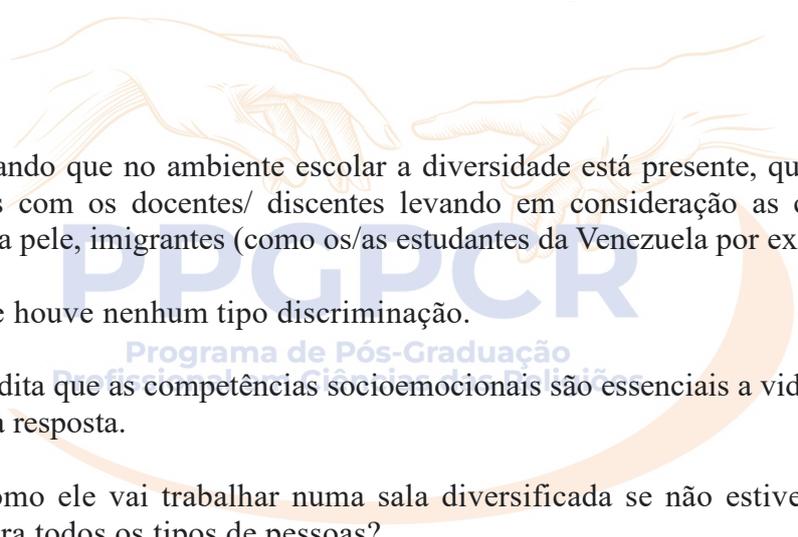
Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 11:30



1 - Qual ano que leciona?

1º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. Torna-se necessário a temática em questão para desenvolver habilidades e atitudes quanto as emoções apresentadas no ambiente escolar.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Realizo pesquisas sobre o assunto sempre que se faz necessário.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Com a pandemia foi possível observar que os estudantes apresentaram comportamentos diversificados como: intolerância, ansiedade, insegurança e atraso na alfabetização.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

A questão dos estudantes oriundos de outro país tem sido um desafio diário a começar pelo dialeto em muitas vezes não é compreendido o que a criança diz, as famílias costumam ser desprovidas de recursos financeiros, entre outros obstáculos. Enquanto profissionais da educação seria interessante formação Continuada para melhor atender esse público.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. Desenvolver as emoções saber como reagir com as frustrações e medos e saber como lidarmos com o nosso semelhante.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 12:32

1 - Qual ano que leciona?
5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim, o ER pode definitivamente ser relacionado com as competências socioemocionais, especialmente considerando a diversidade cultural e religiosa presente no ambiente escolar. Ao explorar diversas religiões e crenças, os alunos são incentivados a desenvolver empatia e respeito pelas experiências e perspectivas dos outros. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como compreensão, tolerância e aceitação da diversidade. O estudo das diferentes tradições religiosas pode ajudar os alunos a explorar e entender melhor suas próprias crenças e identidades religiosas, promovendo o autoconhecimento e a autoaceitação. Isso pode fortalecer a autoestima e a confiança emocional dos alunos. Portanto, integrar o ER com as competências socioemocionais pode enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo o entendimento, o respeito e a aceitação da diversidade cultural e religiosa.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Mantenha-se atualizado com os últimos livros, artigos e revistas acadêmicas relacionados ao ER. Existem muitos cursos disponíveis online e em instituições de ensino presenciais que abordam diferentes aspectos do ER. Juntar-se a grupos de estudo ou fóruns online onde você possa discutir questões relacionadas ao ER com outros profissionais e compartilhar recursos e ideias. Considerar como outras disciplinas podem se relacionar com o ER, como antropologia, sociologia, filosofia, psicologia, entre outras. Essa abordagem interdisciplinar pode enriquecer sua compreensão e prática do ER. Buscar mentoria ou orientação de colegas mais experientes, supervisores ou líderes na área.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

A pandemia teve uma série de consequências significativas na vida dos estudantes em termos emocionais. O distanciamento físico necessário para conter a propagação do vírus levou ao isolamento social, privando os estudantes de interações sociais importantes. Isso pode levar a sentimentos de solidão, ansiedade e depressão. O fechamento de escolas e resultou em uma mudança abrupta na rotina diária dos estudantes, o que pode ser desorientador e estressante. A falta de estrutura pode levar a dificuldades de gerenciamento do tempo e de manutenção da motivação. A incerteza em torno da pandemia, juntamente com preocupações com a saúde física própria e de seus entes queridos, pode impactar negativamente a saúde mental dos estudantes. O medo do contágio, luto pela perda de um familiar e preocupações financeiras adicionam camadas de estresse emocional. Essas consequências podem variar dependendo da situação individual de cada estudante, mas é evidente que a pandemia teve um impacto significativo na saúde emocional e no bem-estar dos estudantes em todo o mundo.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Professores e alunos precisam ter consciência das diferentes culturas representadas na sala de aula. Isso envolve entender e valorizar as experiências e perspectivas únicas trazidas por cada grupo racial, étnico e cultural, incluindo imigrantes venezuelanos. Essa consciência ajuda a promover um ambiente inclusivo e respeitoso. Desenvolver empatia é crucial para professores e alunos entenderem as experiências e desafios enfrentados por indivíduos de diferentes origens raciais, étnicas e de gênero. Sendo assim, reconhecer os obstáculos específicos enfrentados por imigrantes, como estudantes venezuelanos, e oferecer apoio emocional e acadêmico quando necessário. Promover a justiça social e a equidade é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de sua raça, gênero, cor da pele ou status de imigração, tenham igualdade de oportunidades educacionais. Tal medida pode envolver a implementação de políticas e práticas que combatam o preconceito, o racismo e outras formas de discriminação. Trabalhar efetivamente em equipes diversificadas é uma habilidade valiosa que os alunos devem desenvolver, isso envolve aprender a valorizar e respeitar as contribuições de todos os membros do grupo, independentemente de sua raça, gênero ou origem cultural.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim, acredito que as competências socioemocionais são essenciais na vida de qualquer pessoa, incluindo os professores. Na verdade, para os educadores, essas competências são especialmente importantes, pois desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e no relacionamento com os alunos. Professores com habilidades socioemocionais bem desenvolvidas podem criar um ambiente de aprendizado mais positivo e inclusivo, entender melhor as necessidades individuais dos alunos e ajudá-los não apenas academicamente, mas também emocionalmente. Além disso, os professores precisam lidar com uma variedade de situações desafiadoras no dia a dia da sala de aula, e as competências socioemocionais os ajudam a gerenciar o estresse, a resolver conflitos e a se comunicar efetivamente com os colegas, os alunos e os pais.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 13:42

1 - Qual ano que leciona?

5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Não tive

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

As crianças voltaram muito agitadas

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

São todos tratados por igual

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

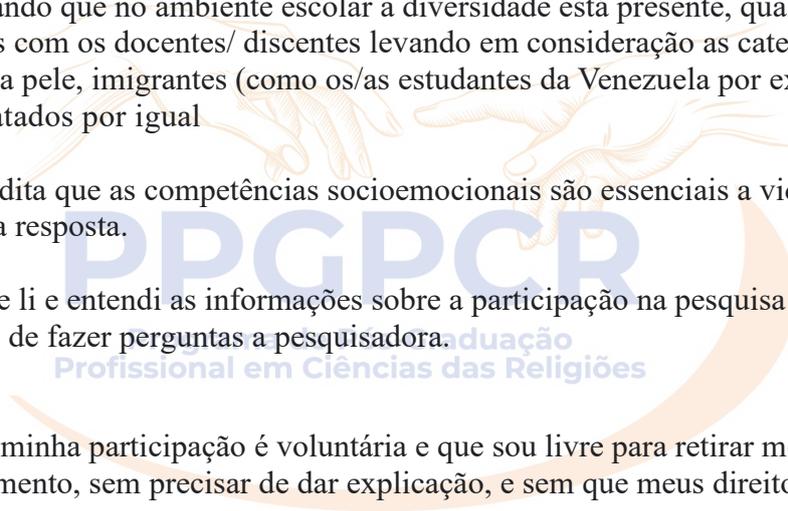
Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 14:25



1 - Qual ano que leciona?
5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim, implica em tolerância e cidadania.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Conforme as habilidades exigidas no currículo.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Insegurança, medo.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
O respeito e a empatia.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?
Justifique sua resposta.
Sim, para torná-lo cidadãos.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 20/05/2024, 19:02

1 - Qual ano que leciona?
3º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Acredito que sim, a religião está ligada diretamente a vida do estudante, tanto em ambiente escolar quanto no ambiente externo, e as vivências, do estudante contribuem para o ER!

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Com cursos extracurriculares e palestras!

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Houve um misto de emoções, medo da doença que era desconhecida, excesso de convivência em ambiente familiar, e isolamento de modo geral da sociedade!

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
A diversidade é uma realidade e o papel do docente é trabalhar essa questão de forma natural, e que os alunos enxerguem que as “diferenças” do outro são o que nos fazem seres ímpares e interessantes em uma sociedade!

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Com certeza sim! Não há como desligar as emoções ao chegar à sala de aula! É necessário discernimento e precaução com o que é repassado em ambiente escolar! Mas o socioemocional é intrínseco ao ser humano!

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 09:25

1 - Qual ano que leciona?

3º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. Deve ser relacionado essencialmente a essas competências, tendo em vista que o Brasil é um país laico, a abordagem sobre as religiões deve ser somente conceitual.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Por meio da leitura.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Criou um cenário de ansiedade generalizada.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Não

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

De extremamente necessidade em ser abordada, combatendo o preconceito e visando a construção do respeito.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. Para todo aquele que trabalha com atendimento ao público, principalmente se for o infantil.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 09:27

1 - Qual ano que leciona?
4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Em primeiro lugar acho que o estudo da religião ou religiões devem vir da família. Caso os professores consigam ficar neutros e sejam bem-preparados é possível fazer essa junção sim. Embora não achei adequado para escola.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Procuro cursos a respeito e estudo particular sobre o tema, já que a instrução que trabalho não fornece novos cursos sobre o tema.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Ficaram mais frágeis, com medo e sem confiança em muitos aspectos.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Extremamente complicado, pois na fala e no contexto tudo é muito lindo. Na prática é bem diferente, temos profissionais despreparados e sem apoio da Secretaria de educação para formação dessas crianças

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim, pois com elas podemos ter um melhor desenvolvimento profissional

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 10:04

1 - Qual ano que leciona?

5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Lendo livros

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

O aumento de crianças com ansiedade

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Mostrar que todos são iguais

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 10:24

1 Qual ano que leciona?

5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. E" o que deveria ser feito, fazer um alinhavo com novas habilidades dentro da estrutura escolar levando estudantes para suas relações com a sociedade dentro e fora do ambiente educacional. Sem impor uma ou duas religiões. Falar de Deus ou os diversos nomes (denominações de Deus), de modo abrangente. Mostrar o respeito, o amor, paz, enfim o lado bom da vida com esperança de viver um mundo melhor... na qual vejo que na realidade acaba indo para dos extremos religiosos.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Procuo além do conteúdo rotineiros, abrir um momento de reflexão com temas variados ou que está em foco. Trabalhar o respeito para como o próximo é de suma importância e contracenado como o pensamento crítico.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Foi nítido a falta de interação com os coleguinhas, muito mais agressivos e uma dificuldade de entendimentos e assimilações dos conteúdos, sem foco (atenção e concentração). Com isto: baixo rendimento escolar. Ainda há resquícios da Pandemia e estamos caminhando como passos de formiguinhas em busca de correr atrás do prejuízo.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Não

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

O lado do Brasileiro em si é acolhimento das pessoas de fora e no ambiente escolar não fica atrás, apesar das dificuldades encontradas de ambas as partes tanto do estudante ou do professor pois não é fácil conseguir primeiramente pelo linguajar, segundo pela cultura; integrar a vida do discente e este se enturmar. Cabe muito jogo de cintura profissional e toda comunidade escolar para trabalharem em conjunto. Já as diversidades de cor, gênero e dentre outros deve-se trabalhar com projetos abrangentes e cama docentes individualmente de acordo for aparecendo no cotidiano escolar.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sempre. Não podemos separá-lo. A estimulação deve ser constante para o desenvolvimento de habilidades e inteligências que capacitam o estudante a se tornar um cidadão mais crítico, em condições de relacionamento interpessoal e capacidade de transformação sendo assim melhora o relacionamento com seus colegas e acarreta mais consciência de si; além com seus pares, familiares, e futuramente com o trabalho. Dentre um equilíbrio de suas próprias emoções perante a sociedade.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 10:39



1. Qual ano que leciona?
4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

São grandes dos desafios. A diversidade cultural e religiosa nos remete ao versículo de “Amarmos ao próximo como a nós mesmos”. Não devemos julgar a religião alheia. Devemos tratar cada um na sua individualidade e respeitar suas escolhas. O professor em especial deve propor aulas criativas e dinâmicas para romper o distanciamento entre os sujeitos. Utilizar temas integradores para que cada um saiba lidar com as diferenças de maneira respeitosa.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Continuo fazendo cursos, vou em eventos culturais, palestras, seminários e conferências virtuais.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Devido ao grande período de isolamento os estudantes tiveram suas rotinas interrompidas. As fragilidades emocionais são visíveis com graves consequências na saúde mental tanto dos alunos quanto dos professores. As aulas virtuais trouxeram um distanciamento de aluno e professor e as regras da sala são menos cumpridas. O baixo índice de aprendizagem gerou o surgimento de novos projetos pedagógicos que estreitassem o conhecimento.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

As famílias dos estudantes da Venezuela tiveram que enfrentar as preocupações de encontrar um local para morar, emprego e os filhos se depararam com a diversidade linguística, dificuldade na comunicação. Porém as escolas têm criado projetos para garantir o básico na comunicação e acolhimento dos estudantes. É preciso favorecer a integração e convivência das pessoas de culturas diferentes.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. Elas permitem lidar com as demandas da vida cotidiana e ter uma convivência saudável no ambiente de trabalho.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 12:05

1 - Qual ano que leciona?
4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim, pode ser usado como ótima vertente para os

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Através de oficinas e cursos de formação.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Acabou intensificando a ansiedade nas crianças pelo isolamento, falta de convívio social, entre outros.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
Quanto mais preparados para lidar com vários tipos de situações o docente tiver, melhor, porque tem que ser conscientizado a diversidade.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?
Justifique sua resposta.
Sim, afinal o emocional está ligado diretamente ao rendimento do professor ou aluno.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.
Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.
Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?
Sim

Enviada: 21/05/2024, 13:57

1 - Qual ano que leciona?

4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim pois alguns temas abordam questões socioemocionais.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Através de oficinas e cursos de formação continuada.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Aumento da ansiedade pela restrição social.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Os docentes precisam está preparados para todos os tipos de situações, para assim conscientizar os demais.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?

Justifique sua resposta.

Sim, afinal a eficácia do professor esta diretamente relacionada a sua vida socioemocional.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 14:03

1 - Qual ano que leciona?

3º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Busco a leitura e atualidades.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Se tornaram crianças mais ansiosas e mais viciadas em celular etc. Mas muitos aprenderam a desenhar, e desenvolveram outras habilidades.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Tentar ter o máximo de amor e empatia.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. Através delas conseguimos um equilíbrio.

PPCPCR
Profissional em Ciências das Religiões

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 14:12

1 - Qual ano que leciona?

2º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. O ER proporciona aos alunos conhecimentos questões religiosas.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Procuo me atualizar por ensinamentos das religiões

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Aumento de ansiedade e depressão

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

Devemos valorizar os estudantes em sua singularidade e diversidade, todas as crianças ou jovem devem ter oportunidades de desenvolvimento integral.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. A empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação são competências socioemocionais importantes no trabalho docente. Elas estimulam o respeito, o acolhimento, a valorização da diversidade.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 14:20

1 - Qual ano que leciona?
4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
acredito que estudar esse componente curricular permite aos alunos analisar as tradições religiosas e relacioná-las com a cultura, política, ciência, tecnologia e meio ambiente, podendo levá-los a refletir sobre o respeito as diversidades.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
para o âmbito escolar faço leitura apenas do que é exigido ser ensinado no currículo, meus estudo pessoais relacionados a religião não misturo com o didático em sala

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
muita ansiedade, senso de urgência, individualidade, agressividade com os pares devido ao uso excessivo de telas, carência pois estavam o tempo todo com os pais e agora esses tem saído para trabalhar e eles em sua maioria ficam sozinhos em casa.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
é por meio da diversidade que os alunos passam a ter mais respeito e uma convivência pacífica com as variedades de comportamento, religião, cor e gênero, vejo que a relação é cada vez mais respeitosa por ser uma situação comum.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Sim para se manter em equilíbrio e ajudar na convivência com todas as outras emoções e personalidades que lidamos no dia a dia

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 21/05/2024, 15:52

1 - Qual ano que leciona?
5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Pode sim.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Procurando textos, notícias e vídeos sobre o assunto.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Os alunos voltaram mais agitados, agressivos da pandemia.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
Essa questão é um pouco complexa, mas procura ser trabalhado essas diversidades no dia a dia principalmente na socialização entre os alunos e o professor.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?
Justifique sua resposta.
Acredito sim

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim.

Enviada: 22/05/2024, 08:21

1 - Qual ano que leciona?
4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim, como professora observo o quanto as crianças precisam de um momento para tratarmos sobre o emocional, respeitando-as com suas diferenças.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Somente em pesquisas em sites.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
As crianças estão em peso com crises de ansiedade.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
Os docentes trazem para a sala de aula conversas sobre o bullying e tratam assuntos sobre diversidades.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Sim, principalmente ao juntar família e escola.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 22/05/2024, 15:08

1 - Qual ano que leciona?

2º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Na minha opinião, deveria ter uma abordagem sobre empatia com o real que acontece dentro do conviver em sociedade, acredito que isso deve ser feito fora do âmbito de crença em alguma religião. A solidariedade e empatia de todo o país diante da catástrofe de Rio Grande do Sul mostra essa empatia, porém isso deve acontecer nos lares, nos bairros, nas cidades, mesmo antes de existir um motivo de força maior, a boa convivência social deve ser o motivo.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Eu acredito que todo mundo tem um lado bom dentro de si, e essa parte é divina, independente de cada problema novo que surge nas atualidades a bondade está dentro de cada um, em tudo que eu faço eu exijo de mim agir como meu criador agiria, bondade, humildade e empatia. Mais uma vez, não acredito que essa formação venha de um segmento religioso, mas sim do real do ser humano.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Causou completamente tudo, resistência em dividir, em conviver, em ter contato físico, ansiedade por querer estar sempre no mundo remoto, a realidade de estar sempre com a mente e o coração distante, apenas “corpo presente”, depressão pela perda de familiares, perda de estímulo na aprendizagem, perderam o brincar sadio, entre tantas outras questões emocionais como por exemplo os assédios vividos dentro de casa por alguns em que tinham a escola como refúgio.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

As múltiplas culturas e religiões ainda são vistas com olhares preconceituosos até mesmo por docentes que “abraçam” com suas verdades absolutas e não apresentam o que diferente de suas culturas, isso faz com que o aluno fique apenas dentro daquela caixinha apresentada pelo professor e seja um adulto preconceituoso no futuro.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim, completamente. Assim como existem as sondagens e ajudas mútuas aos alunos, em especial os especiais que sentem o emocional mais aflorado, os professores também crava uma luta para lidar com diversos problemas que não são seus, mas que levam para si. Então se faz necessário um ciclo de cuidados, da gestão para o professor através de formações e palestras, como também do professor para os alunos.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 22/05/2024, 18:21

1 - Qual ano que leciona?
4º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim, pois é importante que as crianças conheçam para aprenderem a diversidade de religiões.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Procuo me atualizar por meio de pesquisas on-line.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
A pandemia afetou de forma drástica e significativa a vida dos estudantes, se antes a educação já era difícil para a realidade dos estudantes brasileiros, depois da pandemia se tornou pior.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
Essa relação é explicada e trabalhada sempre pelo corpo docente de forma que todos incluam pessoas de outras etnias.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Com certeza. Pois sem essas competências o professor não teria habilidades completas para trabalhar na área.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 23/05/2024, 09:55

1 - Qual ano que leciona?

1º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. Acredito que as duas áreas abordam temáticas pertinentes a formação integral do estudante.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Leituras acadêmicas, Congressos virtuais, cursos on line e presencial

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Os Estudantes ficaram abalados emocionalmente com as notícias que chegavam em seus lares e com a volta às aulas presenciais nota-se claramente o nível de stress e ansiedade que a pandemia causou. Ficaram muitas vezes sem rotina em casa, refletindo na prática pedagógica e na aprendizagem.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Não

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

A escola procura trabalhar de uma forma geral atuando na realização dos projetos e intervenções coletivas, realizadas com objetivos de desenvolver as competências socioemocionais em docentes/discentes que ficaram em evidência com o avanço da pandemia.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. É necessário o profissional estar bem para acolher o outro principalmente no que diz respeito a crianças e adolescentes que passam uma boa parte de sua vida dentro de uma escola.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 23/05/2024, 09:58

1 - Qual ano que leciona?
3º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim. É bem importante essa relação, para que as crianças aprendam desde cedo que há religiões diversas e é preciso respeitá-las.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Fiz um curso ofertado pela Secretaria de Educação. Leio sobre assuntos que me interessam.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
As crianças, que perceberam de verdade o que aconteceu, estavam mais agitadas, com picos de ansiedade.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
Na minha prática docente é uma relação de respeito, empatia e busca pelo melhor caminho. Tive aluno Venezuelano e foi gratificante. Aprendi muito com ele e tenho certeza da reciprocidade.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Sim. Lidar com várias pessoas se faz mais que necessário que essas competências sejam levadas em consideração. Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 24/05/2024, 12:59

1 - Qual ano que leciona?
3º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim, pois engloba um conhecimento necessário para o desenvolvimento das nossas crianças.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Meios Internet e leituras frequentes sobre a diversidade religiosa.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Em grande parte, a pandemia causou transtornos não só às crianças, mas também aos seus familiares. O que gerou um estágio frequente de agressão entre os alunos dentro da escola.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
A diversidade religiosa proporciona um certo entendimento de respeito ao próximo.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Sim, precisamos estar bem para cuidarmos bem das nossas crianças.
Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 24/05/2024, 13:20

1 - Qual ano que leciona?
2º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim. Pois creio a religião é a base para a formação do ser humano.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?
Me mantendo informada sobre a melhor forma de trazer o ER de maneira a sempre respeitar as diversidades culturais existente em comunidade

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?
Individualidade, insegurança, violência física e emocional.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?
sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?
O respeito, o acolhimento.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.
Sim. Pois devemos sempre praticar a empatia e respeitar as escolhas dos outros.

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

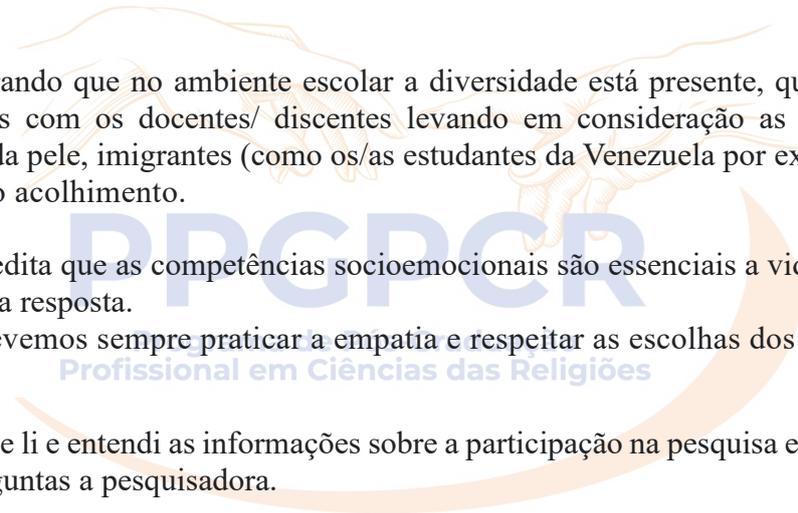
Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 24/05/2024, 14:14



1 - Qual ano que leciona?
2º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Estudando e procurando trazer novos conceitos

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

Muitas pessoas ainda sofrem as consequências da pandemia e o maior desses males é a depressão que atinge as pessoas em todas as faixas etárias até hoje

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

A diversidade é o que deve ser respeitado em todos os ambientes tanto familiar quanto escolar

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a?

Justifique sua resposta.

O professor precisa estar bem consigo mesmo pra assim poder desenvolver um trabalho de qualidade com sua turma, onde existem alunos que sofrem muitas vezes no seio familiar por muitos motivos como por exemplo: uma boa alimentação e as vezes falta de afeto

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 24/05/2024, 19:36

1 - Qual ano que leciona?
3º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.

Sim. Pois é um ambiente diversificado cultural e religiosamente. As competências socioemocionais incluem habilidades como empatia, respeito, tolerância, resolução de conflitos, entre outros, todas fundamentais para a convivência harmoniosa em uma sociedade diversa. Ao trabalho o ER em sala, os alunos são oportunizados em aprender sobre perspectivas diversas, desenvolvendo empatia e respeito pelas crenças e práticas dos outros. Isso pode contribuir para a redução de preconceitos e estereótipos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e compreensivo. Em resumo, o ER, quando conduzido de maneira inclusiva e informativa, pode ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, preparando-os para viver em uma sociedade diversificada e globalizada.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar?

Procuro fazer pesquisas sobre as mais diversas práticas religiosas, além de alguns momentos de leituras de livros e textos que remetam ao conteúdo que tenho interesse em aprender/conhecer.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito as questões emocionais?

As consequências advindas da pandemia são várias, mas posso destacar alguns, como: O aumento da ansiedade, e por consequência, o estresse também; problemas de saúde mental; dificuldades de aprendizagem e motivação; dificuldades em adapta-se em novas a vivências, e seguir rotinas, além das questões de desenvolvimento social.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

sim

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

O ambiente escolar é um lugar rico em diversidade, e os docentes precisam trabalhar junto aos discentes trabalhar o desenvolvimento de competências específicas para lidar de maneira inclusiva e equitativa com grupos como raça, gênero, cor da pele e status de imigração. A consciência e sensibilidade cultural, combate ao preconceito e discriminação, o currículo precisa ser inclusivo e representativo, os desenvolvimentos de competências sociais e emocionais precisam ser levados em consideração quando falamos nesse contexto de diversidade. Quanto ao apoio dos estudantes imigrantes, os docentes precisam reconhecer os desafios únicos que eles enfrentam e oferecerem um suporte adicional, por exemplo, com aulas de reforço. Ao passo que os colegas não imigrantes devem ser incentivados a ajudar na integração dos colegas imigrantes para que o ambiente escolar seja acolhedor.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais a vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim, as competências socioemocionais são fundamentais para que os professores desempenhem seu papel de forma eficaz, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico,

mas também o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Essas habilidades são essenciais para a criação de um ambiente escolar positivo, inclusivo e produtivo, beneficiando toda a comunidade escolar.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas a pesquisadora.

Sim

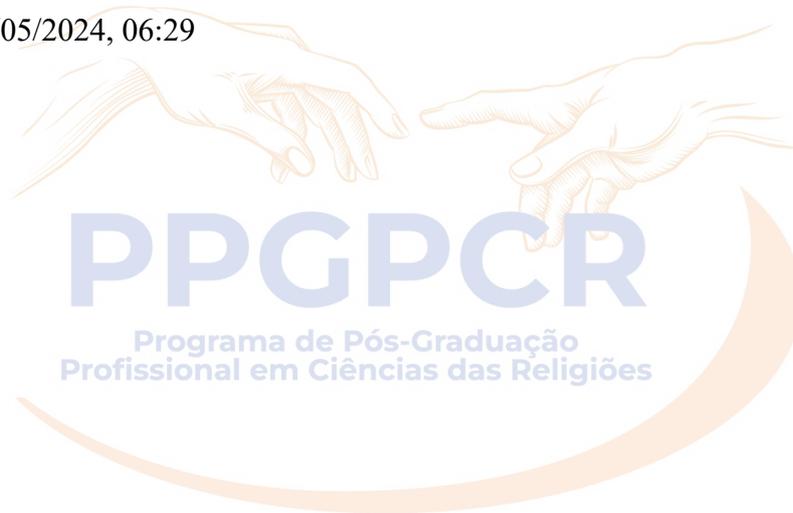
Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 25/05/2024, 06:29



1 - Qual ano que leciona?
5º

2 - Na sua opinião, o ER pode ser relacionado com as competências socioemocionais, considerando a diversidade cultural e religiosa existente no ambiente escolar? Justifique.
Sim, pois muitas crianças sofrem com discriminação por sua religião e é muito importante podermos debater sobre isso.

3 - Sobre sua autoformação em ER, como você procura se atualizar? *

Ler e pesquisar bastante sobre o assunto, para não cometer nenhum tipo intolerância religiosa e ensinar para os alunos como conviver com as diferenças, afinal o Brasil é muito rico culturalmente.

4 - Relate em sua visão quais foram as consequências que a pandemia causou na vida dos estudantes no que diz respeito às questões emocionais?

Muitas crianças desenvolveram a ansiedade e a síndrome do pânico.

5 - Sobre a diversidade cultural e religiosa na escola. Você acredita que os aspectos culturais e emocionais do/da estudante é levado em consideração na prática pedagógica?

Talvez

6 - Considerando que no ambiente escolar a diversidade está presente, qual a relação dessas competências com os docentes/ discentes levando em consideração as categorias de raça, gênero, cor da pele, imigrantes (como os/as estudantes da Venezuela por exemplo)?

A escola tem uma gestão atenta e democrática, que sempre está trazendo para as pautas esses tipos de assuntos. As crianças têm liberdade e são respeitadas, não há discriminação e a diversidade é respeitada.

7 - Você acredita que as competências socioemocionais são essenciais à vida do/a professor/a? Justifique sua resposta.

Sim. Elas são uma boa base para que seja possível ao professor auxiliar algum aluno com problemas emocionais e para atuar bem no cotidiano escolar.

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas à pesquisadora.

Sim

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicação, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Sim

Concordo em participar da pesquisa acima?

Sim

Enviada: 27/05/2024, 21:45

ANEXO B: OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO – ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA



ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA



ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO PEREIRA BRAGA
Rua 09 QD. 26 Lote 1-16 - Parque Nova Friburgo B
Cidade Ocidental - GO CEP: 72887-260
Lei de criação nº 753 - 13/08/2009
Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
Autorização: Processo em tramitação

Apresentação

Cidade Ocidental, 05 de junho de 2024.

O diretor da Escola Municipal Severiano Pereira Braga Matheus Barbosa dos Santos no uso de suas atribuições, vem por meio desta apresentar a Orientadora Educacional Márcia de Abreu Santos portadora do CPF 842.093.051-20, sob matrícula 404643. Localizada na Qd 26 lote 01/16 Parque Nova Friburgo B – Cidade Ocidental-GO.

A Orientadora Educacional Márcia de Abreu Santos é aluna do Curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória-ES e sua pesquisa tem como tema: "O ENSINO RELIGIOSO E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O/ A ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL" na Escola Municipal Severiano Pereira Braga no município de Cidade ocidental-GO.

O trabalho se presta a fins acadêmicos.


Matheus Barbosa dos Santos
Diretor Escolar
Escola Municipal Severiano Pereira Braga
Decreto nº 273/2021

Matheus Barbosa dos Santos
Diretor
Decreto Nº 273/2021

Endereço: Rua 09 Quadra 26 Lote 01/16 Parque Nova Friburgo B – Cidade Ocidental –GO
Cep: 72.887-260
Telefones: (61) 99616-6890
e-mail: severiano.edu@cidadeocidental.go.gov.br / escolamspb@hotmail.com

ANEXO C: OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO – FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA



Faculdade Unida de Vitória
Mestrado - Renovação de Reconhecimento
 Portaria nº 516, de 13/06/2022 - DOU de 14/07/2022
Doutorado – Portaria de Reconhecimento
 Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021



Programa de Pós-Graduação Profissional
 em Ciências das Religiões

Vitória/ES, 16 de fevereiro de 2024.



O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **Márcia de Abreu Santos** portador(a) do CPF **842.093.051-20**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matrícula **3066932**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do(a) Professor(a) Dr(a). Valdir Stephanini e sua pesquisa tem como tema: "O Ensino Religioso e as competências socioemocionais a luz da BNCC para o/a estudante do Ensino Fundamental na Escola Municipal Severiano Pereira Braga no município de Cidade Ocidental - GO". O trabalho se presta a fins acadêmicos.



David Mesquita de Oliveira

David Mesquita de Oliveira
 Coordenador do curso de Mestrado
 Profissional em Ciências das Religiões